Como Lidar com Mulheres PDF

Apontamentos sobre o perfil comportamental feminino nas relações com o homem

Nessahan Alita

Como Lidar com Mulheres

Apontamentos sobre o perfil comportamental feminino nas relações com o homem

Por Nessahan Alita em março de 2005[1]

> "Quando fores ao encontro da mulher, não se esqueça de levar o chicote" (Nietzsche)
>
> "A sorte é mulher e, para dominá-la, é preciso bater-lhe e ferir-lhe" (Maquiavel)
>
> "E eis que encontrei ópio mais amargo que a morte: a mulher cujos braços são laços e cujas mãos são ataduras" (Eclesiastes 7:26)

[1] A última atualização deste trabalho se deu em junho de 2006.

Índice

Introdução

Neste trabalho retratarei o lado negativo, a face obscura, destruidora e fatal do feminino, a qual infelizmente corresponde nos decadentes dias atuais à esmagadora maioria das mulheres. Não abordarei seu lado divino e celestial mas apenas o aspecto infernal e monstruoso, o qual deve ser vencido para que a mulher nos entregue as chaves do paraíso.

A habilidade em lidar com mulheres consiste na assimilação de um conjunto de conhecimentos que constituem uma autêntica ciência. Discordo completamente dos pensadores que as consideraram incompreensíveis.

As mulheres são seres deliciosamente terríveis, de dupla face, que nos fazem sofrer terrivelmente. Atormentam-nos com seus jogos contraditórios e incoerências, nos levando à loucura. Quando as vencemos, elas nos presenteiam com os segredos maravilhosos e delícias que reservam aos eleitos.

Como tenho visto muitos homens sofrerem nas mãos dessas deliciosas criaturas, resolvi compartilhar o conhecimento que adquiri em duras experiências.

Quando eu era jovem, não entendia porque certos filósofos e escritores diziam que necessitávamos nos desapegar das mulheres. Os considerava injustos e discordava. Hoje os entendo perfeitamente e concordo com tudo o que disseram Nietzsche, Schopenhauer, Maquiavel, Eliphas Lévi e outros sábios. As advertências da Igreja na Idade Média, do Alcorão, da Bíblia e de outros livros sagrados contra esses seres simultaneamente maravilhosos e malignos não são gratuitas.

O jogo da paixão é uma batalha de sentimentos em que a mulher tenta incansavelmente vencer usando como armas as carências afetivas e sexuais

do homem. A intenção é conquistar o nosso coração para dispor, deste modo, da subserviência que se origina do estado de apaixonamento.

Os princípios que aponto se aplicam de forma geral a todas as relações de gênero: à paquera, ao namoro e ao casamento, entre outras "modalidades". As informações foram coletadas junto a mulheres do Brasil nas décadas de 80, 90 e neste princípio do século XXI. Correspondem a tendências comportamentais mais ou menos generalizadas, com poucas exceções. Nada posso afirmar com certeza a respeito do que estiver fora deste contexto. De maneira alguma nego que o superior e o inferior coexistem e que há um aspecto maravilhoso, sublime e divino no feminino. Entretanto, poucas são aquelas que se fusionam com sua parte positiva, superior. A maioria se identifica com seu lado sinistro, com a face tenebrosa claramente apontada nas mitologias. Podemos dizer que a culpa por nosso sofrimento é somente nossa e a culpa por elas serem assim é somente delas. Haveriam outros caminhos se fôssemos diferentes... Infelizmente a humanidade prefere sempre o mal. Nossa parcela de responsabilidade por sofrermos em suas mãos consiste na debilidade de nos entregarmos ao desenfreio de nossas paixões animalescas e ao sentimentalismo. Portanto, não temos nada contra as mulheres mas sim contra nós mesmos: contra nossa ingenuidade e ignorância em não enxergar quem são e em nos iludirmos.

Basicamente, me empenhei em descrever as estratégias femininas para ludibriar o homem, acorrentando-o, os erros que normalmente cometemos e as formas de nos defendermos emocionalmente. Espero não ter chocado o leitor por ter, como Maquiavel, tratado apenas das coisas reais e não das coisas ideais. A realidade do amor não é bela e difere totalmente do que gostaríamos que fosse.

Não maldigo as mulheres: julgo e condeno friamente **suas atitudes negativas** à pena de morte por serem imperdoáveis e por saber que, na guerra do amor, a piedade não existe, infelizmente. Quanto ao seu lado

positivo, não será tratado neste livro apesar de existir e ser muito importante. Não as criei, apenas as descrevo como são, sem máscaras ou evasivas. O complexo e confuso mundo feminino precisa ser abordado de forma crua, direta e objetiva para ser compreendido.

Espero não ser confundido com um simples machista. Também não recomendo o ressentimento, a promiscuidade ou a poligamia. O homem de verdade não necessita trair, não necessita de várias pois é capaz de conquistar uma mulher que o complete, de arrancar-lhe tudo o que necessita para ser fiel. Os promíscuos são fracos, incapazes de suportar os tormentos de uma só esposa sem recorrer a outras amantes como muletas. Se você necessita de várias amantes, isto indica que é incapaz de arrancar a satisfação de uma só. O macho superior transforma sua companheira em esposa, amante e namorada ao mesmo tempo, não lhe dá outra saída a não ser tornar-se uma super-fêmea completa e perfeita.

Em última instância, sofremos por nossa própria culpa. O que nos enfraquece, destrói, subjuga e aniquila são os nossos próprios desejos e sentimentos. A mulher simplesmente os aproveita utilizando-os como ferramentas para nos atingir. Logo, a solução é combatermos a nós mesmos, destruindo-nos psiquicamente, ao invés de tentarmos forçá-las a se enquadrarem nos padrões que desejamos.

As pessoas de ambos os sexos se comportam de forma mecânica e condicionada, sendo muito raras aquelas capazes de se rebelarem contra si mesmas a ponto de escaparem dos padrões animais de conduta. Portanto, são pouquíssimas as mulheres da Terra que diferem do perfil comportamental aqui apontado, infelizmente.

1. Características do falsamente chamado “sexo frágil”

1. Comparam-se sempre umas com as outras.
2. São altamente competitivas.
3. Lutam para conquistar o homem de uma mulher linda.
4. São naturalmente adaptadas à espera.
5. Detestam homens débeis e fracassados.
6. Se dão bem apenas com homens que ignoram suas flutuações de humor e seguem seu ritmo.
7. Nunca deixam o homem concluir se são santas ou vadias para que não arranje outra.
8. Instrumentalizam o ciúme masculino.
9. Se auto-afirmam por meio do sofrimento masculino que se origina do desejo ou do amor (se culminar em suicídio, será melhor ainda e nenhuma piedade será sentida).
10. Não amam em simples retribuição ao fato de serem amadas mas sempre por algum interesse.
11. Gostam de enlouquecer o macho com torturas mentais.
12. Sofisticaram a tortura mental como forma de compensar a fragilidade física.
13. São emocionalmente muito mais fortes do que os homens.
14. Se entregam apenas àqueles que as tratam bem mas não se apaixonam.

15. Enjoam dos homens que abandonam totalmente os rituais de encantamento (bilhetinhos, poemas, filmes, presentinhos, chocolates...) ou que os realizam em demasia.

16. Tentam nos induzir a correr atrás delas para terem o prazer de nos repudiar.

17. Sentem-se atraentes quando conseguem rejeitar um homem.

18. Simulam desinteresse por sexo para ativar o desejo masculino.

19. Necessitam sempre sentir que estão enganando ou manipulando.

20. Quanto menos conseguem nos manipular e enganar, mais tentam fazê-lo.

21. Desistem dos jogos de engano e manipulação quando as ludibriamos habilmente, deixando-as supor que realmente o estão conseguindo.

22. Simulam fragilidade para ativar o instinto protetor masculino.

23. Jogam com o nosso medo de entristecê-las e desagradá-las.

24. Simulam indiferença para sugerir que estão interessadas em outro.

25. São pacientes.

26. Testam e observam reações.

27. São irresistivelmente atraídas por homens que lhes pareçam destacados, melhores do que os outros e, ao mesmo tempo, desinteressados.

28. Comportam-se como se sempre fossem desejadas.

29. Amam e se entregam totalmente aos cafajestes experientes.

30. Desejam um homem na mesma proporção em que outras mulheres o desejam.

31. Preferem aqueles que se aproximam fingindo não ter interesse.

32. Querem que o homem esconda seu desejo sexual até o momento da entrega.

33. Simulam indiferença para sugerir que estão interessadas em outro.

34. Têm verdadeira loucura por homens que compreendam seu mundo. O chamam de “diferente”.

35. Tornam-se inacessíveis após a conquista para que o homem preserve o sentimento que geraram.

36. Sempre tentam descobrir o que o macho sente nas várias situações.

37. Costumam “amarrar” o homem, repudiando-o e evitando-o.

38. Temem o ódio masculino real, sem mescla alguma de afeição.

39. Afastam-se para verificar se iremos atrás ou não.

40. Constantemente observam e avaliam se, como e quanto necessitamos delas emocionalmente.

41. Incitam perseguições atraindo e em seguida repudiando.

42. Nos torturam mentalmente dando e desfazendo esperanças de sexo.

43. Negam-nos a satisfação sexual plena para acender o nosso desejo.

44. Nunca permitem que saibamos se fogem porque querem ser deixadas em paz ou porque querem ser perseguidas.

45. Impressionam-se com homens decididos que não temem tomar atitudes enérgicas e as surpreendem.

46. Levam os tontos que as perseguem para onde querem.

47. Fogem e resistem para evitar que sua entrega provoque o desinteresse do "perseguidor".

48. São irresistivelmente atraídas por aqueles que provocam emoções fortes.

49. Assediam aqueles que marcam sua imaginação como diferente e especial e, ao mesmo tempo, deixe entrever que está desinteressado.

50. Concluem que precisamos delas quando as procuramos e perseguimos.

51. Sentem-se seguras de seu poder de sedução quando são assediadas.

52. Têm necessidade de levantar a auto-estima assediando ou depreciando o homem que as rejeita.

53. Sempre acham que estão sendo desejadas quando um homem as observa detidamente ou toma a iniciativa do contato.

54. São física e psiquicamente lentas: demoram para serem encantadas, para terem o orgasmo, para tomarem decisões, para

sentirem falta de sexo, suportam esperar muito tempo, são pacientes etc.

55. Não se compadecem por nosso sofrimento emocional.

56. Não se compadecem pelo sofrimento masculino ocasionado pela insatisfação sexual (consideram "frescura" ou "sem-vergonhice").

57. Uma vez relacionadas com um homem, ficam atrás dele somente se ele resistir mais do que elas, evitando buscar contato e sexo.

58. Tornam-se emocionalmente dependentes de homens protetores, seguros, decididos e que, ao mesmo tempo, não dependem delas emocionalmente.

59. Concebem o homem ideal como seguro, forte, distante, decidido e calmo.

60. Sonham em converter os cafajestes porque sua conversão seria uma prova inequívoca de amor.

61. Simulam desinteresse para não serem desprezadas como "fáceis".

62. São atraídas pelo "diferente" que seja superior aos outros machos em vários sentidos, principalmente na possibilidade de oferecer segurança.

63. Cultivam no homem a dependência.

64. Observam e testam continuamente os nossos sentimentos até o limite de romper a relação.

65. Instrumentalizam nossos erros em seu favor.

66. Jogam a culpa dos erros delas em nós.

67. Sempre possuem uma desculpa para as falhas.

68. Dobram e manipulam o homem quebrando sua resistência através da fragilidade.

69. Nos submetem e manipulam sem percebermos.

70. Sempre dão abertura para que outros a cortejem e nunca admitem.

71. Juram fidelidade de sentimento mas sempre se contradizem com atitudes suspeitas e "sem intenção".

72. Não têm medo de jogar até o limite porque consideram que, se o cara romper a relação, a ruptura aconteceu porque ele já não prestava mesmo.

73. São afetadas pela nossa perda apenas depois que ela realmente se efetiva.

74. Jogam com ambiguidades e evitam assumir as conseqüências.

75. São incapazes de visualizar a dor da insatisfação sexual masculina.

76. Descobrem os limites do homem jogando com seus sentimentos.

77. Sentem um alívio em sua angústia de não serem amadas quando descobrem que alguém sofre por elas.

78. Querem ser amadas por aqueles que sejam melhores em todos os sentidos.

79. Nunca estão satisfeitas com os homens com os quais contraem matrimônio.

80. Gostariam de ter um homem que correspondesse à satisfação de todos os seus desejos conflitivos e contraditórios.

81. Detestam adaptações.

2. As etapas do trabalho de encantamento da mulher

Para aqueles que ainda não encontraram uma parceira e não sabem o que fazer, darei agora algumas dicas. Entretanto, que fique claro que este não é um livro sobre sedução.

O trabalho de encantar possui três grandes etapas. Na primeira, não temos contato algum com aquela que desejamos possuir. Na segunda, conseguimos o contato mas as intenções não estão reveladas. Na terceira, as intenções estão reveladas. A sedução de desconhecidas pertence à primeira etapa. A amizade pertence à segunda. Todas as relações que acontecem após declararmos o que queremos pertencem à terceira. Vamos estudar a primeira.

A linha mestra que guia todo o trabalho de encantamento e sedução é o estreitamento da intimidade mesclado à indiferença.

Fixe seu olhar em uma garota qualquer que seja exageradamente bonita e você a verá desviando-o. O que estará ocorrendo nestes instantes é uma rejeição, uma recusa oriunda de pensamentos em seu fraco e pequeno cérebro de galinha. O que ela estará pensando? É fácil adivinhar: que você é apenas um idiota a mais como qualquer outro, sem nada interessante pois, se assim não fosse, estaria com alguma potranca a seu lado e desprezaria todas as demais. Logo, é perda de tempo ficar paquerando deste modo pois as damas que corresponderão serão apenas as muito feias e chatas que se sentem rejeitadas e não as melhores. Somente as desesperadas aceitam homens assediadores.

As mais desejáveis mantém a guarda continuamente fechada e não adianta tentar penetrar. O que se deve fazer é induzí-las a abrirem a guarda. Para induzir a abertura, você deve comunicar rejeição ou indiferença. Deve encontrar um modo de dizer-lhe, <u>como se não quisesse fazê-lo</u>, que é

alguém desinteressante e que você não a nota. Para tanto, basta ignorar sua presença, evitando olhar para seu corpo e rosto. Mas isso não é tudo.

Uma vez que tenha procedido assim, você a terá incomodado, como poderá notar pelos seus gestos e movimentos (mexer os cabelos, movimentar-se mais, mexer na roupa etc.). Começará a ser observado, com a visão periférica ou focal. Surpreenda-a, cumprimentando-a de forma ousada, destemida, antes que haja tempo para pensar e olhando nos olhos de forma quase ameaçadora porém ainda assim com certa indiferença. Se conseguir flagrá-la te olhando, não haverá outra saída além de corresponder ao seu cumprimento. O contato terá sido estabelecido. Em seguida, se quiser principiar uma conversa, fale em tom de comando, com voz grave, e sempre atento a “contragolpes”, brincadeirinhas de mau gosto, cinismo etc. Se perceber abertura, faça as investidas mas com o cuidado de não ir além ou aquém do permitido. Se a barreira ainda continuar em pé, isto é, se a garota ainda assim manter-se fechada, não dando nenhum sinal de abertura para uma investida, discorde de suas opiniões, principie uma discussão. Então ofereça um número de telefone ou e-mail para continuá-la, dando prazo de espera.

Em casos extremos, é necessário impressioná-la muito, horrorizando-a de forma calculada. Não vá horrorizá-la de qualquer modo: impressione-a da forma correta. Uma boa forma de marcar-lhe a imaginação para que fique pensando em você por um bom tempo é assumir-se como machista pois todos os imbecis fingem que são feministas para agradar. O que interessa aqui é sobressair-se como um cara diferente, seguro e que não precisa de ninguém. Isso deve ser comunicado subliminarmente e jamais diretamente para que o engodo não seja percebido.

Algumas costumam mostrar-se inicialmente abertas mas, após o contato, ficam mudas para nos desconcertar, observando como saímos desta situação embaraçosa e se divertindo às nossas custas. Neste caso, seja curto e grosso em seus comentários, tomando a iniciativa de terminar a conversa

antes de ficar com cara de tacho. Se estiver ao telefone, tome a iniciativa de desligar; se estiver conversando cara a cara, tome a iniciativa de terminar o diálogo e vá embora sem olhar para trás. Prorrogue as investidas para outro dia, dando-lhe uma boa lição. Normalmente, nos contatos seguintes a lição surte efeito e a torna mais amável... Não faça as investidas enquanto a guarda estiver fechada.

A conquista de uma dama possui etapas que vão desde o momento em que ainda não a conhecemos até as fases em que temos que reconquistá-la continuamente nos casamentos ou em outras relações duradouras. Em todos as fases é preciso driblar as resistências e devolver-lhe as conseqüências de suas próprias decisões. A passagem das fases poderia ser sintetizada mais ou menos dividida como segue:

1. Cumprimente sutilmente toda mulher bonita que passar por você e te olhar. Uma delas irá te responder. Quando uma dama o olha, há uma fração de segundo em que você deve cumprimentá-la. Se esperar muito, perderá a chance. O momento de cumprimentá-la é o momento em que paira na mente feminina uma dúvida resultante do estado de surpresa. Você pode também ignorar a presença da beldade em um primeiro momento, por um bom tempo, e surpreendê-la com um olhar fixo nos olhos acompanhado por um cumprimento quase imperceptível antes da recuperação da surpresa.

2. Estabeleça o contato como se não desse muita importância.

3. Olhe fixamente nos olhos, demonstrando poder.

4. Fale em tom de comando protetor.

5. Fale pouco, deixe que ela fale.

6. Aproxime-se para beijá-la. Se ela desviar o olhar, pare e tente outro dia. Se não desviar, continue.

3. Cuidados a tomar durante o trabalho de encantamento

1. Nunca tente beijá-la se o olhar for desviado durante sua aproximação.

2. Excite sua imaginação fazendo-a pensar constantemente em você, preferencialmente como um homem absolutamente diferente dos outros.

3. Impressione-a fortemente sem se exibir.

4. Seja misterioso.

5. Oculte a intenção sexual até o momento de dar o bote.

6. Conduza a conversa na direção dos problemas emocionais dela e não dos seus. Não fale sobre coisas idiotas.

7. Espere pacientemente que a confiança vá se instalando.

8. Tenha regularidade nas freqüência das conversas.

9. Deixe-a definir a duração da conversa e dos intervalos entre uma conversa e outra.

10. Jamais demonstre pressa ou urgência sexual.

11. Deixe-a falar sobre sexo, caso queira, e demonstre grande conhecimento a respeito.

12. Torne-a dependente de suas conversas.

13. Concorde com ela a maior parte das vezes mas não sempre.

14. Não monopolize a conversa. Deixe-a falar à vontade. Você apenas deve ouvir e tanger os assuntos nas direções que

interessam, estimulando a continuidade da fala para não deixá-la sem assunto.

Importante: É sempre fundamental perceber o tipo e a profundidade das aberturas dadas para fazer as investidas de acordo. Uma investida além ou aquém do permitido resulta em fracasso.

4. Como sobreviver no difícil jogo das forças magnéticas da sedução

1. Não se aposse. Tire de sua cabeça a idéia de que ela é sua, principalmente se ela disser que é fiel, que você é o melhor cara que ela conheceu, o único etc.

2. Enquanto não dispor de provas em contrário, procure sempre vê-la como uma vadia maravilhosa que não se assume por medo da repressão social mas que necessita de um grande amigo que compreenda porque ela sai com todo mundo.

3. Não caia na tentação de vê-la como ente celeste. Jamais acredite em sua fidelidade ou que não paquere ninguém além de você.

4. Seja indiferente aos seus jogos de atitudes contrárias e incoerentes.

5. Beije-a ardorosamente, como se estivesse sentindo muito sentimento.

6. Tire de sua cabeça a preocupação com a fidelidade. Se ela quiser dar para outro, ninguém a vai segurar.

7. Não a irrite e nem a sufoque com manifestações contínuas de amor.

8. Não seja um bebê chorão dependente gritando pela mãe.

9. Quando ela furar nos encontros, aceite as desculpas mentirosas e furadas que receber no dia seguinte e faça de conta que acreditou, ignorando, ou então vá para o outro extremo e desmascare-a.

10. Nunca se iluda acreditando que descobrirá o que ela sente por meio de perguntas ou conversas diretas sobre isso.

11. Seja indiferente aos jogos de aproximar e afastar que elas fazem para nos deixar loucos. Isso a deixará confusa.

12. Seja homem e esteja sempre preparado para o inesperado: ser trocado por outro macho, ser definitivamente ou temporariamente abandonado, ser frustrado nos encontros etc.

13. Não se apegue. Ame-a desinteressadamente, ainda que à distância.

14. Nunca se esqueça de que a histórica repressão cruel da cultura machista as obrigou a misturar verdades com mentiras em tudo o que falam. Nunca acredite e nem desacredite no que dizem: limite suas conclusões ao que vê.

15. Escreva-lhe frases de amor muito raramente.

16. Conquiste sua independência emocional total.

17. Quando for comparado a algum outro macho, recorde-se dos pontos em que você é superior ao cara e esqueça a questão. Lembre-se: embora possa não parecer, a longo prazo ela é quem terá perdido e não você.

18. Adote conscientemente um comportamento que a agrade mas não se condicione.

19. Derreta-se em declarações apaixonadas raras e falsas.

20. Seja firme e amável ao mesmo tempo.

21. Não ligue quando ela não cumprir os compromissos de encontros e telefonemas.

22. Não acredite quando ela se comprometer a telefonar ou vê-lo.

23. Esteja disposto a perdê-la a qualquer momento.

24. Não a veja como única.

25. Não tente impressioná-la com seus talentos.

26. Não exiba gratuitamente seus talentos mas deixe-a percebê-los aos poucos .

27. Não fique atrás dela o tempo todo.

28. Não pense se ela sai com outro ou não.

29. Não seja grosseiro ou mal educado.

30. Não se aposse.

31. Não a sinta como se fosse sua.

32. Defina o teor da relação apenas com base no que demonstram os comportamentos e as atitudes.

33. Não entre de cabeça na relação, NUNCA!

34. Não se fascine por sorrisos, olhares e palavras apaixonadas mas comporte-se como se estivesse um pouco fascinado, apenas um pouco.

35. Não fique atrás dela e nem se deixe ser atraído. Seja fascinante para que ela fique atrás de você.

36. Para atrair, combine em doses homeopáticas seriedade, desinteresse, lealdade, altruísmo, sinceridade, cuidados mínimos com a aparência, eloquência, determinação, independência econômica, independência material (pelo menos uma casa e um carro), uma imagem de homem assediado que não se jacta disso (pode ser falsa, basta dizer para uma amiga bem fofoqueira que

há várias mulheres lindas atrás de você e pedir-lhe para não contar a ninguém que ela se encarrega do resto), virilidade, masculinidade intensa, sensibilidade, gentileza, ponderação e inteligência.

37. Detecte as contradições no comportamento dela.

38. Não espere bom senso ou compreensão.

39. Resista ao magnetismo feminino negativo.

40. Não discuta.

41. Não cultive o conflito.

42. Observe-a "de fora" (sem identificação) tentando captar seus sentimentos.

43. Seja silencioso, escute-a.

44. Seja distante para dar asas ao mistério.

45. Não deixe transparecer o que se passa em seu interior.

46. Adestre-a gradativamente, recompensando-a por bom comportamento.

47. Deixe-a conduzir o rumo das conversas.

48. Estimule-a a falar sobre o que mais gostar.

49. Concorde sempre, exceto quando ela quiser ser contradita.

50. Exalte sua imaginação.

51. Encarne os princípios do amor superior.

52. Não vacile em suas posições.

53. Trate-a como uma menina.

54. Jogue com o binário, a alternância de opostos.

55. Devolva-lhe as responsabilidades pelos seus atos, joguinhos bobos etc.

56. Não fale em tom apelativo ou suplicante mas sim em tom de comando.

57. Cumpra pequenos rituais românticos de vez em quando.

58. Seja um espelho sem lhe dar muita abertura.

59. Faça-a rir raramente.

60. Aponte suas virtudes sempre que se manifestarem.

61. Alterne severidade com doçura.

62. Alterne silêncio com falas breves que a estimulem e acalmem.

63. Beije-a subitamente na boca.

64. Diga-lhe de vez em quando que a ama (mas não sempre).

65. Não se deixe possuir por sentimento de inferioridade com relação a outros homens.

66. Concorde com sua tendências comportamentais errôneas e estimule-as, empurrando-a na direção das mesmas. Por exemplo: quando ela quiser sair com um decote exagerado, diga que o decote ainda está fechado e que deveria abrir mais; quando ela usar uma saia muito curta, diga que está comprida e que deveria ser mais curta. Vá com ela até o limite extremo para descobrir que tipo de mulher você realmente tem ao lado. Se ela se recusar e voltar atrás, é uma boa mulher.

5. Sobre o desejo da mulher

O desejo feminino é algo muito controverso e desconcertante. Muita confusão reina a respeito. Estas se devem, principalmente, à oposição entre o que é consciente e inconsciente. Tal oposição leva as mulheres a dizerem o oposto do que sentem e do que são. Não se pode descobrir os fatores que as enfeitiçam e submetem por meio de perguntas, entrevistas etc. porque sempre seremos enganados. Saiba que quase tudo o que as ouvirmos dizer a respeito do que buscam em uma relação é mentira e, além disso, costuma ser exatamente o contrário do que realmente desejam. Vou agora expor sem pudor justamente o que todas tentam esconder e jamais admitem.

A sexualidade humana é semelhante à dos cavalos, zebras e jumentos selvagens. As fêmeas espontaneamente se dirigem ao território de um garanhão, que se instala próximo às melhores fontes de alimento e água (recursos materiais), e oferecem-lhe seu sexo à vontade. Os demais machos, secundários, são obrigados a errarem em bandos compostos apenas por indivíduos do sexo masculino, ficando sem se acasalar por anos a fio, até que consigam substituir algum garanhão que esteja velho. As fêmeas não rivalizam entre si e aceitam sua infidelidade com naturalidade (como acontece com as fãs de qualquer cantor, mafioso, bilionário ou político). O garanhão pode se relacionar com qualquer égua de seu harém sem o menor problema enquanto for capaz de manter feras e machos secundários assediadores afastados. Em outras palavras: os homens considerados "machos alfa" são como garanhões e suas mulheres como éguas selvagens.

Por ser o complemento e o pólo contrário do homem, a mulher tem uma estrutura psíquica inversa.

Queremos o máximo de sexo e tentamos transar enquanto nos restarem forças, até o último momento. Para nós, o sexo vem em primeiro lugar e o amor em segundo. Para elas, o contrário ocorre: o amor vem em primeiro lugar. Mas entenda-se bem: não querem dar amor, querem apenas

recebê-lo dando em troca somente o mínimo necessário para nos manterem presos pelo desejo, pelo sentimento e pela paixão. Possuem um desejo duplo. Desejam a servidão dos fracos e a proteção dos fortes. Querem dominar os débeis e carentes para explorá-los como maridos criadores de sua prole ao mesmo tempo em que sonham obter a afeição dos insensíveis que possuem haréns e se destacam na hierarquia dos machos. Os fracos, quando aprisionados, recebem sexo, carinho e amor em quantidades mínimas, apenas o suficiente para serem mantidos presos.

Elas nunca nos amam em simples retribuição ao nosso amor, ou seja, simplesmente por as amarmos ou desejarmos. Desejam nossas características atraentes e não nossa pessoa. Isto se explica pelo fato de que suas necessidades estão muito além do acasalamento: necessitam criar e proteger a prole. Logo, não sentem falta dos machos em si mas apenas de suas atitudes em contextos utilitários. Nós, ao contrário, as amamos em si mesmas, isto é, de forma direta pois nossa meta existencial é acasalar. Queremos transmitir nossos genes contra os genes de outros. As amamos em corpo, de forma direta. Somos amados indiretamente, em termos de função e utilidade. Nossa falta não é sentida fora de um contexto utilitarista. Em outras palavras: o amor feminino é destinado aos filhos e não aos machos.

A meta existencial masculina é acasalar, fecundar e garantir a transmissão da herança genética contra machos rivais. A meta existencial feminina é a criação da prole, a qual passa diretamente pela formação da família. Para nós o sexo é fim e para elas é meio pois é o fim é a criação dos filhotes.

Querem o melhor macho do bando, o melhor reprodutor: o vencedor, o rico, o famoso, o destacado em relação aos outros machos. Não diferem das macacas e eqüinas selvagens. Assim como entre certos bandos de mamíferos e aves os machos líderes são preferidos pelas fêmeas para o acasalamento e os machos de segunda categoria são rejeitados, entre os grupos humanos os mais destacados são os mais desejados. Os galãs,

artistas, ídolos etc. são perseguidos e adorados por serem destacados e não pelo que são em si mesmos. Por isso, se você, quiser chamar a atenção de alguma que te ignora, deve ser diferente dos imbecis. Em primeiro lugar, **não** deve fazer o que todos fazem: perseguí-las, tentar chamar a atenção, falar muito, falar alto, fazer gracinhas, apressar-se em agradar, assediar, pressionar etc. Aprenda a impressionar sem fazer barulho e nem esforço, como se não quisesse fazê-lo. Seja mais temível do que amável. Impressione-a sem alarde, por caminhos contrários àqueles que todos trilham. Aproxime-se sem medo mas com indiferença, olhe fixamente nos olhos para atemorizar e em seguida dê alguma ordem protetora, ignore partes interessantes do corpo à mostra, discorde, ataque seus pontos de vista equivocados, espante-a, horrorize-a com seus argumentos sólidos, escandalize-a, deixe-a emocionalmente indefesa e surpreenda protegendo com indiferença. Não tema a aproximação e nem a perda. Arrisque-se. Saiba dosar a exposição à perda com maestria. Amarre-a, faça-a pensar continuamente em você. Habite seus pensamentos e suas lembranças. Não tente atravessar as barreiras pelos caminhos que todos tentam, penetre a fortaleza pelas passagens que estão desguarnecidas por não serem notadas pelos idiotas. Saiba perceber o momento de se aproximar e de afastar, de mostrar desinteresse e interesse, de repudiar e acolher. Não se mecanize em um padrão como se fosse um robô. Acima de tudo, esteja seguro e ame a si mesmo.

A loucura feminina é a superioridade do macho em todos os sentidos possíveis. São atraídas por sinais de superioridade: altura, inteligência, dinheiro etc. mas principalmente por indiferença, determinação e segurança. Rejeitam sinais de inferioridade e fraqueza: baixa estatura, pobreza, burrice, sentimentalismo, romantismo, submissão, assédio, bajulação, adoração, dúvida, vacilação, insegurança etc. Amam a superioridade: as operárias desejam o dono da empresa, as pacientes desejam o médico, as alunas desejam o professor, as fãs desejam o artista, as baixas desejam os altos e as altas desejam os mais altos ainda! As alemãs desejavam Hitler e

as russas, Stalin. Quanto maior for a distância, maior será o desejo, o que explica os gritos histéricos e desmaios de garotas em shows. Os inferiores são rejeitados. A superioridade é definida pelo contexto social.

Não cuidarão de preservar o macho ao seu lado caso se sintam seguras. Apenas o farão antes de conquistá-lo ou sob a ameaça real de perdê-lo. Somente entregam seus tesouros em situações extremas. O amor que oferecem em situações normais é um lixo.

As traições femininas principiam quase sempre pelo sentimento como algo “sem maldade” e não pelo desejo carnal, o qual é para elas complemento e não ingrediente central do amor. Por tal razão, é muito fácil para elas se defenderem quando as apanhamos em condutas suspeitas dizendo coisas do tipo: *"Você é maldoso, a maldade só existe em sua cabeça etc."* Costumam camuflar seus casos ou flertes nas amizades e até unir ambos, motivo pelo qual devemos sempre estar atentos e desconfiar de gentilezas, admirações, cuidados e atenções que elas dão a certos homens que escolhem.

Há uma personalidade específica, um tipo especial de homem que as mulheres assediam: o cafajeste, aquele que se aprimorou na arte de representar o apaixonamento para convencer e que, ao mesmo tempo, nada sente. Se o amor for real, será desinteressante. O cafajeste não se apaixona, encarna a fantasia feminina. Transmite a falsa impressão de ser compreensivo por não se importar com o que sua parceira faz ou com quem anda, já que possui muitas outras e não quer compromisso. A procura somente para o sexo e a esquece por um longo tempo em seguida, fazendo-a oscilar entre a esperança e o desespero. Não a bajula, não é pegajoso. É distante e misterioso, já que precisa ocultar sua vida, suas intenções e o que faz. Tem todos os ingredientes de um amante perfeito.

Os homens ricos são preferidos porque são poucos e não exatamente porque são ricos. Há esposas ricas que possuem amantes pobres. Além do

poder, as fêmeas querem o destaque e a força emocional do amante. Querem falar de baixo para cima, olhando para o alto. É por isto que você será desprezado se for menor do que sua parceira em algum sentido. Seja sempre maior e protetor, porém distante.

As posses materiais, a superioridade física ou qualquer outro atributo que a sociedade convencionou ser indicador de status elevado conferem segurança e tornam o macho atraente. Entretanto, não são os atributos sociais em si o fator de atração mas sim a segurança que proporcionam a quem os porta.

Uma característica comum aos machos superiores, que dominam suas fêmeas, é a capacidade de liderar a relação e a iniciativa de tomar decisões acertadas. Os machos inferiores costumam transmitir debilidade ao consultarem-nas excessivamente. São orientados pela equivocada idéia de que o amor virá sob a forma de agradecimento por terem sido bons, prestativos, submissos etc. Acreditam que o amor seja reconhecimento, retribuição. Pobres infelizes...

O desejo feminino é duplo: para o sexo ardente e selvagem são escolhidos os cafajestes insensíveis, promíscuos, maus e cruéis; para o casamento são procurados os bons, fiéis, honestos e trabalhadores. Logo, a melhor parte é destinada aos que não prestam e a pior é destinada aos politicamente corretos.

Movidas pelo desejo inconsciente de manter o maior número possível de machos desejando-a, para criar um clã matriarcal, as fêmeas elaboram sofisticadas estratégias psicológicas para se exporem ao desejo sem serem responsabilizadas. A grosso modo, podemos dividir os machos que procuram em dois tipos: o provedor e o amante. Lutam incessantemente para submeter a todos e quando se deparam com um que não se submete, este se torna um grande problema emocional. Os que se submetem servem

para serem provedores, maridos, e os que não se submetem servem para serem amantes, recebendo carinho, amor e sexo de boa qualidade.

A auto-estima de uma mulher é definida pela quantidade de machos que a desejam e perseguem. Necessitam sentirem-se desejadas, razão pela qual incessantemente criam mecanismos para se exporem ao desejo e se esquivarem da fúria dos machos que já conquistaram. Desejam ser perseguidas para que possam repudiar o perseguidor e contar isso a todos, chamando a atenção para seu poder de fascinar e atrair. São violentamente atingidas no sentimento quando descobrem de modo inequívoco que seus favores sexuais e afetivos são rejeitados. Necessitam pressupor continuamente que serão perseguidas. O macho inacessível torna-se um problema e, simultaneamente, objeto de maiores esforços no sentido de seduzir para submeter. A inacessibilidade desencadeia tentativas de sedução. A fêmea rejeitada sai da inércia e se mobiliza para virar o jogo e se vingar porque foi violentamente atingida no amor próprio.

O carinho feminino não é uma retribuição ou um reflexo do amor masculino mas uma estratégia para conquista e aprisionamento. É por isto que sempre é direcionado somente àqueles que não as amam. É, igualmente, desviado dos apaixonados e submissos. O carinho, o amor e a dedicação são ferramentas para aprisionamento. Logo, se você quiser recebê-los ininterruptamente, terá que manter-se em um estado intermediário, a "um passo da submissão" sem nunca se entregar realmente. Nosso erro consiste em acreditar na mentira de que carinho e amor são reflexos de nossos sentimentos mais sublimes. Quanto mais as agradarmos, menos os receberemos.

Para que sua esposa ou namorada se mantenham fiéis, precisam sentí-lo quase preso mas continuamente inacessível. Se o prenderem de fato, partirão para a conquista de outro macho superior a você.

O macho inacessível é um obstáculo ao impulso acumulativo constante que visa ampliar a quantidade de possíveis protetores e provedores no estoque. É por isso que a fêmea se detém nele, tentando vencê-lo e mantendo-se fiel enquanto não for capaz de submetê-lo.

O razão do desejo de acumular protetores/provedores é uma necessidade inconsciente de segurança contra possíveis abandonos futuros. Neste sentido, elas não sentem o menor escrúpulo em usar os sentimentos alheios porque o fazem inconscientemente, negando veementemente para si mesmas ou para qualquer pessoa tais ardis.

A necessidade de se sentirem desejadas as mobiliza para o clássico jogo de atrair e repelir, provocar e rejeitar.

Pode parecer estranho, mas a combinação do medo com admiração e proteção formam uma mistura que incendeia o desejo feminino. Seja temível, admirável e protetor. Não me entenda mal: o temor a que me refiro é o temor da perda, de ser abandonada e trocada; não é o temor de sua força física.

A despeito de todas as asneiras ditas em contrário, nossas amigas, em seu íntimo, desejam ser dominadas. Os dominadores são os destinados a receberem seus tesouros, suas delícias eróticas.

Quando um povo invade e conquista o território de outro, dominando-o, as fêmeas do povo dominado se entregam ao povo dominador. O fazem não somente por serem obrigadas à força, como pensam os ignorantes, mas também por se sentirem atraídas pelos machos que detém o poder. Isto pode ser comprovado ao se observar, por exemplo, como as brasileiras se comportam em relação a turistas norte-americanos ou europeus. O inverso não ocorre: as fêmeas do povo dominante não se sentem muito atraídas pelos machos do povo dominado. Excetuando-se os casos especiais, a tendência geral confirma minhas teorias.

Nunca nos esqueçamos de que nossas deliciosas companheiras possuem uma relação contraditória com nosso *phalus erectus*: o temem mas simultaneamente o necessitam para se sentirem desejadas (querem ser desejadas porque isto lhes garante proteção). Desta contradição derivam todos os comportamentos absurdos, desconcertantes e ilógicos em suas relações conosco, bem como suas naturais propensões à histeria e à oscilação que as leva a atrair para fugir e repudiar em seguida. Isto torna o desejo feminino extremamente difícil de ser compreendido, mapeado e descrito, até por elas mesmas. Por isto, nunca leve a sério o que disserem. Salvo em casos excepcionais, sempre que você se mostrar intensamente interessado, será repudiado ou evitado. Há nisso um objetivo muito claro: intensificar nossas paixões e nossos desejos para nos induzir à perseguição e à insistência para fazê-las se sentirem desejadas e curtirem a sensação de serem "as mais gostosas".

Somos desejados apenas para fecundar, dar proteção à fêmea, à sua prole e para a realização de tarefas perigosas, pesadas e difíceis. O sexo enquanto ato de prazer é uma simples retribuição a esta função. Fora destes campos, não somos necessários para mais nada. Nossa falta será sentida apenas se oferecermos estes benefícios e os tomarmos de vez em quando, como castigo por algum erro. Ou seja: sua parceira suportará imensamente sua ausência e não sentirá nenhuma saudade ou falta de sexo a menos que se veja exposta a algum perigo ou dificuldade. O apaixonado não é valorizado porque está sempre disponível. O mesmo vale para o assediador.

Agrada-lhes muito rejeitar os machos que as assediam. A rejeição lhes é altamente gratificante por elevar-lhes a auto-estima. É por isto que se insinuam, simulando estarem interessadas, para nos rejeitarem amavelmente em seguida. Quando não podem rejeitar, ou seja, quando ninguém as quer por estarem feias, tornam-se depressivas. Rejeitar ao invés de ser rejeitada é uma das insanas obsessões femininas.

O desejo feminino não é o que se mostra à primeira vista, possui muitas nuances e contradições. Uma mentira muito divulgada é a de que seremos amados se tomarmos sempre atitudes agradáveis. Isto é apenas parte da verdade. Os cafajestes, por exemplo, tem suas atitudes unanimemente reprovadas por todas mas são amados, nadam em haréns. O que se passa? Simples: as atitudes são reprovadas enquanto aqueles que as tomam são cada vez mais amados exatamente por terem a coragem de desafiar a aprovação geral. As atitudes do cafajeste, e também do homem amadurecido e verdadeiro, possuem diversas implicações sobre o inconsciente feminino. Não se guie apenas pelo que as pessoas dizem e assumem explicitamente.

O inconsciente feminino não vê a bondade masculina como algo nobre que deva ser retribuído com amor fiel. A toma como um sintoma de fraqueza que precisa ser explorado para se obter benefícios pessoais e nada mais além disso. É por isto que os bajuladores submissos sempre são cornos: não servem para nada além de trabalhar, prover e levar chifres. Ao assumirem um papel passivo na relação, comunicam que são exemplares inferiores da espécie, portadores dos piores genes e, portanto, inadequados ao acasalamento. Consequentemente, as fêmeas não sentem pelos mesmos nenhuma excitação sexual. Quando caras assim se casam, recebem apenas uma quantidade racionada de favores eróticos, o mínimo para não se rebelarem contra o adestramento.

Muitas vezes as vemos extasiadas lendo romances água-com-açúcar e acreditamos por isto que os homens românticos correspondam ao ideal masculino que trazem na alma e ao qual desejam ardentemente se entregar. Isto é uma mentira: o romântico é um escravo emocional que dá amor sem recebê-lo e que não as completa. Ao lerem os romances, as leitoras se situam no papel da mocinha simples de pouca beleza que conquista e submete pelo amor o herói que está no topo de hierarquia masculina. É curioso notar que em tais romances o herói apaixonado satisfaz todos os

sonhos absurdos da mocinha mas não tem seus sonhos satisfeitos pois é um simples servo. As leitoras se imaginam recebendo amor e não dando, como às vezes parece. Há nisso tanta perversidade e crueldade quanto na pornografia masculina pois as peculiaridades do sexo oposto são violentadas. O carinho e o sexo que os heróis dos contos românticos recebem são mínimos e o amor é assexuado ou apenas levemente sexuado. Não há pornografia. Os contos cor-de-rosa são contos de vitórias femininas na batalha do amor. São "épicos" neste sentido.

A outra metade do problema não aparece nos contos românticos por ser inconsciente e é justamente a que nos interessa conhecer: as histórias em que vencemos as batalhas. A parte de nossa alma que as vence é fria, implacável, cruel, decidida, segura, objetiva e, ainda assim, protetora. Esta é a face que as domina.

Há duas formas de frieza e dominação: a protetora e a exploradora-opressora. A primeira as beneficia e é desejada. A segunda as atemoriza, provoca ódio e repulsa. Abusamos da segunda forma no passado e hoje sofremos as conseqüências terríveis. Somos odiados porque, quando tivemos o poder na mão, o utilizamos de forma errada. Só nos resta agora corrigir o erro.

Domine-a para protegê-la, assuma o comando.

A necessidade de serem protegidas está vinculada à necessidade de se sentirem próximas a um macho superior que lhes inspire um pouco de temor. Gostam de olhar para cima e querem ser acolhidas no território de algum garanhão poderoso. As damas com alto poder de mando, que não obedecem a ninguém, a quem todos servem e se apressam em agradar (rainhas, princesas, grandes empresárias etc.) são depressivas por não terem esta carência preenchida.

Quando as damas afirmam que querem os bons, sensíveis, românticos, honestos, trabalhadores e sentimentais estão dizendo a verdade porém de forma parcial pois não revelam para que os querem. E para que os desejam? Para as servirem enquanto entregam seu coração, alma e sexo aos insensíveis e cafajestes. Os bons são desejados como bestas de carga provedoras que garantem a criação da prole mas jamais como reprodutores. A função reprodutora cabe aos maus pois são estes que comunicam serem os portadores dos melhores genes, uma vez que não necessitam do amor de ninguém para serem felizes. Isto explica porque os vilões, bandidos, mafiosos, famosos, empresários inescrupulosos e poderosos possuem tantas mulheres lindas, porque os bons maridos normalmente recebem apenas um mínimo em termos sexuais e porque as esposas não sentem por estes últimos grandes paixões ou excitações.

Quando se trata de descobrir os desejos femininos para obter sucesso na conquista, há muitas mentiras, confusões e armadilhas. Uma armadilha muito conhecida é a de que devemos fazê-las rir para que se entreguem e nos amem. Segundo esta teoria absurda, aqueles que as fazem rir seriam os preferidos. Vou agora desmascarar esta mentira.

As damas realmente costumam dar especial atenção aos caras engraçados que as fazem rir e esta pode ser uma boa forma de se aproximar mas, se você se limitar a isso, será apenas um simples palhaço. Ela o usará como um comediante que não cobra pelo trabalho e não pagará um tostão. Como gostam muito de se aproveitar dos trouxas, explorando-os para obterem favores de graça, utilizam os infelizes engraçadinhos para aliviarem suas crises de tristeza e depressão, oriundas de oscilações hormonais. Os palhaços gratuitos são usados e explorados pelas espertinhas do mesmo modo que outros tipos de trouxas, como aqueles tontos que se apressam em mandar flores, pagar bebidas, dar presentes, carregar sacolas, oferecer-lhes o assento em veículos públicos etc. sem receber nada em troca, muito menos o sexo. Pode ser bom fazer-se de imbecil para

aproximar-se mas, uma vez que tenha obtido o contato, você precisa mudar de conduta para ir além ou terá que chupar o próprio dedo. Para ser amado, é necessário não apenas fazê-las rir de vez em quando mas também, e talvez principalmente, fazê-las chorar com certa frequência.

A aparente contradição inerente ao desejo feminino, que na verdade é a simples ocultação de sua faceta mais importante, é o principal fator que nos deixa tão confusos e perdidos. O problema está em nós, em nossa equivocada visão a respeito do sexo oposto, e não nelas. As crenças absurdas que carregamos, inculcadas desde a infância, fazem-nas parecer incompreensíveis, incoerentes e absurdas aos nossos olhos mas, em realidade, a psique feminina segue uma lógica (completamente diferente da que imaginamos) e é totalmente compreensível. As damas não são incompreensíveis como querem propositalmente parecer.

6. As torturas psicológicas

As fêmeas atormentarão sempre os machos que não souberem dominá-las por meio da frieza protetora, de uma vontade poderosa e de uma severidade extrema. Sentem grande satisfação ao criarem quebra-cabeças e jogos emocionais; se comprazem em nos observar sofrendo ao tentar desarticulá-los. Quando nos vêem no sufoco, desesperados para sair das tramas psicológicas que criam, ficam felizes e podem medir nossa persistência para, assim, avaliar até que ponto conseguiram nos fascinar. Tenha sempre a razão do seu lado para não cair de cabeça no precipício.

A fragilidade feminina se restringe ao âmbito físico mas não ao âmbito emocional em sua totalidade. No campo da relação a dois, as fêmeas humanas não são nem um pouco delicadas ou frágeis, são poderosas, impiedosas e jogam sujo sempre. Entretanto, devemos aceitar tais características como instintivas e naturais, sem nos revoltarmos.

Elas possuem grande poder magnético de provocar sentimentos negativos no macho. Se este for emocionalmente fraco, com facilidade fazem-no cair em estados de ciúme, irritação, impaciência e, do mesmo modo, fazem-no sentir-se pequeno, como se fosse um pirralho imbecil. Você já deve ter visto aquelas situações engraçadas em que as mulheres em grupo riem de um homem solitário para fazê-lo sentir-se pequeno. Se ele não for forte o bastante para devolver o fluxo magnético, retrocederá momentaneamente à infância. Adoro estraçalhar essa manipulação sentimental simplesmente devolvendo-lhes um sorriso sarcástico horripilante prolongado enquanto as fito nos olhos por bastante tempo até que elas fiquem intrigadas a respeito dos meus motivos e comecem a me encher de perguntas. Então me retiro sem responder, vitorioso.

Por serem psicológicas, as estratégias femininas de ataque e retaliação raramente são admitidas. Ocultam-se muito bem dos olhos

comuns que apenas sabem enxergar o externo, o físico. Não obstante, são altamente eficazes na indução do sofrimento alheio.

O segredo para se defender de todas as artimanhas femininas de manipulações e torturas mentais/emocionais consiste em não nos identificarmos com as estratégias da mulher, isolando-a em seus próprios atos caprichosos e contraditórios. Para tanto, é imprescindível não estar apaixonado, o que se consegue somente por meio da morte dos egos. Então ela realizará seus jogos sozinha e sorverá toda a loucura que tentou introduzir em nosso coração. Tal poder é conseguido quando rompemos com a identificação por meio do forte trabalho de eliminação do sentimentalismo. Também convém olhá-la sempre como uma vadia até prova em contrário. Há mulheres que se fingem de santas por vários anos.

Uma vez que tenhamos conseguido tal independência emocional, devemos observar a fêmea, aguardando para saber quanto tempo resistirá em suas tentativas de nos enfeitiçar e submeter. Temos que devolver-lhe o fardo que insistentemente tenta ser lançado sobre nossas costas, ou seja, deixá-la realizar todo o trabalho pesado e apenas aguardar, até que lhe sobrevenha a extenuação.

Uma forma muito comum de torturar é por meio de atitudes suspeitas que provocam ciúmes. As etapas desse processo de tortura mental são as seguintes:

1ª fase - A mulher se comporta como santa, dando carinho e sexo até que estejamos emocionalmente dependentes. Nesta fase ela finge não se interessar por mais ninguém, não dar atenção ou bola para nenhum outro homem.

2ª fase - Após ter certeza de que mordemos a isca, estando bem presos pelo sentimento, a vadia principia a ter atitudes suspeitas com

relação a outros machos, de modo a lançar dúvidas em nossa mente para que se inicie um sofrimento por ciúmes.

3ª fase - Quando protestamos com justa razão, ela nega terminantemente as intenções que estão por trás de tais atitudes visivelmente comprometedoras, alegando inocência, indignação, tristeza etc. chorando lágrimas de crocodilo e insistindo nas mesmas atitudes em seguida.

Por esta estratégia, a fêmea consegue prolongar indefinidamente o sofrimento do macho. Todas a utilizam com maior ou menor intensidade, de acordo com as concepções de mundo e a disposição que possuem para lutar contra seus próprios instintos malignos. Note que o fundamento da tortura é o sentimento de apego e paixão. A despeito de todas as tentativas de se desvencilhar e se debater inutilmente, ela não deixará de torturá-lo com tais jogos a menos que sinta que você se desapaixonou de verdade. Este é o segredo. Quanto mais apaixonado, mais submetido aos joguinhos infernais você estará.

Experimente mostrar-se intensamente ciumento e carente ao telefone: sua parceira alegará algum pretexto qualquer e desligará em seguida para mantê-lo neste estado durante os próximos dias. É que elas gostam de nos ver assim, desesperados, porque isso lhes dá um mórbido prazer associado à sensação de que há um trouxa que as esperará por toda a vida. Entretanto, esta modalidade de prazer não as preenche enquanto mulheres e você será considerado um macho secundário e desinteressante, um mero sobressalente guardado de reserva para o último caso. O primeiro da lista será sempre aquele que não der muita bola sem se deixar polarizar na frieza. Se você cometeu este erro de ser ciumento, para corrigí-lo é necessário perturbar a crença que foi criada. Este padrão comportamental feminino de afastar-se quando o macho está enciumado ou carente também pode ser muito útil quando você estiver de saco cheio e quiser sossego por alguns dias: basta simular uma cena assim e você será deixado em paz. Mas não se esqueça: se

com o passar dos dias você não confirmar com sinais adicionais a crença que induziu, sua companheira virá desesperada atrás de você.

Outra forma comum de infernizar nossa mente é marcar encontros e não comparecer. Para destroçar este joguinho, nunca se esqueça de marcar um teto para os horários dos encontros e nunca fique esperando feito um idiota após o prazo ter findado. Prazos as desconcertam por serem acordos definidos explicitamente para ambas as partes que encurralam suas mentes, impedindo-as de se movimentarem nas indefinições.

Há ainda uma engenhosa estratégia feminina que consiste em não manifestar cuidados e negar o carinho para induzir o macho a manifestá-los.

Em praticamente todos os jogos psicológicos torturantes encontraremos indefinições e contradições que visam confundir. Os vemos, por exemplo, naquela que flerta para fugir em seguida, naquela que inicia uma discussão levantando pontos críticos para se evadir antes que os mesmos sejam esclarecidos, naquela que telefona e em seguida se comporta como se quisesse desligar logo o telefone etc. A intenção é deixar sempre questões importantes no ar, sentimentos mal resolvidos.

Em síntese, os mecanismos de tortura consistem em atiçar nosso impulso sexual e nossos sentimentos amorosos ao máximo sem nunca satisfazê-los. Quando resolvem satisfazê-los, o fazem por se sentirem ameaçadas, movidas pela idéia de que estão perdendo o domínio, mas sempre mantendo a expectativa de que mais à frente poderão nos lançar na insatisfação prolongada novamente. O desejo erótico e o sentimento de amor (entendido aqui como apaixonamento e apego) são normalmente as principais ferramentas usadas, sendo as demais raramente empregadas a não ser em associação direta com estas ou em casos excepcionais. A excitação não satisfeita promove um estado de desconforto que pode ser prolongado ao máximo. É por este motivo que o ódio, a rejeição ou a indiferença reais por parte do homem as atemoriza: as tornam impotentes. O

ódio não é recomendável. A indiferença sim e esta pode ser conquistada quando eliminamos todos os egos relacionados com paixão, apego, luxúria, afeto etc.

Como estratégia de defesa, pode ser conveniente desmascarar os joguinhos algumas vezes. Mas isto deve ser feito no momento exato em que estiverem acontecendo e de um modo que a encurrale e não permita nenhuma evasiva. A melhor maneira de desmascaramento que encontrei foi simplesmente apontá-los convictamente no exato instante em que estiverem sendo aplicados, de modo a surpreender e não permitir a negação. Sua desatenção sempre será aproveitada contra você. Por isto, esteja sempre alerta para flagrar e denunciar de forma impiedosa, cruel e implacável todas as artimanhas, mentiras e manipulações. O fundamental é estar sempre alerta, pronto para desmascarar com a velocidade de um raio. Se a denúnica for adiada, se transformará em mera discussão e a oportunidade terá sido perdida. Não deixe jamais o desmascaramento para depois porque não surtirá o mesmo efeito devido às artimanhas femininas para evasão de problemas de relação. O problema aqui consiste no fato de que somos lentos, por sermos mais racionais, enquanto nossas amigas são velozes por se moverem e se motivarem apenas por sentimentos. Para superar esta deficiência de velocidade, basta que nos acostumemos a esperar sempre o pior. Deste modo, estaremos sempre um passo à frente, adiantados na percepção das artimanhas alheias.

Normalmente, os joguinhos ficam inibidos quando as deixamos saber que os estamos esperando. Enquanto nossas companheiras sentem que estamos aguardando seus truques, evitam utilizá-los.

O sofrimento psicológico do ser humano, seja homem ou mulher, é algo real porém inimputável. É inimputável porque subestimamos o aspecto psíquico da vida, considerando-o "subjetivo". Isto significa que o ato de atormentar emocionalmente o próximo não é considerado crime do ponto de vista legal, fato que as favorece muito pois não podemos denunciá-las pelas

torturas. O contínuo emprego destas torturas se deve, em parte, ao ódio ancestral que possuem contra nós e, em parte, à necessidade de nos testarem. Observe uma roda de mulheres e você as verá condenando, ridicularizando e satirizando o masculino, jamais enaltecendo. Você nunca as verá elogiando a importância que temos ou admitindo a dependência que possuem de nossa proteção. Conclui-se, portanto, que nossas manipuladoras sofrem com ódio e inveja, não aceitando sua natural condição, e sentem um prazer sádico em nos atormentar, razão mais do que justa para nos defendermos mediante a eliminação de nossas fraquezas internas e dar-lhes algumas lições.

7. A ultrapassagem das defesas emocionais

Assim como nós somos vulneráveis a assaltos eróticos de fêmeas fatais, as mulheres não possuem nenhuma resistência contra um desinteressado comando protetor sem intenções sexuais. As fêmeas humanas não são invulneráveis como se mostram aos homens que, à primeira vista, lhes parecem desinteressantes.

Vou agora expor uma fraqueza feminina no campo da sedução; obviamente, estou pensando nas mulheres absolutamente "difíceis" porque as "fáceis" não exigem trabalho. Mulheres difíceis são aquelas absolutamente refratárias, com as quais não se consegue estabelecer nenhuma afinidade simpática para seduzí-las. Costumam ser carrancudas e ninguém tem coragem de chegar perto ou sequer de olhar. Podem também ser aquelas beldades que assustam até os mais machões.

Vejamos o que acontece. Dada a duplicidade do significado atribuído ao sexo, diante do desejo masculino as fêmeas visualizam sempre duas possibilidades: uma que desejam e outra contra a qual sentem um horror instintivo. A possibilidade que desejam é a de serem amadas e a que detestam é a de serem violentadas. Esta última é a que as torna tão propensas à histeria. O medo inconsciente de serem violentadas é que as leva a rejeitar os fracassados, os incapazes de seduzí-las, os tímidos, os pegajosos, os infantilizados e, de um modo geral, todo assediador ou perseguidor. Esta contradição as torna desconcertantes pois temem e desejam ao mesmo tempo. A contradição de sentimentos, inerente à contradição das possíveis conseqüências do desejo masculino, as leva a agir de um modo paradoxal que não nos permite saber o que realmente querem. A mínima suspeita de alguma intenção de violência sexual pode desencadear uma crise histérica que originará uma cadeia social hostil contra o assediador. Logo, todo cuidado é pouco para não sermos confundidos com um fracassado e aí reside o problema pois temos que nos

aproximar, travar contato e conquistá-las sem assediar. Daí a importância de sabermos ler corretamente os sinais, de jamais insistir contra as resistências e nunca forçarmos absolutamente nada. Temos que atravessar apenas as passagens que nos são abertas. Mas as passagens não serão abertas se não ocultarmos nosso desejo. O desejo masculino explícito causa medo, aversão e nojo, ao contrário do que pensam os imbecis. É repulsivo. É por isso que se você mostrar seu pênis em público irá para a cadeia imediatamente enquanto que sua vizinha, se tirar a roupa no centro da cidade, será apenas levada ao médico carinhosamente. O desejo masculino explícito fecha a passagem à intimidade.

Na mente feminina há uma abertura constante, uma passagem que nunca se fecha. Um sedutor hábil rapidamente a identifica e a utiliza. Trata-se da abertura para a intimidade "sem malícia" com um homem que se faça crer desinteressado, sem segundas intenções, sem objetivos sexuais mas ao mesmo tempo protetor e dominante. Paradoxalmente, quanto mais ocultamos a intenção de transar, mais abertura para uma intimidade "inocente" conseguiremos.

A chave consiste em estreitarmos a intimidade gradativamente ao mesmo tempo em que demonstramos indiferença, naturalidade e desinteresse aliados a uma postura levemente protetora. Dependendo do grau de resistência e antipatia da nossa “presa”, precisamos simular indiferença não somente com relação ao sexo mas até mesmo com relação à amizade e à própria pessoa da dama.

Os ginecologistas, por exemplo, têm permissão para olhar dentro das vaginas simplesmente porque se respaldam na crença de que seus objetivos são meramente terapêuticos. A mulher que lhe abre as pernas o faz a partir da crença inabalável em sua honestidade e ausência de interesses sexuais. Seguindo a mesma linha, porém indo mais avante, o ginecologista pode tocar-lhe o clítoris sob a alegação de realizar um exame e até mesmo excitá-la. Enquanto a crença for preservada, não haverá nenhuma reação feminina

contrária ao toque, no sentido de rechaçá-lo. No século XIX, os médicos chegavam inclusive excitar e masturbar mulheres como forma de tratamento para tentar curá-las da frigidez. Foi assim que o vibrador foi inventado: como uma ferramenta médica para substituir as mãos. Obviamente, muitas não eram curadas em uma só sessão, outras descobriam que nada sentiam quando estavam em casa com o marido mas apenas com o médico e retornavam ao consultório muitas vezes...Esta é uma prova de que a crença e a confiança na ausência de intenções sexuais permite que a mulher se abra e se entregue aos poucos. O mesmo sucede com os psicoterapeutas, para os quais elas revelam segredos que jamais revelariam a ninguém e muito menos aos maridos. No fundo, as fêmeas querem se sentir acolhidas, compreendidas e aceitas tal como são, sem que nenhum favor sexual seja exigido em troca. Querem se sentir seguras, ter um porto no qual podem atracar.

Nossas amigas sempre fugirão se você escancarar sua intenção. Para nos aproximarmos sem que fujam ou nos rechacem, temos que ocultar a intenção e ao mesmo tempo estreitar a intimidade, dando proteção, escutando-a e ajudando-a. Algumas vezes, para desarmá-las, é necessário repreendê-las, explicitando que o fazemos para seu próprio bem e, em em alguns casos extremos, até mesmo rejeitá-las.

A necessidade de ser aceita com seus "atos moralmente reprováveis" é muito forte e torna as mulheres absolutamente vulneráveis aos homens que demonstram não ter intenções secundárias e não reagem com desaprovação aos erros que cometem. Quando o conhecem, gradativamente vão lhe revelando as coisas "mais feias" ou "erradas" que já fizeram na vida e observando suas reações. À medida em que comprovam que são aceitas, criam mais confiança e as confissões se aprofundam ao mesmo tempo em que a intimidade cresce. Então, sem que percebam, já estão envolvidas emocionalmente e sexualmente.

Esta é a passagem mental que nunca se fecha e através da qual pode-se conquistar qualquer mulher. Não há mulher que resista a investidas por este canal porque todas possuem uma necessidade desesperada de um cúmplice absoluto que as façam sentirem-se seguras para confessar tudo aquilo que temem revelar à sociedade por medo de serem reprovadas ou por vergonha. Se alguma ainda assim resistir, será por alguma inabilidade do candidato a sedutor que resultou em alguma comunicação subliminar de intenção.

As mulheres são também absolutamente vulneráveis a amizades e, se alguma algum dia virou a cara para algum homem, é simplesmente porque achou que ele queria algo mais e se mostrou como um macho necessitado e, portanto, de segunda categoria. Aquelas que evitam o contato e se comportam de modo inacessível não o fazem por respeito ou amor ao homem com quem vivem ou com quem se comprometem mas simplesmente por não nutrirem esperanças de que haja alguma intenção assexuada sincera por trás dos caras que cruzam o seu caminho.

A capacidade de ocultar a verdadeira intenção confere-nos um irresistível poder de sedução.

Uma vez conquistada a capacidade de simular desinteresse com perfeição e por longo tempo, a dificuldade residirá, então, em atravessar os limites da intimidade e entrar profundamente no mundo feminino. Esta é uma forma de penetração psicológica que se obtém ao se conversar desinteressadamente com a mulher sobre si mesma, fazendo-a se sentir acolhida e segura.

O rumo dos diálogos deve girar em torno de questões amorosas gerais e, posteriormente, das questões amorosas específicas da mulher que estamos seduzindo. A temática sexual somente pode ser introduzida depois de um bom tempo.

Quanto mais intensas forem as manifestações de cuidado desinteressado, mais embriagada emocionalmnte ela ficará.

Sabendo disso, as fêmeas humanas sempre colocam cuidado especial em não serem enganadas e nunca acreditam logo à primeira vista em nosso desinteresse. Algumas chegam a resistir durante muito tempo verificando quais são nossas intenções. A intenção exclusivamente sexual é vista como agressiva e desinteressante.

As defesas emocionais femininas são atravessadas através de atitudes que comuniquem indiferença, desinteresse sexual e, ao mesmo tempo, orientação, comando e proteção. A imagem a representar é a de um líder muito desinteressado. Com esta técnica adentra-se ao mundo até das mulheres mais proibidas e difíceis. Há homens que seduziram mulheres impensáveis apenas com este procedimento.

8. Porque não se deve discutir ou polemizar

As mulheres costumam ter muitas atitudes que prejudicam seu relacionamento conosco. Entre tais atitudes, posso citar o gosto por amizades masculinas, o hábito de admirar ou elogiar outros homens, famosos ou não etc. Quando as apanhamos em flagrante, negam terminantemente e dizem que foi tudo algo inocente e sem más intenções, *"sem maldade"*.

Por serem baseados em sentimentos e não na razão, estas idéias e comportamentos femininos indesejáveis continuam incólumes após destruirmos intelectualmente seus argumentos.

Em geral, os argumentos femininos em favor das atitudes que destroem a relação são muito frágeis. Entretanto, de nada adianta discutir ou polemizar pois, mesmo após destruídos, seus motivos prevalecem por serem emocionais. Elas então elaboram outros caminhos psicológicos para justificar suas atitudes excusas sem nunca assumí-las.

Por tais razões, é uma total perda de tempo discutir ou polemizar quando as apanhamos em pilantragens. Este hábito, que vejo em muitos homens, apenas cria um clima desagradável na relação e nos conduz à loucura, para a felicidade feminina.

Ao invés de polemizar, é melhor tomarmos uma atitude radical e inesperada que a encurrale e deixe desconcertada a nosso respeito. Uma atitude muito desconcertante que funciona bem é simplesmente aceitar a opinião contrária e indesejável. A aceitação de certas opiniões absurdas a respeito de fidelidade, entretanto, é muito difícil em certos casos por exigir desapaixonamento total. A experiência me mostrou que quando incentivamos seriamente à mulher que está flertando com outro cara a ficar com ele, a mesma fica desesperada se estiver apenas tentando nos provocar. Esta é uma boa forma de vingança porque, na maioria das vezes, o outro não

a quer seriamente, deixando-a no final sozinha, sem ninguém e poderemos rir. Por outro lado, se o cara a quiser de verdade e a aceitar, isto apenas significará que você já deveria tê-la tratado como uma vadia desde o começo e que, caso a tenha considerado sua namorada, o erro foi somente seu.

Esta é a atitude menos esperada de um homem e, justamente por isto, a mais desconcertante. Em geral, o esperado é que em tais situações protestemos e caiamos em transtornos emocionais de diversos tipos. Se, ao contrário, as incentivamos a levar adiante a fantasia absurda, ficarão emocionalmente encurraladas.

Entretanto, para não sermos previsíveis, convém de vez em quando passar ao extremo oposto, desmascarando implacavelmente seus disfarces (sem discutir mas apenas fazendo observações seguras, claras, diretas e fechadas) sem o menor medo de perdê-la e sem vacilar. Para que o desmascaramento atinja o sentimento e surta o efeito desejado, as palavras utilizadas devem ser de facílimo entendimento, adequadas à pouca inteligência, e ao mesmo tempo absolutamente exatas, para promover o encurralamento adequado. Esteja preparado porque, nestes casos, as reações femininas costumam ser violentas e você precisará estar presciente para segurar as pontas de uma fêmea em surto de loucura por ter sido desmascarada à força e se sentir subitamente nua. Mas isso logo passará se você for o mais forte e mais frio dos dois e se mantiver centrado. Não tema alaridos, gritos ou choros. Não se afete por tempestades de palavras. Mantenha-se firme e decidido em sua posição. O fluxo de energia que você disparou logo se esgotará.

Ante atitudes excusas de sua companheira que coloquem em dúvida a fidelidade, não perca o tempo discutindo mas apenas comunique, sem vacilar, o que tais atos significam para você e as conseqüências que terão. Não tente negociar ou fazê-la compreender o seu ponto de vista porque será inútil e você ainda por cima será considerado fraco e inseguro a respeito

dos seus próprios objetivos de vida. Em geral, pode-se dar uma segunda chance desde que a falha não tenha sido grave.

Em questões de comportamentos que abalam a crença na fidelidade, um erro muito comum é insistirmos para que nossas queridas reconheçam suas atitudes excusas. O fazemos pela vã esperança de que possam compreender nossos nobres motivos, esperando que nosso ponto de vista seja considerado. Isto surte o efeito contrário e faz com que sejamos vistos como fracos ao invés de democráticos. Por outro lado, somos vistos como fortes e decididos quando as encurralamos comunicando unilateralmente o que percebemos e as atitudes que tomaremos em conseqüência, recusando-nos a discutir. Entretanto, se você blefar, prometendo um castigo sem cumprí-lo, estará perdido. Prometa apenas o que pode cumprir.

O que importa é fechar todas as saídas. A porta para teimar e resistir fica aberta quando discutimos. Inutilize as teimas dando livre curso às opiniões contrárias às suas. Considere as equivocadas opiniões alheias como um problema que não é seu mas sim da própria pessoa que as emite e defende (e as consequências também).

Obviamente, você não deve tentar fazer isso se estiver apaixonado ou cairá de cabeça no precipício. O homem apaixonado está em um estado servil e miserável, sendo incapaz de dominar a relação. É por isso que as mulheres tentam insistentemente nos induzir à entrega.

Não tente forçá-la a ser coerente, sensata ou lógica. Aceite-a como é, compreenda-a e se adapte. Não tenha forma, mate seus egos. Observe-a e tome as coisas como são, sem o desejo de que fossem diferentes.

Nossas adoráveis e perigosas companheiras são naturalmente condicionadas à ocultação e por isso é que são tão mentirosas. Se dão muito bem em funções que exijam a habilidade de esconder, de dissimular. Necessitam sempre sentir que estão enganando e, quando não conseguem

nos esconder nada, ficam tristes e depressivas, sentindo-se incompetentes. Mas assim deve ser, não nos revoltemos. Temos que nos adaptar à suas linguagens ambíguas, aprendendo a nos orientar em meio ao caos que criam, ao invés de ficarmos brigando, discutindo e polemizando.

O tempo e esforço gastos com discussões são perdidos pois não podemos atingí-las antecipadamente aos fatos. Somente as atingimos com fatos reais em andamento e jamais com avisos, alertas, súplicas etc. Não existem impactos emocionais *a priori* mas apenas *a posteriori*.

O único caso em que a discussão pode ser considerada útil é quando é tomada como oportunidade de treinamento psicológico. Podemos desenvolver uma resistência se nos expusermos gradativamente às deletérias influências hipnóticas do formidável e fatal magnetismo feminino. Em uma discussão, a batalha não se dá no plano racional como parece à primeira vista e sim no plano emocional. Seja muito mais frio, mais incisivo, mais direto, mais agressivo, mais curto e mais grosso do que sua contendora para dominar ou será você o dominado. Não discuta: comunique passando por cima, pisoteando, esmagando toda influência fascinatória. Encare-a nos olhos. Ao mesmo tempo, seja amável e aceite-a tal como é, deixando-a à vontade para pensar e fazer o que quiser.

Para inutilizar os infernos mentais das teimosias e polêmicas basta não forçar as opiniões de sua parceira. Respeite absolutamente suas opiniões, visões de mundo, concepções etc mesmo quando forem equivocadas, falsas, mal intencionadas, absurdas e completamente prejudiciais para a relação. Entretanto, comunique-lhe por via única e amavelmente, sem polemizar, o que você enxerga a respeito das mesmas e as consequências que possuem. Jamais tente obrigá-la a admitir os próprios erros ou a assumir de forma explícita, verbalmente, qualquer coisa que seja. O reconhecimento de erros e a aceitação das responsabilidades são conseguidos deixando-as ser o que são e devolvendo-lhes as consequências. Devolvemos a responsabilidade e as consequências simplesmente não as

assumindo, não as tomando para nós. Reforce sempre que as opiniões dela serão respeitadas.

O segredo, aqui, consiste em não nos opormos, ou seja, em nos aliarmos aos movimentos contínuos, acompanhando as flutuações, oscilações e alternâncias. Para tanto, é mister não nos identificarmos com a relação, separando-nos e vendo os acontecimentos de fora, como um expectador alheio aos fatos e que não os considera seus. Em outras palavras, temos que conquistar um estado interno em que as opiniões e atitudes da parceira não sejam mais consideradas um problema nosso mas apenas dela, desobrigando-nos de quaisquer responsabilidades a respeito, uma vez que não nos cabe por não nos pertencer. Tanto a companheira como a relação devem ser tomados como entes estranhos.

Aprender a separar-se para dialogar nas tormentas emocionais não é fácil. O magnetismo fatal costuma nos arrastar para brigas e desentendimentos. É necessário resistir aos encantos e aos feitiços, às provocações de todas as naturezas, tanto boas quanto más, mantendo a lucidez e a calma em momentos que faltarão à outra parte: ser superior em compreensão, paciência, frieza e amabilidade, condições somente conquistadas por aqueles que dissolveram seus egos.

Aprenda a controlar sua mente para manter-se calado nos piores infernos emocionais. Suporte as torturas e confusões em silêncio, como o Buda. Resista a todas as provocações de sua parceira no sentido de induzí-lo a uma polêmica. Seja distante e misterioso. Fale o menos possível. Amarre sua língua mesmo que por dentro você esteja prestes a arrebentar.

Quando mais falarmos, pior será. Quanto mais expormos nossos pontos de vista, mais estaremos alimentando os conflitos. É melhor ouví-la e fazer apenas intervenções curtas, acertadas e destrutivas.

9. Sobre a (im?)possibilidade de dominar o "sexo frágil"

Nossas queridas e perigosas fêmeas tentam incansavelmente dominar a relação para nos impor os padrões que desejam, os quais correspondem à freqüência, à intensidade e à qualidade nos encontros, nos telefonemas, no sexo, no trato carinhoso, na fala etc.. Aquele que amar mais, isto é, necessitar mais do amor do outro, cederá e se submeterá por medo de perder a pessoa amada. Aquele que amar menos, sairá vitorioso e dominará a relação.

O poder de dominar ou ser dominado vincula-se estreitamente à beleza física, no caso da mulher, e ao destaque social, no caso do homem, embora não apenas a esses elementos.

Se você tem uma namorada ou esposa já deve ter percebido que ela costuma sempre resistir contra quase tudo o que você quer, principalmente em dar sexo exatamente na hora em que você está precisando. Esta resistência é natural e não devemos protestar. São obstáculos que seu inconsciente nos coloca para ver se conseguimos superá-lo e provar nosso valor masculino.

Apesar de nunca serem admitidas ou reconhecidas pelas mulheres, as resistências nunca cessam, nem mesmo após décadas de casamento. Quando resistem, as mulheres estão, na verdade, querendo ser encantadas até um ponto de total embriaguez emocional. Querem que quebremos a resistência lançando-as em um estado de loucura de modo que não consigam mais resistir. Se não o fazemos, nos consideram incompetentes e com o tempo nos colocam alguns belos chifres porque necessitam de emoções intensas e loucas. Esta é a razão pela qual sempre tentam nos dominar ao invés de se submeterem passivamente.

Alguns homens ignorantes, desesperados por não conseguirem dominar suas mulheres, as agridem fisicamente. Esta atitude é desnecessária, como veremos a seguir.

A mulher dispõe de sofisticados mecanismos psicológicos para burlar qualquer tentativa de dominação. Resistem continuamente, até mesmo à força bruta, somente podendo ser dominadas realmente por uma força emocional superior à sua. Nem tudo está perdido...

Há um meio muito eficaz de nos protegermos e ao mesmo tempo dominarmos a relação sem ficarmos loucos: consiste em renunciarmos à tentativa de dominar a fêmea, preferindo dominar nossos próprios sentimentos de posse, ciúmes e outras fraquezas por meio da morte de nossos egos. Isto parece contraditório mas realmente funciona por serem as mulheres seres contraditórios e ilógicos em essência, ou melhor, seres que seguem uma lógica contrária à que imaginamos.

Eliphas Lévi nos diz que as mulheres nos acorrentam por nossos desejos. Os desejos de estar junto, de receber sexo, carinho e amor etc. são pontos fracos por onde as fêmeas tomam os machos e os derrubam. Acrescento que, além dos desejos, elas nos acorrentam por nossos sentimentos. Logo, se eliminarmos os sentimentos e desejos, as lançamos em seus próprios calabouços mentais. O tiro sairá pela culatra devido ao efeito especular que lança o feitiço de volta àquele que o enviou. A mulher então cairá no próprio inferno mental-emocional no qual tentou nos jogar. O o motivo é muito simples: como necessitam contínua e loucamente comprovar que sofremos por elas, são obrigadas a encarar a própria frustração quando verificam o contrário.

Desde o início da relação, devemos sempre por mais cuidado em nós mesmos, no que sentimos, do que na mulher. Isto não significa que tenhamos que tratá-la mal, com frieza etc. mas apenas que precisamos

sobrepujá-la nos campos em que somos fracos e ela é forte. Ciúmes, fúria, posse etc. são debilidades que fazem parte do ego e nos deixam dominados.

Ao invés de dominarmos o sexo oposto, é melhor dominarmos a relação. Mas para dominarmos a relação temos que dominar a nós mesmos. Logo, tudo se reduz ao domínio de si. Não se pode dominar a mulher por via direta, nem mesmo pela força bruta. Se você lhe pedir algo, seu pedido será amavelmente recusado ou protelado indefinidamente. Se você ordenar, ela irá testá-lo para descobrir até onde você é capaz de ir, curiosa por saber até que ponto a relação está vulnerável; se recusará a atendê-lo e observará suas reações para certificar-se de sua capacidade de desagradá-la obtendo, por este meio, importantes informações a respeito da profundidade do seu apego, do seu grau de dependência emocional. Se você a agredir fisicamente, terá que se entender com a polícia ou com seus parentes, além de dar-lhe razão. Logo, não há saída além de blindar-se e retaliar emocionalmente. Nunca deixe-a fechar conclusões e saber o quanto dela você necessita.

As mulheres amam os fortes e desprezam os fracos, apenas se submetendo a um poder demonstrado e comprovado de forma inequívoca em seus próprios domínios: os sentimentos. É preciso vencê-las em dois campos opostos: o da frieza e o do carinho. Temos que sobrepujá-las em força sem nos deixarmos tomar por suas fraquezas, ou seja, precisamos ser mais frios e indiferentes do que elas são conosco mas, ao mesmo tempo, mais carinhosos e amorosos do que elas são conosco. Contraditório? Ilógico? Sim! E eficiente! Não há outra saída: seja desapaixonado e teatral. Você pode até não dominá-la diretamente mas se premiá-la nos momentos corretos com intenso carinho poderá domá-la por seus próprios instintos, como se faz com animais selvagens. Quando ela agir mal, sumir, não telefonar, evitar ou adiar sexo, dar atenção ou ser gentil com outro cara etc. seja indiferente, despreze-a e desapareça dentro de si mesmo. Ela irá resistir, resista também até quebrar a resistência. Então, quando a fêmea se

submeter, recompense-a com muito carinho e outras bobagens, cartinhas de amor, flores etc. retornando em seguida ao seu distanciamento. Nunca se polarize na distância ou no carinho, alterne.

Quando as tratamos de forma apenas carinhosa, tornam-se malcriadas, rebeldes e provocativas ao invés de reconhecerem o valor de tal tratamento maravilhoso. Quando as tratamos com autoridade, mostram-se doces e carinhosas. Donde se depreende que suas provocações e malcriações são na verdade solicitações de uma postura masculina firme, muito pouco sentimental. A menor abertura ou fraqueza é rapidamente percebida por meio do instinto animal e aproveitada.

Se você não estiver disposto a ser forte e não for corajoso, é melhor desistir de ser macho e virar homossexual. Ou então se disponha a adquirir coragem.

Vejo muitos caras achando que as mulheres vão se apaixonar por eles apenas por piedade. Acreditam que basta dar-lhes amor e, assim, a retribuição será automática. Estão perdidos.

Se você pensa que basta ser bonzinho para ser reconhecido...está perdido. Jogue sua cabeça no vaso sanitário e dê descarga para o bem das gerações futuras.

A principal fraqueza masculina que tenho visto é o medo da perda. Daí derivam ciúmes, tristezas, desconfortos e muitas brigas.

Elas constantemente avaliam os nossos limites e o grau de poder que possuem sobre nossa vontade. Nos observam e medem até onde podem ir. Jogam ao extremo. Tudo com intenção de dominar a relação e não serem dominadas.

Se realmente ignorarmos estes jogos, o que lhes sobrará serão apenas os próprios sentimentos. Terão jogado em vão e sozinhas. Se sentirão

solitárias, com medo de nos perderem para sempre e, talvez, venham até nós sem que precisemos chamá-las. Mas nem isto é certo no mundo desses seres enigmáticos, absurdos e ilógicos (do ponto de vista que aprendemos).

O mais curioso e contraditório é que, apesar de resistirem como podem à dominação, as fêmeas se entregam somente àquele que as domina, ao melhor.

Poucas coisas dão tanto prazer à fêmea do que saber que há um macho que sofre por elas. Paradoxalmente, este mesmo macho é considerado desinteressante e fraco, não proporcionando as emoções fortes que as deixam fascinadas. Servirá, no máximo, para ser um marido cornudo. Quanto maior for o sofrimento do imbecil, maior será a sua satisfação e, contraditoriamente, seu desinteresse. É por isto que não sentem pena daqueles que se suicidam por uma grande dor de amor. O homem que se mata por amor está comunicando que é um fraco e, com isto, seu sacrifício fica sem sentido.

Ao invés de nos matarmos ou de a matarmos, é melhor matarmos os nossos sentimentos e desejos. Então poderemos tratá-las como nos tratariam.

A capacidade de tratar a mulher como ela nos trata nos permite agir como se fôssemos seu espelho. Seus comportamentos, e não sua fala, serão os elementos que regerão a relação.

Um grande erro masculino é acreditar no que as mulheres dizem. Outro grande erro é fascinar-se por seu carinho, lágrimas e fragilidade, acreditando que são sinais de que o coração lhes está entregue. Aqui começa nossa perdição. Deixe-a dizer à vontade que o ama, deixe-a chorar aos cântaros e acredite apenas nas atitudes que testemunhar. Acima de tudo guie-se pelos comportamentos concretos e não pelas falas femininas inúteis

e enganosas. Não corra atrás do que elas dizem porque você estará sendo observado ao cair nesta fraqueza.

O mundo das mulheres é um pestilento antro de mentiras, dissimulação, manipulação e engano. Isto é válido para todas, em maior ou menor grau, e tem sua origem em um remoto passado histórico. O espaço para a sinceridade com as fêmeas parece ser nulo ou quase nulo. Logo, temos que tratá-las segundo estas leis, às quais estão acostumadas.

Para dominar a relação, é preciso ser superior à mulher em suas forças. É preciso ter sangue frio para sermos mais dissimulados e mais carinhosos do que elas são conosco. Também convém ocultar nosso histórico anterior de relações, como fazem elas. Assim nos tornamos misteriosos.

Quando as vencemos em seus próprios domínios, isto é, nos campos dos sentimentos e da inteligência emocional, que são os campos em que as mulheres se locomovem à vontade, elas se entregam espontaneamente a nós. Passam a nos ver como únicos, os melhores e a nos considerarem aptos a guiá-las e comandá-las.

Há apenas dois caminhos possíveis ao estabelecermos uma relação prolongada com uma parceira: dominá-la completamente, estabelecendo regras, ou deixá-la absolutamente livre para fazer o que quiser, estimulando-a a fazer tudo aquilo que demonstra ser parte de sua tendência. Parece ser mais conveniente tentar primeiramente uma relação patriarcal, com plenos poderes sobre a conduta da companheira, principalmente no que se refere ao contato com outros machos, e, secundariamente, no caso dela resistir muito à dominação, passar ao extremo oposto, empurrando-a à liberdade total. Em ambos os casos não poderemos estar apaixonados e nem sequer amar muito a mulher. O ideal é gostar apenas o suficiente para suportarmos sua companhia e desfrutarmos dos benefícios do sexo. O amor, neste sentido, é o pior envilecimento do homem e um defeito grave.

Algumas mulheres se submetem facilmente quando exercemos uma autoridade protetora e nos deixam guiar suas vidas após testarem e comprovarem nossa firmeza de propósito e segurança. Outras, mais refratárias por influências feministas, costumam resistir mais e há algumas que definitivamente não se submetem. Estas últimas devem ser empurradas na direção oposta pois não possuem vocação alguma para a função de esposas e nem mesmo para serem companheiras fixas. Servem apenas para o sexo casual e superficial, não possuindo nenhuma outra utilidade na vida. Nasceram para o sexo casual.

O que as torna tão refratárias e difíceis de controlar é a natureza caótica e instável de suas intensas paixões e sentimentos. Seus estados de ânimo mudam subitamente, sem aviso prévio algum. Em um momento estão loucas de paixão e, repentinamente, simplesmente não querem mais ver a nossa cara. Portanto, são seres nos quais não se pode confiar muito. Suas disposições se alternam continuamente e não se correspondem automaticamente aos nossos objetivos, motivo pelo qual temos que aproveitar os momentos em que estão "abertas", disponíveis e suscetíveis a influências para operar sobre seus ânimos. Quando estão fechadas, temos que esperar até que mudem.

Sua namorada sempre será imprevisível mas tentará induzí-lo a mecanizar-se na espera de um padrão comportamental para surpreendê-lo com outros padrões, deixando-o louco. Resista às tempestades emocionais. Esteja pronto para tudo. Não a deixe contaminar sua mente com alternâncias absurdas de sentimentos. Fique centrado e não se deixe arrastar para nenhum lado.

O tempo é um dos maiores aliados femininos. Quando você estiver ressentido com justa razão, quando se mantiver distante, sua parceira sempre contará pacientemente com o tempo para que você mude. Irá esperar e esperar, pacientemente, pela sua transformação. Há inclusive uma gíria para tal artimanha: "cozinhar". É outra modalidade de domínio.

Nunca proíba nada. A proibição estimula a desobediência e fornece argumentos em favor de um suposto autoritarismo arbitrário de sua parte. Ao invés de proibir, deixe a diaba sem saída criando situações que revertam sobre sua própria cabeça as conseqüências de suas atitudes indesejáveis. Comunique, unilateralmente, decisões que a atinjam a partir de seus próprios erros. Amarre-a por suas próprias idéias e atitudes.

10. A alternância

A relação nunca deve se polarizar na frieza ou no afeto contínuos.

Temos que ser indiferentes e, ao mesmo, tempo ardentemente românticos.

O homem exclusivamente afetuoso torna-se repulsivo e a mulher passa a considerá-lo pegajoso. Por outro lado, a distância e a indiferença prolongadas esfriam a relação. Logo, temos que alternar deixando-a confusa, sem saber o que realmente sentimos. Cultive a frieza do Budismo Zen aliada ao calor do Kama Sutra.

Temos que sobrepujar a mulher em suas tendências opostas, bipolares. Temos que conduzir a relação e administrar os sentimentos femininos ao invés de tentar submetê-los.

Por conhecerem bem os mecanismos emocionais, as mulheres costumam fazer jogos de alternância. São jogos que variam muito na forma mas que sempre são marcados pela oscilação entre opostos: aproximam-se e depois afastam-se, comportam-se como se fossem fiéis e em seguida admiram outros machos etc.

A melhor forma de estraçalhar esses odiosos jogos emocionais com os opostos consiste em empurrar a mulher justamente para a direção inesperada. A responsabilidade e a culpa que lhe cabem, e que ela sempre tenta transferir a nós, precisa ser devolvida muito amigavelmente.

Exemplo: quando uma mulher tece um comentário elogioso sobre outro homem na frente do marido ou namorado, em geral espera que ele reaja com ciúmes e sofra, dando-lhe satisfação. Se o marido, ao contrário, forçar (com atitudes reais) uma aproximação dela com o cara, terá duas vantagens:

1) ficará sabendo se a mulher é fiel ou é realmente uma vadia como está demonstrando ser;

2) a deixará desorientada.

Eis, portanto, mais um bom motivo para eliminarmos os ciúmes. Os ciúmes, conseqüência nefasta do apaixonamento, são uma importante ferramenta nos jogos de alternância que elas fazem para nos torturar e deixar loucos.

Normalmente, a mulher não quer assumir a responsabilidade por suas atitudes. Quer "compromisso sério" mas não quer deixar os amigos, quer ter amigos homens mas não quer ser tratada como vadia etc. Portanto, temos que desenvolver mecanismos para forçá-las a assumirem as conseqüências do que fazem. Obviamente, não temos nada contra as prostitutas ou congêneres (e até lhes damos um valor especial!!!!) mas sim contra aquelas que agem de má fé e jogam com nossos sentimentos, simulando fidelidade de sentimentos sem dá-la, deixando que criemos expectativas falsas. São essas que não merecem piedade. O problema está na falta de sinceridade em brincar com os sentimentos alheios tentando esquivar-se das conseqüências e não em optar pela multiplicidade de parceiros. Aliás...as prostitutas não são vadias porque parecem ser as mulheres mais sinceras que existem pois não tentam nos enganar fingindo-se de púdicas.

Não alimente a ilusão de descobrir por meio de perguntas o que elas realmente sentem por você ou de que isso possa ser confessado. Você apenas fica sabendo o que se passa no coração de uma mulher em situações extremas. Não dê importância a nada do que disserem pois suas inúteis falas são contraditórias, vagas, enganosas e incoerentes, servindo apenas para ludibriar. O grau de dependência emocional por você apenas será revelado à força, em uma situação extrema como, por exemplo, uma indiferença total de sua parte por algum erro grave que ela cometeu. Daí a importância de ser desapaixonado para se ter a capacidade de manter-se indiferente por muito

tempo, se necessário. Entretanto, não devemos nos polarizar na frieza mas sim alternar. Vejamos melhor.

No trato com a mulher, há somente duas opções básicas:

1) ser frio, indiferente e às vezes meio agressivo;

2) ser carinhoso e gentil.

Se nos polarizarmos exclusivamente em qualquer um dos lados, a perderemos. O ideal é alternar de acordo com as flutuações de ânimo e oscilações propositais dos joguinhos femininos: quando o comportamento de sua namorada não te agradar, dê um gelo e ignore-a. Você a verá então desesperada tentando descobrir o que está acontecendo. Não revele ou perderá o domínio da situação. Encontre um meio de fazê-la acreditar que está sendo rejeitada pela má conduta e resista até que ocorra a mudança da forma que você quer. Então a premie com muito carinho, bilhetinhos, seja amigo, compreensivo e protetor mas mantenha-se sempre à espera, em alerta porque logo o problema voltará. Adestre-a assim aos poucos mas alterne o padrão de vez em quando para não ficar previsível ou será você o dominado.

Quando somos frios e distantes, duas possibilidades se abrem: a mulher se desespera, ficando insegura, ou te esquece de vez. De todas as maneiras, você ficará sabendo o teor real dos sentimentos que se ocultavam por trás das enganosas palavras. Se ela realmente estiver apaixonada, não te deixará ir embora, virá atrás de você. Se não vier, é porque nunca te amou e somente queria te enrolar. Não tenha medo da verdade. Seja frio sem temor mas não continuamente indiferente.

Quando somos carinhosos e cuidadosos, abrem-se igualmente outras duas possibilidades: a mulher se cansa, nos considerando pegajosos, ou gosta desse carinho protetor e fica dependente. Se a dama se enfastiar, significa que nunca te deu importância real, apenas te via como um trouxa. Se não enjoar e não te evitar, é porque realmente está ficando dependente.

Tome cuidado com fingimentos. Não seja sempre carinhoso, alterne para confundí-la.

Algumas fêmeas apreciam atitudes viris nos machos e os provocam para vê-los enfurecidos e ameaçadores. Sugiro que não caiam nessa a não ser que queiram simular um estado de fúria porque se trata de uma forma de teste que lhes confirma o nosso grau de submissão às suas manipulações.

Seja imprevisível, oferecendo amor e carinho nos momentos mais inesperados. Surpreenda telefonando quando tudo indicar que você não o fará mas faça-o raramente, de maneira desconcertante.

Esteja atento a simulações perfeitas de submissão, paixão e entrega que ocultam indiferença. Este é um dom originalmente feminino mas que pode ser desenvolvido pelo homem até níveis impensáveis, inclusive ultrapassando o ápice da dissimulação feminina. Podemos dizer que este é o segredo magno da sedução e do domínio: simular com perfeição uma paixão intensa e submissa sem que se tenha realmente este sentimento. É este poder que confere às fêmeas a capacidade de passar subitamente de um extremo a outro sem a menor perturbação, deixando-nos loucos no meio da confusão.

O rito de encantamento atinge a vítima em cheio quando realizado em uma situação que o torna inesperado por ser oposta às situações em que normalmente deveria ocorrer. Uma declaração de amor intensa emitida após dias de frieza, distanciamento ou hostilidade tem mais efeito do que se for realizada durante períodos românticos. O mesmo é válido para recriminações e castigos.

O impacto de uma declaração de amor derretida será mais intenso se antecedido por um período de distância e frieza e vice-versa. Portanto, quando sua parceira teimar em recusar sexo e carinho, resista. Aguarde até ser procurado. Então passe ao extremo oposto, transando intensamente até extenuá-la e se afastando em seguida.

Quanto mais exaltado e intenso for o rito de encantamento (de amor ou de ódio) tanto mais efetivo será o seu poder. Entretanto, maior será também o risco que correremos de sermos vitimados pelo mesmo, sendo arrastados pela paixão desencadeada. Para embriagar sua fêmea de amor, você deve simular estar absolutamente louco de paixão porém, ao mesmo tempo, não deverá estar realmente. O perigo aqui consiste em simular a loucura da paixão e efetivamente apaixonar-se no transcurso da simulação, o que lança o candidato a sedutor em uma situação ridícula.

Um homem temível que atenua sua severidade extrema temperando-a esporadicamente com atos de bondade utilizando-a para proteger e dar segurança à mulher se torna fascinante.

A alternância somente é possível quando desenvolvemos as características opostas latentes em nossa psique e as integramos, realizando o que Jung denominava “conjunção” (conjunctio). Todos temos possibilidades internas opostas complementares que precisam ser desenvolvidas: delicadeza e força, fúria e tranquilidade, frieza e ardor etc. Precisamos ser simultaneamente bons e maus, piedosos e cruéis, maleáveis e firmes, utilizando tais características conforme as necessidades que se apresentem.

11. Porque elas nos observam

Todo o nosso comportamento é alvo da curiosidade feminina (é por isso que existem fofoqueiras nas esquinas). Quando estão envolvidas com um homem, tudo o que este faz, o que veste, o que come etc. é objeto de curiosidade para esses seres superficiais.

Ao observar o homem, a mulher busca compreender o que se passa na sua cabeça e no seu coração. É deste modo que ficam conhecendo os nossos limites emocionais para jogar conosco até o extremo com total segurança.

O grau de dependência afetivo-sexual do homem é medido pela mulher por meio da contínua observação. Daí a importância de confundí-la com atitudes desconcertantes.

A observação do outro permite a detecção de seus padrões comportamentais, a identificação de suas formas de pensar e previsão de suas reações. Ao sermos objeto de observação, nos tornamos previsíveis e perdemos o mistério. Ao perdermos o mistério, perdemos a capacidade de surpreender e nos tornamos vulneráveis.

É uma regra comum na lida com o sexo feminino a necessidade de sempre estarmos de prontidão, preparados para o improvável. Ao conhecerem nossas estruturas psíquicas por meio da observação, as bruxas tornam-se capazes de nos surpreender com reações inesperadas e o fazem justamente por saberem quais são nossas expectativas. O curioso é que isto não é produto de análise intelectual mas sim de uma tendência instintiva e inconsciente de agir fora dos padrões de expectativa do outro.

É um grande perigo nos mecanizarnos em nossas expectativas, acreditando que sempre as reações femininas serão as que esperamos. Como em um combate, seremos atingidos e desconcertados por investidas que não prevemos e contra as quais não temos reações-resposta imediatamente

prontas para serem desferidas. Neste nível, o homem tende a perder o jogo por buscar as respostas intelectualmente ao passo que a mulher as emite por impulsos emocionais, o que as torna muito mais velozes do que nós mas não invencíveis, como veremos.

Obviamente, estou me referindo as surpresas desagradáveis e não às agradáveis. É comum, por exemplo, que nossas atitudes protetoras, cuidadosas ou carinhosas sejam desdenhadas caso não sejam postas em um contexto correto de evidente desinteresse. Se estivermos mecanizados em nossas expectativas, seremos surpreendidos pelo desdém, o qual é o oposto do que esperaríamos em tais circunstâncias. Logo, a solução é sempre termos uma reação-resposta contrária disponível como uma carta na manga. Esta reação-resposta contrária e surpreendente, neste caso, consiste em frases ou atitudes que a atinjam no amor próprio, ferindo-a dolorosamente por meio de horrorizações ou manifestações decididas de rejeição.

O desdém indica ausência do medo da perda, despreocupação em agradar e a segurança de que já estamos presos. Mais profundamente, há possivelmente uma auto-imagem exageradamente positiva (a garota se acha a mais gostosa da Terra). Podemos provocar uma forte e perturbadora dissonância cognitiva se a rejeitarmos resolutamente, chamando-lhe a atenção de forma terrível para o fato de que houve uma ingratidão cuja consequência natural é a repulsa.

Obviamente, a paixão impede que tenhamos tais atitudes. Precisamos de muita inteligência emocional para vencermos os joguinhos.

Nosso sofrimento as deixa felizes por elevar-lhes a auto-estima. Este sofrimento pode ser oriundo da irritação, da carência afetiva, da carência sexual e da saudade. Trata-se de uma necessidade que possuem e que, quando não satisfeita, as deixa imensamente tristes, perturbadas, por se sentirem incompetentes para atrair e prender um homem.

Estamos tratanto de defesas e ataques emocionais. Penetra-se as defesas surpreendendo. Surpreende-se chocando, agindo da forma mais improvável possível, o que requer liberdade de ação e descondicionamento. Entretanto, se não calcularmos corretamente os efeitos, as reações que provocamos podem ser indesejáveis e seremos nós os surpreendidos. É perigoso arriscar-se a chocar indiscriminadamente e de qualquer maneira.

Aquele que irrita está no comando da relação e aquele que é irritado está sendo comandado. A pessoa irritante é o agente ativo e o que sofre a irritação é o agente passivo. Por meio da observação, as mulheres percebem nossas irritações, descobrem nossas tendências, crenças, carências, desejos, necessidades e nos conduzem. Para invertermos o jogo, nós é que temos que irritá-las (corretamente!) ao mesmo tempo em que observamos suas reações e acompanhamos todo o processo sem nos identificarmos. Mas não poderemos irritá-las se não formos imunes às suas provocações. Portanto, há três pontos importantes aqui: observar, resistir e irritar. Trata-se de uma guerra em que as armas são as provocações e o escudo é a resistência. Ao longo do tempo, nossas amigas aprenderam a nos controlar emocionalmente, jogando de infinitas formas com nossos sentimentos. Provocam em nós, a seu bel prazer a ira, o desejo, a felicidade, o entusiasmo, a frustração, a sensação de sentir-se diminuído etc. Para vencê-las, temos que combater com as mesmas armas, sendo mais resistentes e mais provocativos do que elas são conosco.

Uma forma muito comum de sermos provocados até a loucura consiste em sermos estimulados (por promessas de encontros celestiais, sexo maravilhoso etc.) e frustrados em seguida. Este é um processo muito interessante em que elas costumam nos atrair com promessas **implícitas** (muito raramente explícitas) em suas condutas, criando em nós certas expectativas, para em seguida nos surpreender, frustrando-nos sob as mais diversas alegações, geralmente emocionais, enquanto nos observam. Para invertermos este jogo, basta aplicarmos de volta o mesmo procedimento,

oferecendo e frustrando ou, se isto não funcionar, criando situações que a deixem sem saída. Também costuma dar resultado observar todo o processo para desmascará-lo.

Como este padrão é comum à esmagadora maioria das mulheres, resulta que, no fundo, elas são previsíveis e não imprevisíveis como parecem. Entretanto, ocultam sua previsibilidade para nos desconcertar.

12. Como lidar com mulheres que fogem

Já vi muitos homens sofrendo nas mãos de mulheres que os atraem e fogem. Há também mulheres que fogem quando o homem quer uma resposta definitiva para um caso de amor que terminou mal resolvido. Descobri uma estratégia muito boa para alcançarmos e capturarmos estas fujonas com facilidade.

As fujonas nos induzem à perseguição pela sugestão subliminar contínua de que são prêmios que não merecemos. A crença arraigada de que são desejáveis extravasa subliminarmente e nos induz ao assédio.

O que devemos fazer com as fujonas é encurralá-las mentalmente. Como? Dando-lhes um *ultimatum* de modo a jogar a responsabilidade em suas mãos, forçando-as a tomarem uma decisão dentro de um prazo muito curto, criando situações que as deixem sem saída. Vejamos melhor.

As estratégias das fujonas variam muito. Algumas vezes elas se mostram interessadas no início mas, assim que você começa a demonstrar que corresponde, evitam o contato. Param de atender as ligações, de escrever, mandam dizer sempre que não estão etc. Tudo com a intenção de induzí-lo a perseguí-la. Podem também marcar encontros e não comparecer. Quanto mais você fica atrás, mais confirma que está interessado e mais a fujona o evita, feliz da vida! A intenção é medir seu grau de persistência, excitar seu desejo e mantê-lo preso. Algumas sentem prazer no ato de rejeitar.

Sei de um caso de um cara que namorava uma mulher casada apenas por telefone. Sempre que se viam na rua, ela o flertava mas não dizia nada, alegando medo do marido. Não obstante, vivia lhe telefonando e dizendo que estava apaixonada etc. para atraí-lo e confundí-lo. De repente, quando o infeliz se mostrava mais interessado, a sacana parou de atender as ligações.

Sempre que o coitado ligava e se identificava, a vadia desligava o telefone imediatamente. Estava medindo seu grau de persistência.

Então, em um certo dia, o cara virou homem e lhe telefonou. Porém, antes que a dama pudesse pensar, disse: *"Se você não me atender da próxima vez em que eu telefonar, terá me dado a certeza de que não me ama e te esquecerei para sempre"*. No dia seguinte, ligou novamente e foi atendido amavelmente. Conseguiu transformar a fujona em uma boa menina pois a encurralou em seus próprios sentimentos. Infelizmente, era uma fujona que traía seu bom marido.

As fujonas querem sempre nos manter emocionalmente presos através da dúvida. Muitas querem apenas nos enrolar, mantendo-nos atrás delas sem dar sexo em troca. Sabem que quando nos evitam repentinamente ficamos dominados pelos nossos próprios sentimentos. Gostam muito de nos fazer perder o tempo e se divertem vendo-nos correr atrás delas feitos uns imbecis. Gostam de fugir, fugir e fugir, sentem prazer neste ato porque sabem, instintivamente, que deixarão dúvidas e indagações mal resolvidas na mente do homem e uma pessoa com questões amorosas ou sexuais mal resolvidas com alguém fica "amarrado". A intenção das fujonas é nos manter presos a elas por meio da dúvida, de preferência por toda a eternidade. Para virar o barco, basta dar-lhes um *ultimatum*. O *ultimatum* deve ser a notificação de uma situação que a encurrale, fazendo com que suas fugas e esquivas funcionem como uma definição pelo fim da relação. Vejamos um exemplo hipotético:

1) A fujona o atrai, fingindo estar interessada ou apaixonada;

2) Você se mostra interessado e começa a ser evitado pela fujona;

3) Você a alcança de algum modo, através de carta ou telefone, e lhe comunica de forma curta, grossa e decidida, sem a menor margem para discussão, mais ou menos o seguinte: *"Se você não me der*

uma resposta clara até o dia...(prazo definido por você), terá me dado a certeza de que não quer mais nada comigo e te esquecerei para sempre."

Assim você a terá encurralado. A vadia poderá até continuar fugindo por algum tempo mas, à medida que o fim do prazo se aproxima, suas fugas tornam-se respostas claras para sua dúvida e ela se desesperará por perceber que está sem saída. Deste modo atingimos o desejo inconsciente que a motiva e saberemos de verdade se a fujona quer algo conosco ou não. Trata-se de um ultimatum.

Algumas fujonas gostam também de atormentar seus maridos e namorados prometendo e evitando sexo. Neste caso, evitam ir para a cama sempre que o infeliz precisa ou prometem dar e recusam na hora H. Costumam prometer-lhe o paraíso durante o dia e inventar desculpas à noite. O melhor a fazer nestes casos é encontrar um jeito de jogar a bomba nas mãos dela de volta. Uma forma de fazer isso é medir o tempo de duração da recusa e oficializar este ritmo, comunicando que nos demais dias nada será esperado, sempre colocando isso como uma decisão dela. Costuma ser muito eficiente também comunicar-lhe que ao recusar o sexo a fujona está nos autorizando moralmente a ir com outra, mesmo que o negue e não articule formalmente tal autorização. Então a imaginação feminina irá trabalhar com os ciúmes da forma que desejamos e talvez a situação se inverta.

Não se esqueça: sempre que você marcar algum compromisso, não esqueça de encurralá-la por meio de prazos. Se você deixar o acordo em aberto, provavelmente será defraudado.

O que alimenta o comportamento das fujonas é a idéia inconsciente de que você sempre estará disponível, mesmo após muitos anos. Se apóiam nesta idéia e não sentem a menor necessidade de enfrentá-lo.

As fujonas nutrem-se inconscientemente com a perseguição. Querem ser perseguidas para rejeitar o perseguidor. A possibilidade de rejeitar lhes dá a sensação de serem as mais gostosas, as mais desejáveis entre todas. Quando fogem, o fazem para induzir a perseguição e até, algumas vezes, para fazer alarde, chamando a atenção de todos os que a rodeiam. Algumas vezes costumam inicialmente enviar sinais de interesse para induzir no macho à procura mas, em seguida, o rejeitam, contando seu triunfo para as amigas. Para atingí-las, primeiramente temos que não perseguir e, em segundo lugar, transformar suas fugas em inconfundíveis decisões pelo fim da relação, em claras comunicações de desinteresse. Assim, destroçamos as dúvidas que tentam inculcar em nossa mente, devolvendo-lhes o feitiço.

Tudo é questão de encurralamento psicológico. O que importa é deixá-la sem saída para forçá-la a vir correndo diretamente a você ou a acabar com possíveis dúvidas em sua mente. O trabalho consiste em isolar a fujona em seu próprio calabouço mental, fazendo-a afrontar seus próprios sentimentos e desejos contraditórios. Criando uma situação definitiva, que não permita dúvida alguma, o teor real dos sentimentos se mostrará. Então você saberá o que realmente significa para ela, como é visto e para que serve pois há muitas mulheres que querem apenas nos manter na reserva como uma garantia para a velhice ou para alguma emergência material ou emocional. Sei de um caso em que uma garota manteve um rapaz na reserva e posteriormente o aceitou como namorado quando ficou grávida de outro, que havia fugido, para imputar-lhe a paternidade. Casos como esse são freqüentes.

Tenho observado que o inconsciente feminino parece querer ser encurralado, solicitar um cerceamento que não permita a fuga. Enquanto você permitir quaisquer aberturas mentais que permitam evitar responsabilidades, a fujona sempre o evitará, atribuindo a culpa de tudo a você e considerando-o desinteressante. Por outro lado, se você a encurralar mentalmente, será considerado superior aos outros machos em inteligência,

força emocional, segurança e determinação. Também comunicará subliminarmente que não ficará disponível por toda a eternidade e que possui acesso a outras fêmeas melhores.

13. A impossibilidade de negociação

As mulheres costumam resistir às tentativas de negociação ou conduzí-las apenas nas direções que lhes interessam. Quando a negociação toma um rumo favorável ao homem, qualificam-no de "intransigente" ou "radical", mesmo que estejam totalmente sem razão em suas reinvindicações.

Os homens maleáveis, que cedem em pontos inaceitáveis, são vistos como fracos, indecisos e manipuláveis. A despeito do que digam, as mulheres sempre se decidirão por aquele que se mantiver firme em seu ponto de vista até o final e demonstrar não retroceder por nada, nem mesmo pelo medo de perdê-las. Isso é especialmente válido para os casos das "amizades inocentes" com outros homens.

Se formos democráticos, bondosos, maleáveis etc. isso não será reconhecido ou visto como motivo para agradecimento mas, ao contrário, como uma fraqueza a ser aproveitada, uma oportunidade de se usar o outro como escravo emocional. As menores aberturas serão rapidamente percebidas. Além disso, estaremos comunicando que não somos capazes de proteger ou orientar ninguém.

A essência do que as fêmeas são é absolutamente distinta do que elas mesmas dizem, razão pela qual devemos nos guiar apenas pelas suas atitudes e nunca por suas falas absurdas fúteis. A fala é um de seus principais mecanismos de ludibriação nas negociações.

Os verdadeiros sentimentos e intenções femininos se revelam apenas nas situações extremas em que são colocados à prova. Fora deste âmbito, tudo será confuso, absurdo e contraditório. Por estes motivos, é melhor comunicar-lhes condições do que contar com compreensão.

Quando as condições para o relacionamento são comunicadas de modo absolutamente claro, não há saída para a mulher. Para qualquer lado que tentar se mover estará se revelando. Assim descobriremos se a mesma é uma santa, uma boa esposa, uma simples amiga sexual ou uma vadia ludibriadora.

As condições precisam ser formuladas de maneira tal que até mesmo a recusa em manifestar-se e a indiferença tenham um significado claro e definido. Como uma das maiores armas femininas é a contradição, atitudes contraditórias e ausência de atitudes também precisam ter um significado preciso, claramente formulado.

Há uma imensa diferença entre pedir e afirmar de forma decidida. A mulher não irá renunciar aos maus costumes (sexo com pouca freqüência ou pouca qualidade, atitudes simpáticas para com outros homens etc.) somente porque você pediu. Apenas o fará caso seja comunicada de modo inequívoco que aquelas atitudes implicarão, sem apelação, no fim da relação ou na ruína de sua imagem. Se você tentar negociar, ela perceberá, com seu sexto sentido diabólico, um medo de perdê-la e jogará com este medo até o seu limite extremo. Logo, a saída é não ter medo.

Mas para não ter medo é preciso não se apaixonar. Eis porque a morte do ego é imprescindível. Será incapaz de impor condições sem vacilar aquele que for emocionalmente dependente. A mulher, através do instinto, pressentirá sua fraqueza e lhe resistirá até dobrá-lo. Quanto mais cedermos, mais teremos que ceder, até ficarmos completamente loucos.

14. Porque é necessário ocultar nossos sentimentos e nossa conduta

As mulheres são seres imaginativos e intuitivos, muito pouco racionais, que se orientam pelos sentimentos e não pela lógica ou pela razão. Assim, apresentam pouca resistência à verdade e necessitam viver na ilusão e na mentira. Isto é próprio da natureza feminina.

Não suportam a realidade crua e se desesperam ou se enfurecem quando somos absolutamente diretos, desmascarando-as, mas ao mesmo tempo, curiosamente, nos admiram por tais qualidades pois são altamente contraditórias em si mesmas e com relação às próprias opiniões.

Quando excitamos e exaltamos sua imaginação na direção correta, podemos dominá-las. Mas, se não formos fortes o suficiente, seremos nós os dominados. Aí reside o perigo e a necessidade de não nos apaixonarmos.

A tendência feminina à negação veemente da realidade cria na mente masculina um inferno porque nós, os machos, somos lógicos. Portanto, o desejo de sempre saber a verdade sobre a mulher (com quem anda e o que faz quando está longe de nós, o que sente realmente etc.) é uma debilidade.

É lícito enganar as mulheres porque isso é feito conosco todo o tempo. Não existem mulheres sinceras pois todas são criaturas dissimuladas que enganam ou ocultam fatos.

A ocultação de fatos e, principalmente, dos reais sentimentos é uma das armas femininas magnas. Quando não sabemos o que se passa no coração de alguém, não podemos tomar decisões e ficamos à sua mercê. Por meio de atitudes e falas contraditórias, as fêmeas impedem que assumamos posições definidas na relação mas nos cobram incessantemente pelas mesmas, acusando-nos de indecisos, inseguros etc. Os homens mais novos geralmente caem nestas armadilhas e sofrem muito. Como elas nunca nos deixam saber o que sentem e o que fazem quando estão fora do alcance de

nossas vistas, a única alternativa que nos resta é considerá-las vadias e mentirosas até que provem o contrário, se forem capazes.

As fêmeas sempre escondem o quanto precisam realmente de nós e somente o revelam em situações extremas, ainda assim de maneira falsa por preservar dissimulações. O motivo é que aquele que oculta suas emoções deixa o outro sem referencial para se comportar de forma a dominá-lo. Nas relações, nosso comportamento é definido pelos sentimentos do outro. Por isso as mulheres somente revelam o quanto necessitam de nós em situações extremas, sob a real iminência de nos perderem ou quando sentem que somos inacessíveis. Paradoxalmente, voltam à soberba indiferença inicial quando nos entregamos após se revelarem. O amor, o sexo e o carinho somente serão oferecidos enquanto não lhes dermos muita importância, recebendo-os como algo natural que nos é obviamente devido, sem nos identificarmos. O motivo para tanto é que são ferramentas de domínio, ou seja, seu oferecimento é absolutamente hipocrita e visa nos domesticar, amansar, submeter, enfraquecer e sensibilizar por meio da paixão e de modo a nos induzir a revelar o que sentimos. É por isto que são oferecidos somente aos imprestáveis ou aos homens superiores que eliminaram da alma todas as sombras o amor passional, do apego e do sentimentalismo.

O desconhecimento do que realmente sentem por nós impede que tomemos as atitudes corretas, tenhamos expectativas realistas, antecipemos suas reações e façamos exigências justas. Não somos capazes de nos orientar na relação quando as vemos agindo de forma contraditória. Sabendo disso, nossas amigas deliciosas nos negam a certeza, o conhecimento exato, e nos lançam na dúvida pois o conhecimento é poder.

Se você for homem de verdade e não tiver medo de descobrir o pior, poderá testar a fidelidade e a intensidade do amor de sua parceira para conhecer o teor real dos seus sentimentos. Se o pior se revelar, isto significará simplesmente que você se equivocou, que o erro foi seu. Esteja pronto para tudo.

Dizem que os japoneses contratam sedutores profissionais para testarem a fidelidade de suas esposas. Não sei se precisaríamos chegar a tanto...porém, ter provas da verdade não faz mal a ninguém e obtemos boas provas do quanto somos valorizados quando as deixamos livres e quando as ignoramos, lançando de volta sobre suas cabeças as consequências de suas próprias atitudes.

Não a deixe ter certeza do quanto você compreende seus jogos, percebe as mentiras e enxerga o que se passa.

Não lhe conte o que você sabe sobre a mente feminina e sobre as estratégias que usa. Não espere compreensão. Seus problemas não a interessam. Não espere compaixão, piedade. O único sentimento que você conseguirá ativar com isso é a repulsa, a aversão.

Faça-a crer que você é um cara maravilhoso em todos os sentidos mas difícil de ser alcançado para ser preso.

As fraquezas, desejos e necessidades femininas reais normalmente são zelosamente ocultadas para que fiquemos presos à dúvida. A dúvida imobiliza pois aquele que não conhece os sentimentos e intenções alheios não pode agir, principalmente se os sentimentos do outro são objeto de seu interesse.

O nosso poder intelectual de adentrar à psique feminina, conhecendo-a, é temido por revelar detalhes estratégicos. É continuamente bloqueado por meio de comportamentos paradoxais e ilógicos que aparentemente escapam a qualquer análise.

Quanto mais apaixonados estivermos, mais incapazes de enxergar a realidade dos sentimentos da parceira estaremos. Teremos medo da realidade, de descobrirmos o pior. Fraquejaremos nos momentos cruciais. Não teremos coragem de colocá-las em xeque, de lançá-las em situações decisivas que nos mostrem de uma vez por todas o que sentem. O

apaixonado é um miserável vil que está condenado a ser escravo e a carregar grandes chifres.

15. O miserável sentimento da paixão

Revise a sua história de vida amorosa e descobrirá que sempre as damas que você mais amou não te amaram e aquelas que mais te amaram não foram igualmente amadas por você. Depreendemos então que é fundamental não se apaixonar para se dispor da paixão da mulher. A primeira e fundamental capacidade a ser adquirida é esta: a de não se apaixonar. Lembre-se disso acima de tudo o que foi escrito neste livro. Sem este pré-requisito, todas as estratégias aqui ensinadas são inúteis e até perigosas. Não tente aplicá-las se estiver apaixonado porque os efeitos recairão sobre você.

Quando estamos apaixonados, gastamos imensas quantidades de energia tentando resolver quebra-cabeças emocionais, sair de labirintos e evitar armadilhas. Terríveis situações nos são criadas e sofremos tentando sair das mesmas da melhor forma possível. O resultado é o enfraquecimento.

A paixão é como o álcool. Entorpece a consciência, elimina a lucidez, impede o julgamento crítico e provoca alucinações, fazendo com que o ser amado seja visto como divino.

Apaixonar-se é cair em desgraça, é perder a alma. Quando o ser amado perde as características que o tornam atraente, torna-se desinteressante. Portanto, o amor, tal como o estamos tratando aqui, é maligno, hipócrita, interesseiro e egoísta pois não é dirigido ao Ser ou a Essência do outro mas sim a seus atrativos físicos, econômicos ou comportamentais. Na prática, evidenciamos que as mulheres (e também os homens) não estão de modo algum à altura do amor, apesar de seus sonhos absurdos com romances cor-de-rosa, e não o merecem. Quando sonham alucinadamente com romances, na verdade estão sonhando com si mesmas pois não há nada que enxerguem além de seus próprios sentimentos. Observem que os galãs imbecis dos ridículos romances femininos em filmes

e livros dão tudo de si e recebem muito pouco em troca, no máximo algumas poucas relações sexuais sem graça, além de alguns beijos inúteis. Este é o absurdo sonho romântico que contagia os meninos e os torna débeis quando adultos, fazendo-os acreditar que receberão amor, carinho e sexo de ótima qualidade se forem bonzinhos, corretos, fiéis, trabalhadores, honestos e sinceros.

Por que ela fica incólume após brigar com você? Por que não se perturba? Simplesmente porque habilmente lê em seu comportamento, por meio de sinais, que você está preso, emocionalmente dependente. São sinais que comunicam dependência emocional: ciúmes, raiva, tristeza, curiosidade sobre a conduta, medo da perda, incômodo com as roupas curtas, decotes ousados etc. Ao invés de se incomodar, simplesmente deixe transparecer que você não dá o menor valor àquelas que se expõem aos desejos masculinos.

Para acorrentar o macho, a fêmea humana lhe dá carinho, amor e sexo de boa qualidade até sentí-lo bem preso e comprovar seu grau de dependência com muitos testes. Quando o idiota está bem aprisionado e dependente, então começa a ser torturado para proporcionar à mulher o prazer de vê-lo perdido e desorientado, tentando encontrar uma saída. Trata-se de um teste para medir nosso valor masculino. Elas sabem que necessitamos muito do carinho e da fragilidade que possuem.

Portanto, a paixão ou amor romântico é o ponto nevrálgico da escravização psíquica do macho. A principal e mais poderosa arma que sua parceira possui contra você são os seus próprios sentimentos. Elimine-os para deixá-la impotente ou você será jogado em um movimento oscilatório, alternado, exatamente como o rato entre as garras do gato, como uma bola de pingue-pongue. As damas habilmente acendem em nós sentimentos contraditórios sem o menor medo de nos perderem: provocam ciúmes, nos bajulam em seguida etc.

O sentimento de apego em suas várias facetas é uma eficaz ferramenta feminina para submeter o macho. As várias faces são o apaixonamento, o ciúme, a posse, a saudade, o bem querer e o medo de perder.

Resistir ao feitiço feminino é antes de tudo resistir aos sentimentos amorosos. A paixão é o maior perigo e corresponde a um miserável estado de servidão.

Para treinarmos a resistência contra a paixão, a melhor parceira é a rameira ardilosa, a megera monstruosa que não tem escrúpulos ao brincar e destruir os sentimentos alheios. Se você for capaz de resistir ao apaixonamento expondo-se ao seu magnetismo fatal e vencê-la, vencerá qualquer outra mulher.

Quando não está instalada, a servidão passional é mais fácil de ser evitada. Porém, uma vez que esteja instalada, apenas pode ser removida com muita dificuldade.

Para resistir ao encanto da paixão é preciso segurar a imaginação, não crer nas palavras da mulher e não deixar-se fascinar pelos encantos de seus delicados traços e da fragilidade de seu corpo. É imprescindível resistir ao encanto das lágrimas e à doçura da voz. O ceticismo é a uma defesa indispensável e a credulidade uma terrível fraqueza. Preserve o ceticismo e aprofunde-o. Nunca dê asas às primeiras expectativas e imagens que te assaltam quando você vê uma linda garota.

Todo o trabalho feminino consiste em prender o macho através dos sentimentos. Uma vez preso, o levam para onde querem, o submetem e, curiosamente, o desprezam em seu íntimo, considerando-o um fraco. Elas se entregam apenas aos fortes que nada sentem e resistem a todas as tentativas de encantamento. É por este motivo que nunca apresentam explosões de paixão pelos próprios maridos quando são bons mas apenas pelos piores amantes. O homem bom é visto, sob a ótica feminina, como uma besta de

carga facilmente domesticável. Elas sempre se decidem pelo absurdo porque são seres ilógicos, ou melhor, que seguem uma lógica própria.

A tentativa feminina de encantar o macho na verdade é um teste: aquele que não se entrega demonstra ser o melhor.

No homem, a dor da paixão tem sua origem na infância e guarda muitas semelhanças com os sentimentos infantis provocados pela falta da mãe. É um sentimento de desamparo, de nunca mais encontrar outra mulher igual, o que é absolutamente irracional pois no mundo atual há aproximadamente 3.000.000.000 de mulheres. A idéia básica de fundo com a qual a mulher trabalha na mente masculina é a de que nenhuma outra poderá substituí-la. Esta crença é continuamente reforçada sem que o percebamos, para nossa desgraça emocional.

A constituição física e psíquica da mulher é adaptada e preparada para extrair forças físicas, vitais e psíquicas do homem. São vampiras naturais dotadas de sofisticados poderes sugadores de energia. Paradoxalmente, a mesma mulher é necessária à nossa virilidade porque excita os órgãos masculinos e ativa sua produção energética. Conclui-se, portanto, que a mulher não é exclusivamente boa ou má para o homem mas ambas as coisas simultaneamente. Desta natureza contraditória, que enfraquece e fortifica ao mesmo tempo, se origina a necessidade de dominá-la (em sentido magnético, obviamente, e jamais em um sentido absurdo de brutalidade machista) por meio de suas próprias fantasias, permitindo que ela viva seus sonhos absurdos sem, no entanto, nos identificarmos com os papéis que assumimos nestes sonhos. Se não a dominarmos, ela nos dominará e, em seguida, irá procurar outro macho mais forte que a domine pois o que lhe interessa é sempre o melhor, o mais forte, aquele que resiste a todos os encantos e fetiços. Quando nos deixamos arrastar pelo perigoso magnetismo feminino em suas variadíssimas formas, inclusive as românticas (que considero mais perigosas do que a luxúria bruta), não

acumulamos energia, apenas dissipamos força até o enfraquecimento total e a ruína.

As damas sentem aversão e raiva, ao invés de pena, dos homens que descem ao nível mais vil da humilhação suplicando para serem amados. O apaixonado se desespera, apega-se ao objeto de adoração como uma tábua de salvação e se torna detestável.

Se você está apaixonado, terá que passar por um doloroso processo para atingir o extremo oposto. Enquanto não for imune aos ciúmes, sendo capaz de ver sua parceira com outro cara e desprezá-los ironicamente, ainda estará preso pela paixão. Entretanto, ser desapaixonado e não ser ciumento não significa ser bobo. Você pode perfeitamente dispensar a mulher se ela flertar com alguém e sendo desapaixonado tudo será mais fácil.

Se você tiver algum trauma de infância grave que o torne inseguro e incapaz de resistir ao veneno da paixão, terá que buscar psicoterapia.

Note que o cafajeste não tem ciúmes porque não se apaixona. Sua característica principal é ver toda fêmea como vadia e tratá-la como prostituta. Ao mesmo tempo, é completamente fingido.

O apaixonado, por outro lado, perdoa tudo na esperança de ser retribuído com amor e admiração mas seu sacrifício não é reconhecido pois, ao contrário do que acredita, é visto como um otário.

No jogo da paixão, a fêmea costuma não manifestar cuidados quando se sente superior. Tende a ocultar sentimentos para induzir a outra parte a manifestar o que sente por meio de cuidados, simula desinteresse para forçar o macho a revelar seu grau de dependência afetiva etc. Aquele que amar mais, que for mais apegado, revelará inevitavelmente sua fraqueza. A força consiste em não se entregar e em ser capaz de administrar os sentimentos do outro.

O crivo intelectual e a penetração fatal do intelecto masculino as atemoriza; sabem que são totalmente vulneráveis na ausência da servidão passional. Por tal razão, sempre insistirão em tentar demovê-lo de suas suspeitas e ceticismo, induzindo-o a entregar-se à subjetividade, a "deixar acontecer", para que você se embriague de sentimentos. Uma vez embriagado, estará dopado e poderá ser levado a qualquer direção, como um bêbado.

Nossas parceiras querem que nos apaixonemos porque isso nos conduz à subserviência mas não se apaixonam por nós quando estamos em tal estado miserável. Apaixonam-se pelos fortes e insensíveis que lhes prestam um pouco de atenção e lhes permitem chegar perto. O homem tem duas funções: amar ou ser amado. Não se pode desempenhar ambas simultaneamente e em relação a uma mesma pessoa.

Para nos livrarmos da perigosa fraqueza passional, temos que trabalhar continuamente sobre nós mesmos, eliminando nossos defeitos por meio da dissolução de nossos agregados psíquicos. Cada agregado psíquico é um ego em separado.

É curioso notar que quando nos desapegamos totalmente da companheira e a deixamos à vontade para se revelar enquanto a protegemos, a mesma se sente um pouco amada. Isto se explica porque todas procuram trouxas que as aceitem exatamente como são e não exijam mudança alguma.

Apaixonado, o débil pressiona por carinho e exige ser amado. O homem de verdade, ao contrário, oferece à parceira proteção e toma o sexo como lhe convém, como algo que lhe é obviamente devido. Confiante, não vacila na idéia de que a satisfação no erotismo lhe é pertinente por natureza. O macho verdadeiro busca o sexo e não o carinho. A carência afetiva é para os fracos e efeminados. O amor e o carinho da mulher são para seus filhos e não para seus machos. Não busque carinho e nem amor, busque somente o sexo intenso, ardente e selvagem. Então o carinho e o

amor lhe serão oferecidos. Deixe-os vir, receba-os mas não se fascine, não se identifique: ignore-os.

Nossas parceiras não dão agulhadas sem dedal. Sempre nos oferecem amor e carinho com segundas intenções: nos amansar, deter o ímpeto de nossas cóleras justas, nos tornar dependentes, induzir-nos a acreditar em suas mentiras etc. Eis porque não devemos correr atrás dessas bobagens pois não existe amor desinteressado entre um macho e uma fêmea mas apenas atração animal. O amor inexiste, muito menos enquanto retribuição, porque somente somos valorizados quando rejeitamos e somente valorizamos quando somos rejeitados. No amor, nossos atos de bondade, longe de serem reconhecidos como atos nobres que devem ser retribuídos à altura, são vistos como sinais de que somos otários e como oportunidades de aproveitamento da boa fé alheia que não devem ser desperdiçadas.

Há um outro AMOR, diferente do veneno da paixão. Mas este é difícil de ser alcançado. O vemos em todas as pessoas que se esforçam e trabalham pela humanidade sem exigirem nada em troca, tais como certos filósofos, artistas e religiosos de ambos os sexos, que se dedicam com prazer em ajudar o próximo e não buscam dinheiro. Isto sim é AMOR VERDADEIRO e não o veneno passional que nos dizem que é sublime. O amor romântico, a paixão, o sentimentalismo e o apego envilecem o homem, o tornam débil, o domesticam e o efeminam.

16. Os testes

A fêmea humana é essencialmente traidora: solicita incessantemente que o macho se entregue mas, simultaneamente, considera aqueles que o fazem débeis e desinteressantes, traindo-os com outros mais fortes, que não as amam.

Esta essência traidora feminina se origina da necessidade de testar o valor masculino e da duplicidade de seu desejo. As solicitações de entrega, bem como as recriminações e os jogos de ciúmes, visam testar a qualidade do reprodutor e protetor de sua prole. Sua intenção é verificar o quanto o homem está seguro de si, de sua força e de seu valor.

As mulheres costumam nos testar simulando estarem decepcionadas conosco, tratando-nos como se fôssemos pirralhos, moleques culpados por travessuras condenáveis, com o intuito de ativar em nossa mente lembranças da infância e, deste modo, nos forçar a vê-las como mães severas. Também é comum que ataquem nossos pontos de vista e concepções, muitas vezes qualificando-os de infantis, visando abalar nosso moral para que duvidemos do nosso valor. Por meio destes procedimentos irão nos comparar a outros machos e concluirão que somos superiores aos que vacilaram e duvidaram de si mesmos.

Atenções e gentilezas a outros machos são outra modalidade de teste que empregam. Por este caminho, descobrem se nos sentimos inferiores aos outros homens ou não. Se reagirmos com ciúmes, concluem que somos débeis e isto lhes mostrará duas coisas: 1) que acreditamos que o outro pode fasciná-la mais do que nós; 2) que temos medo de não encontrar outra fêmea melhor e, portanto, somos incompetentes enquanto homens. Logo, é necessário não termos ciúmes. Mas isso não será possível enquanto sentirmos amor romântico. Por este motivo, e somente por isto, devemos evitar totalmente o amor e o apaixonamento. Tais sentimentos são

debilitantes e tornam o homem desinteressante, ainda que todas digam o contrário.

Os bons são débeis e inseguros. As mulheres amam os homens maus e fortes, sem amor e sem sentimentos, porque são justamente estes que lhes transmitem a segurança que precisam. Elas raciocinam, geralmente inconscientemente: *"Se eu conseguir atrair a afeição deste demônio, estarei protegida"*. É por isto que os mafiosos e poderosos possuem tantas mulheres. O sexo feminino é atraído pelo poder e pela maldade como a mariposa é atraída à luz. É claro que estes caras não as tratam mal; são absolutamente fingidos e carinhosos. Prometem-lhes o céu sem nunca lhes darem e excitam-lhes a imaginação. E temperam a relação com o medo.

Não estou louvando o comportamento dos bandidos mas apenas apontando algumas características de suas personalidades que fazem falta ao homem bom, domesticado e civilizado.

Se você acha que basta ser bonzinho para ser amado, mude de idéia. Caso contrário, o inferno em vida irá te esperar.

As torturas psicológicas visam testar e selecionar o melhor reprodutor e protetor da prole, mesmo no caso daquelas que insistem em dizer que não querem casar. O mais destemido, cruel e insensível é o eleito. Aqueles que temem perder a companheira, que se apressam em agradá-la e se submetem aos seus caprichos são considerados imprestáveis para o sexo por serem emocionalmente débeis e, caso não sejam descartados imediatamente, são marcados para desempenharem a mera função de provedores ou escravos emocionais.

Quanto mais você a pressionar para te amar, dar sexo e ficar ao seu lado, mais repulsivo será. É que a dinâmica da mulher é regida pelo seguinte princípio: seus amores são dirigidos apenas àqueles que delas não

necessitam, de preferência em nenhum sentido, pois querem os melhores genes. Quanto mais você correr atrás, pior será.

Quando a fêmea descobre um macho (hetero de verdade e não gay, logicamente) que dela não necessita, seu inconsciente trabalha a idéia de que este é muito bom, muito valoroso e forte, que deve ter muitas mulheres lindas disponíveis etc. Então o desejará mas a coisa não termina por aí. O cara será testado.

Somente os durões e insensíveis é que passam nestes testes infernais. A chave para tanto é não sentir nada, não amar, não estar apaixonado. Então, os testes nos parecerão absolutamente ridículos e não nos afetarão. A mulher irá embora, esperará alguns dias e voltará em seguida. Ficará sem te telefonar por muito tempo e por fim cederá. Recusará o sexo até o limite extremo para em seguida lançar-se nua sobre você, devorando-o. Se oferecerá insistentemente, não por ternura, como você gostaria, mas sim porque se sentirá excitada sem entender o motivo. E você nunca deve dizê-lo, obviamente.

Quanto mais estreita for a relação do casal, mais terríveis serão os infernos mentais e mais promissoras serão as oportunidades de treinamento interno. Se você vencer a diaba com quem vive, será mais fácil vencer as outras que cruzarem seu caminho no futuro.

Devido ao ódio inconsciente, mas real e intenso, contra os machos, as fêmeas sempre irão atormentá-los sem piedade a menos que sejam dominadas severamente. Suas estratégias de tormento são psicológicas e difíceis de detectar mas se baseiam sempre no mesmo elemento: a submissão pela paixão oriunda da necessidade de carinho. Resista ao encanto da fragilidade e será imbatível.

Não se deixe atingir por choros, gritos, recriminações e reprovações contra suas atitudes: tais manifestações visam fazê-lo duvidar do valor e da

legitimidade de seus pontos de vista com o intuito de testar a categoria de macho que você é.

Não somente nossa força emocional mas também nossa inteligência é testada por meio de argumentos falaciosos e ingênuos que servem para encobertar atitudes excusas e joguinhos.

17. O círculo social estúpido

Há uma técnica muito eficiente para reconquistarmos uma antiga namorada, uma ex-esposa ou simplesmente uma fêmea que cobiçamos: consiste em nos aproximarmos do maior número possível de pessoas que a mesma admira e gosta e que fazem parte daquele círculo estúpido de amizades que tanto nos irritam. Se você conseguir um lugar destacado naquele círculo amistoso e, ao mesmo tempo, mostrar-se meio desinteressado especificamente pela mulher que quer reconquistar, esta virá atrás de você.

Toda mulher tem um círculo idiota de amigos e parentes que roubam sua atenção. Em geral, ficamos com uma justa raiva porque estas pessoas as tiram de nós e, muitas vezes, elas até podem acabar dando o sexo para algum cara que estiver por ali, camuflando tudo na amizade. Entretanto, se pularmos dentro deste círculo, ao invés de fugirmos, e cativarmos todos estes imbecis, principalmente as pessoas mais magnéticas, teremos duas vantagens: 1) a mulher irá nos admirar; 2) se ela, infelizmete, já houver se envolvido com algum "amiguinho sem maldade" suspeito dali, poderemos ter um caso amoroso com alguma amiga, de preferência a mais chegada, e isto será uma bom castigo que irá doer muito. Então a castigaremos e poderemos rir.

18. Porque é importante sermos homens decididos

A fêmea humana nunca sabe racionalmente o que quer e costuma desejar coisas excludentes e contraditórias. Também é comum que se contradiga constantemente por meio de atitudes e palavras discrepantes. Sabendo que somos racionais e que a mente racional opera com dados definidos, nos desconcertam criando situações confusas nas quais comportamentos contraditórios se mesclam à negação veemente do que vemos. Um exemplo é quando ela dá atenção, cuidado, carinho e elogios a outros caras e ao mesmo tempo diz que nos ama e que é fiel. É claro que isso nos deixa loucos pois ninguém consegue se orientar no meio desta confusão.

A indefinição nos causa enorme confusão e nos expõe à dominação. Apenas os homens decididos conseguem se orientar neste labirinto infernal que as mulheres criam em nossa mente e em nosso sentimento.

A dúvida e a indefinição são preciosas ferramentas para manipulação mental e emocional do macho. Estão presentes quando somos atraídos e subitamente rejeitados em seguida, quando sofremos os jogos de afastamento e aproximação, quando ela nos atrai e depois foge, quando fica sem telefonar, quando oferece e recusa sexo, quando dá a entender uma coisa e em seguida o nega, na instrumentalização dos ciúmes, quando se retira da relação mantendo esperanças em nossa mente etc.

Convém, portanto, encontrar meios de encurralar a mente feminina forçando-a a se polarizar em uma ou outra direção para que tudo fique muito bem definido e claro. Todos os jogos psicológicos da mulher apresentam duas polaridades entre as quais oscila sua indefinição. Trata-se de uma sofisticada tortura mental instintiva que visa quebrar a resistência do macho para forçá-lo a cair em uma posição de quem precisa mas não merece e, deste modo, induzí-lo a correr atrás eternamente.

Conseguimos encurralar a mente feminina para reverter seu jogo e virar o barco quando somos refratários, especulares e dispomos de mecanismos que nos permitam utilizar suas próprias indefinições como definições, como respostas definidas e precisas.

Ser refratário é não se identificar e não se fascinar pela figura feminina, por sua delicadeza e fragilidade, e ao mesmo tempo deixá-la livre para ser, sentir e agir como quiser enquanto apenas se a observa tentando entrar fundo em sua alma, em seus pensamentos, sentimentos e intenções. É ainda não reagir aos seus ataques psíquicos, mantendo-nos impenetráveis como uma rocha.

Ser especular é flutuar de acordo com as flutuações dela, oscilando frieza, calor, romantismo, distância, indiferença e paixão ardente no seu próprio ritmo. É ser adaptável e maleável como a água. Deste modo, a mulher sofrerá de volta os efeitos das circunstâncias criou e ficará confusa.

As indefinições, grande arma feminina na guerra dos sexos, são inutilizadas **quando as utilizamos como definições**. Por exemplo, se você pergunta para sua namorada se ela vai te telefonar ou visitar no dia seguinte e ela diz *"não sei"* (resposta indefinida e muito comum) para te deixar esperando feito um tolo, o melhor a responder é *"Então vou te esperar até tal hora"*. Deste modo, devolvemos a culpa e a responsabilidade que a mulher tentou subliminarmente nos lançar e tiro sairá pela culatra. O mesmo você poderá fazer caso ela queira andar por aí com algum amiguinho *"sem maldade"*, como elas dizem. Coloque as condições sem medo: *"Então não temos mais compromisso um com outro"* ou *"Portanto, você acabou de me autorizar a sair com outra, quer queira ou não"*. As respostas indefinidas tornam-se definidas quando as tomamos por esta via.

As fêmeas humanas temem decisões e nunca querem assumir as conseqüências de suas atitudes, jogando com a indefinição sempre. Por isto, as vencemos por meio de devolução de culpas e de decisões quando as

forçamos a se definirem, pelo bem ou pelo mal. É curioso observar que os acontecimentos são indefinidos apenas para o lado masculino pois elas se mantém absolutamente cientes de tudo o que está se passando.

Apenas um homem decidido, que não vacile, mas que ao mesmo tempo tenha grande adaptabilidade, pode quebrar os jogos emocionais da mulher. Nunca vacile em suas posições. Se você vacilar, o instinto animal feminino imediatamente pressentirá esta fraqueza e tentará se rebelar para dominá-lo por aí.

Nos relacionamentos amorosos e sexuais, cada uma das partes assume a posição que corresponde à força de suas convicções a respeito de si mesmo e da vida. Se você vacilar em seus pontos de vista, estará comunicando que pode estar errado em seus julgamentos e somente lhe sobrará a alternativa de ser submetido pois quem é que se submete a uma pessoa insegura? Ninguém! O mais seguro é sempre o que lidera.

Tenha a razão sempre do seu lado, nunca a deixe ser tirada de você. Seja sempre justo e faça tudo de forma limpa e correta até o momento em que a mulher jogue sujo, o que sempre costuma acontecer mais cedo ou mais tarde. Aquele que joga sujo fornece ao outro razões de sobra para castigá-lo moralmente, humilhá-lo e submetê-lo (emocionalmente falando, é claro) e, se você perder a razão, terá dado motivos de sobra para sua parceira se rebelar e estará perdido.

A diferença entre os efeitos desencadeados pelas mesmas atitudes tomadas em diversos momentos nos deixa confusos, minando a segurança necessária para agirmos de modo decidido. A imprevisibilidade feminina diante de nossos comportamentos nos imobiliza, impedindo-nos de levar nossas atitudes e decisões até as últimas conseqüências. Daí a necessidade de conhecermos os padrões reativos. O medo da perda, irmão do desejo de preservar, impõe à segurança com que tomamos as decisões um limite.

19. Como destroçar os joguinhos emocionais

É preciso seduzir continuamente a esposa, namorada ou parceira casual. O sedutor experiente sabe desarticular cada um dos infernos mentais criados e se torna senhor da situação.

Todo o comportamento amoroso-sexual feminino com relação a nós, incluindo os infernais joguinhos, pode ser apreendido por um modelo analítico que pode ser adotado para o estudo e compreensão de qualquer uma. Este modelo consiste em dois traços comportamentais básicos, que sintetizam e tornam inteligíveis todas as suas desconcertantes atitudes:

1) excitar nossas paixões, deixando-nos ansiosos;

2) frustrarem-nos em seguida, não satisfazendo os desejos que acenderam ou permitiram que acendêssemos, justificando-se teatralmente, com dados e fatos verdadeiros astuciosamente selecionados e mesclados a falsos para tornar a mentira convincente.

Analise qualquer situação perturbadora, conflitante ou desconcertante sob a ótica deste modelo e você poderá descobrir, se procurar direito, os dois traços comportamentais básicos descritos acima.

Nem sempre a excitação de nossos vários desejos é explícita. Muitas vezes é apenas uma permissão silenciosa que, pelo contexto em que está inserida, nos diz "sim".

A combinação destes dois traços tem o efeito de nos irritar e enlouquecer, fazendo com que sejamos elementos passivos de um processo hipnótico em que somos dominados por vários sentimentos negativos. Elas nos provocam e nos irritam até nossos limites, enquanto ficamos, como tontos, à mercê destas influências. Deste modo, descobrem muito sobre

nossos padrões, resistências, necessidades, desejos, temores, fraquezas e os instrumentalizam em seu favor.

Há vários casos em que as mulheres jogam com a sinceridade dos homens para fazê-los de idiotas com a intenção de simplesmente se auto-afirmarem por meio da confirmação de que podem atraí-los para frustrá-los em seguida. Vêem as relações afetivas como guerras que não querem jamais perder. Vejamos alguns exemplos:

- A mulher age como se estivesse interessada em você, pede o número do seu telefone mas não liga. Você posteriormente pergunta-lhe se vai ou não telefonar e a resposta é: *"Quem sabe...", "Talvez um dia..."* ou então: *"Não sei..."*;

- A garota te telefona mas diz que quer ter apenas uma *"amizade"*;

- A pilantra finge que quer transar com você mas fica te enrolando, adiando os encontros sem se comprometer com nenhuma data definida;

- A vadia te fornece o número, você liga e ela não atende ou sempre manda alguém dizer que não está;

- Ela te olha com uma expressão de quem está interessada para atraí-lo e, quando você a aborda, fica muda para curtir com a sua cara;

- A medusa te dá sexo de boa qualidade por um tempo e depois recusa, alegando banalidades, justificando-se com desculpas esfarrapadas (é comum as casadas fazerem isso com seus maridos).

Observe que em todos estes casos ela está jogando com três elementos básicos: a contradição, a indefinição e os opostos. O atrai e, quando você vai ansioso ao encontro, se afasta para atormentá-lo e induzí-lo a manter-se

na perseguição para ser frustrado. A intenção é criar uma situação infernal de dúvida para que o homem fique preso pelo próprio desejo, sem saber o que fazer, e acredite que apenas ele deseja os encontros e a mulher não. Trata-se de um jogo sujo e insincero, no qual os nossos sentimentos e desejos masculinos são pisoteados. Entretanto, tal jogo sujo serve para selecionar os melhores machos: aqueles que os desarticulam.

Devemos estudar e conhecer especificamente cada uma das formas que compõem o arsenal de jogos de nossa companheira e aprender a desarticular cada uma delas. É algo que se aprende aos poucos.

As variantes dos jogos que apontei são inúmeras, reproduzidas diariamente com intensa criatividade e ocorrem inclusive na vida conjugal pois são parte do mecanismo instintivo feminino natural para seleção dos melhores exemplares masculinos da espécie. Porém, sempre possuem as três características: ser contraditória, jogar com opostos e jogar com indefinições.

Para vencê-las em tais situações precisamos, em primeiro lugar, enxergá-las e aceitá-las tal como são, de forma incondicional, sem nenhuma expectativa, revolta ou resistência. Em segundo, precisamos ter sempre à mão mecanismos para devolver-lhes as conseqüências de suas atitudes boas e más.

A inversão das posições no jogo requer que mudemos de atitude. Ao invés de nos irritarmos com as frustrações, temos que resistir à irritação e, ao mesmo tempo, irritá-las da mesma forma e com os mesmos meios.

Para estraçalhar estes odiosos jogos emocionais, um caminho é reagirmos de forma contrária à esperada. Ao invés de insistirmos para que a relação se aprofunde, devemos, ao contrário, assumir como normal e até desejável o pólo do problema que elas imaginam que para nós é o desinteressante. Tenha sempre na manga uma carta (uma resposta ou reação)

para o caso de ser rejeitado após ser atraído. Antecipe-se e dispense-a primeiro, ferindo-lhe o amor próprio. Quando pressentir o mínimo esboço de rejeição, tome a dianteira e comunique algo que atinja sua auto-estima fazendo-a se sentir desinteressante. Seja impiedoso e terá sucesso. Ocorre que as fêmeas humanas sempre se comportam como se não precisassem dos machos mas precisam e muito, apesar de nos ocultarem tal fato. Nos joguinhos imbecis que fazem, esta necessidade é encoberta por um comportamento simulado que transmite a impressão de que apenas a parte masculina precisa do encontro, do sexo e do amor. Tudo se passa como se apenas o macho precisasse da fêmea.

Nestes casos, ao invés de lutar contra a resistência, insistindo para conseguir um encontro, conseguir sexo etc. é melhor concordar com a garota e aceitar os fatos na direção contrária, fazendo-a assumir as conseqüências de sua brincadeira de mau gosto. Então descobriremos o que realmente se oculta por trás das contradições e ficaremos sabendo o que realmente há por trás de seus jogos emocionais. Quando detectar resistência, solicite à garota uma confirmação de que realmente não quer o encontro e você a verá vacilar, hesitar, gaguejar...

Também auxilia muito, nestes casos, uma comunicação antecipada de que já sabemos o que virá e que não ficaremos esperando nada além, ou seja, de que já assumimos o lado desinteressante da proposta para a relação, o que será justamente o inesperado. Por exemplo: se sua esposa ou namorada fica te enrolando, prometendo e evitando sexo, descubra quanto tempo ela demora para ceder e, em seguida, se antecipe dizendo-lhe: *"Tenho certeza de que você vai querer sexo novamente comigo daqui há tantos dias"*. É importante que o número de dias que você comunica nesta mensagem seja maior do que o número de dias que você realmente espera e que ela pense que este seja o tempo de sua espera. Assim, a garota terá que esperar todo este tempo antes de começar a desfrutar das sensações do jogo

idiota e ficará desconcertada pois terá dado motivos de sobra para você ir com outra.

O desmascaramento antecipado das intenções e dos jogos surte um efeito desmoralizante que esvazia o sentido destes últimos, provocando a desistência. Aprenda a prever quando sua parceira irá jogar com seus sentimentos e se antecipe, desmascarando o jogo antes que efetivamente aconteça. Deste modo, ficará temporariamente livre dos tormentos mas não por muito tempo, pois logo virão outros. Isto é muito mais eficiente do que reclamar e discutir.

Se sua companheira/esposa/namorada é indiferente, fria, recusa sexo etc. mas não admite nada disso, arrumando desculpas e dizendo que sente por você um amor verdadeiro, que está apaixonada etc. este jogo de indefinições está em atividade. Encurrale-a dando-lhe um prazo para que mostre realmente que o ama com atitudes e você ficará sabendo o que há realmente por trás do jogo. Se você for casado, comunique que as atitudes de sua esposa estão dando passe livre para que você arranje outra. Não se sinta culpado porque não há solução. São elas mesmas que nos obrigam.

Sempre nos joguinhos há duas saídas, duas possibilidades: uma é o desfecho realmente desejado pela manipuladora e o outro o que ela não quer mas simula querer. Se concordarmos com a resistência e amavelmente "empurrarmos" a dama na direção que suspeitamos ser a simulada e indesejável, destruiremos o jogo. Então a conquistaremos ou, na pior das hipóteses, descobriremos que na verdade estávamos sendo apenas enrolados.

Tenho observado que a totalidade do comportamento feminino com relação ao homem é marcado por este jogo de indefinição entre opostos e de alternância frustrante. Todo o comportamento manipulatório feminino passa por aí, pelo jogo de contradições. A forma de destruí-lo é não insistirmos na direção que a mulher espera que insistamos e contra a qual se prepara para nos enfrentar mas sim na direção contrária, em que sua abertura e

vulnerabilidade são totais, sempre lembrando-lhe que é ela mesma que assim o deseja. Obviamente, você deverá ser absolutamente amável todo o tempo mas não poderá jamais vencer o jogo se estiver apaixonado. Não esqueça de abraçá-la com cuidado e carinhosamente sempre.

Em última instância, estas estratégias de defesa emocional consistem em aprender a encurralar psicologicamente, de forma a obrigar os sentimentos e intenções reais a aparecerem.

Não tente encurralar o intelecto feminino porque é algo praticamente inexistente. Encurrale-as emocionalmente. Como? Por meio de atitudes que as deixem sem saída e sejam reflexo do que elas mesmas fizeram, fazem ou queiram fazer. Comunique que este ou aquele comportamento indesejável autoriza moralmente tais e tais atitudes de sua parte e não discuta a questão.

Aquele que está apaixonado, sempre será o perdedor no jogo da paixão por temer desagradar o objeto amado. Como os jogos partem das mulheres, resulta que, inconscientemente, elas preferem sempre os homens fortes e durões, que nunca se apaixonam por ninguém mas decidem prestar-lhes um pouco de atenção e dedicar-lhes um pouco (mas não muito) de carinho. No fundo, são idênticas às primatas do paleolítico inferior: querem o melhor macho, o melhor macaco do bando.

Acostume-se a observar as reações emocionais de tudo o que você fizer. Isto lhe permitirá orientar-se adequadamente na confusão. Nunca espere reações que seriam óbvias segundo a lógica dos sentimentos e desejos masculinos.

Provoque e administre nela os seguintes sentimentos: fascínio, apego, medo da perda, insegurança com relação à sua posse, admiração, aceitação, segurança, proteção, orientação e auxílio. Evite que ela sinta: raiva, decepção, tristeza com você e ressentimento. Não deixe que sentimentos antagônicos se mesclem.

Não há alternativa além da indiferença disfarçada de romantismo. O que torna a relação tão problemática é a necessidade tão forte que possuem de nos verem sofrendo por desejo e amor. Querem que nos apaixonemos loucamente para que possam nos rejeitar. Os mesmos carinhos e cuidados que forem oferecidos a você serão oferecidos a quaisquer outros que lhes pareçam simpáticos. Se você se tornar dependente dos mesmos, acreditando que é um cara especial, a única alternativa que restará será a loucura.

Excite a imaginação e os desejos femininos. Prometa satisfazer seus anelos bobos mas nunca satisfaça. Deixe-a com sede de amor, aproxime água e retire-a quando a sede estiver prestes a ser saciada, como ela faria com você. Trate-a como ela quer tratar-te. Prolongue e estimule indefinidamente a sede de amor, carinho e compreensão sem nunca satisfazê-la totalmente. Lembre-se que os desejos acabam quando satisfeitos totalmente. Não pense que ela teria piedade de você porque elas são impiedosas com os fracos.

Jogue com a insatisfação. Não tome a dianteira nos jogos sujos. Não jogue sujo com uma mulher sincera (se existir alguma). Observe-a e espere que seus sentimentos sejam alvo de tentativas de pisoteamento antes de devolver-lhe o contra-feitiço. Assim a razão permanecerá ao seu lado.

As mulheres sempre dão a entender que seremos nós que as perderemos se a relação terminar e não o contrário, isto é, que elas nos perderiam. Inverta as crenças que a mulher tenta introduzir em sua mente. Faça-a sentir que a perda será dela, e não sua, se a relação terminar. Encarne esta idéia e se rebele contra tentativas de induzí-lo a acreditar que será você o prejudicado. Lembre-se que há aproximadamente 3.000.000.000 de mulheres no planeta e que são pouquíssimos os homens interessantes.

O que as torna tão imprevisíveis é o caráter contraditório de suas atitudes. Em geral, buscam ser sempre esquivas e evasivas, evitando a todo custo assumir posturas visivelmente definidas para nós (apesar de sempre

preservarem para si a ciência do que está acontecendo). Você jamais as verá em um comportamento absolutamente coerente. Possuem horror a situações definidas por que não gostam de se expor e as evitam a todo custo para nos confundirem. Não querem mostrar com clareza o que sentem, querem sempre ocultar quais são suas reais intenções para nos lançarem na insegurança da dúvida, a mesma insegurança pela qual em seguida nos acusam de sermos fracos. A dúvida sempre é preservada porque imobiliza o macho. A definição, por outro lado, seja pelo fim da relação ou pela continuidade dentro dos nossos critérios, nos lança em um estado de alívio e certeza. É por isso que a definição é evitada continuamente.

O melhor caminho para sairmos deste inferno emocional é forçá-las a se definirem na relação. Mas temos que fazê-lo de forma correta para que o tiro não saia pela culatra e nos atinja. Aí está o ponto nevrálgico desta questão: as mulheres odeiam assumir a culpa e a responsabilidade que lhes cabem por estragarem os relacionamentos. Se você simplesmente tentar forçá-la a assumir seus erros, poderá se dar mal. Ela dirá que você é um cara cruel, perverso etc. e terminará a relação sem nenhum problema, jogando toda culpa em você. Ficará absolutamente tranquila e contará o triunfo para as amigas. Não haverá nenhuma dúvida pois "o cara era realmente desinteressante" e nada foi perdido, sendo a atitude considerada a mais acertada. Ao invés de tentar forçá-la a admitir algo contra a vontade, simplesmente observe, detecte o comportamento estranho e comunique unilateralmente que o mesmo está formalizado na relação, por desejo **dela** e não seu.

Tudo se resume em transferir responsabilidade ao outro. É preciso, então, criar uma situação em que sua parceira não possa fugir de si mesma e seja obrigada a encarar a si própria. Como fazê-lo? Comunicando unilateralmente, reforçando que **ela,** e não você, destruiu ou está destruindo o relacionamento com suas atitudes indesejáveis, tais como o sexo de má qualidade ou atenção dedicada a outros machos etc. Alerte, de forma

precisa, a respeito das atitudes que você tomará após cada atitude suspeita ou indesejável. Diga isto e não discuta, deixe o resto no ar e espere os resultados. Se você vacilar na hora de dizer, se sua voz for trêmula, ela continuará te atormentando.

Enquanto se mantém indefinidas, as mulheres nos enganam e fazem as culpas parecerem nossas. Mas o que importa aqui não são exatamente as nossas crenças e sim as delas.

Você já deve ter reparado que elas dificilmente terminam um relacionamento de forma absolutamente clara e definitiva, preferindo deixar os problemas "no ar"; mesmo que digam claramente que não mais nos amam, sempre deixam transparecer indícios em contrário. O fazem para nos imobilizar em um estado de ansiedade, de espera contínua na dúvida. Para atingí-la no sentimento e provocar uma inversão, você deve tomar as indefinições como definições e comunicá-la unilateralmente, sem discutir de maneira alguma, de forma completamente determinada.

Não é à toa que os prazos as aterrorizam tanto. Quando se dá um prazo para alguém, não há como se evadir da responsabilidade. Se você fornecer o seu número de telefone ou e-mail, não deixe de comunicar um prazo exato para esperar o contato ou ficará esperando eternamente. Os prazos exatos são uma poderosa ferramenta para destroçar os joguinhos infernais. Podem ser usados de muitas formas. Por que são tão eficientes? Porque encurralam a pessoa e a obrigam a assumir uma posição sem possibilidade de evasivas. Mas a pessoa deve ser comunicada de forma clara e objetiva ou a estratégia não dará resultado. A mínima abertura para qualquer justificativa posterior pode fazer a empreitada fracassar.

De todas as maneiras, se você achar tudo isso muito difícil, desgastante, e se sua parceira for muito refratária ao controle, contente-se ao menos em simplesmente usá-la, fingindo concordar com tudo e nada

sentindo. É uma boa estratégia mas exige, como sempre, o desapaixonamento.

O que importa não é o que é comunicado à consciência mas sim o que é comunicado ao inconsciente feminino. Esteja sempre atento ao conteúdo subliminar das conversas e contatos. Subliminarmente, qual das duas partes está comunicando que está querendo, precisando da outra? Ao invés de perguntar *"Posso te ver amanhã?"* diga *"Amanhã te espero até tal hora"*. Na língua inglesa, a idéia de perguntar e pedir são expressas por uma mesma palavra ("ask"). Exceto quando incisiva e hostil, a pergunta é uma forma de petição e comunica submissão, súplica, dando ao outro a chance de recusar sem se responsabilizar por nada. A comunicação objetiva dentro de exatas condições, ao contrário, encurrala a mulher ao criar uma situação em que sua responsabilidade pelos efeitos da recusa não pode ser imputada a nós mas apenas a quem recusou.

Além disso, quando pedimos permissão para um encontro, comunicamos ao inconsciente feminino que somos mais fracos. Entretanto, nenhuma fêmea necessita de machos mais fracos do que ela. Do ponto de vista da seleção natural, os machos mais fracos são repulsivos. Infelizmente, nos foi ensinado o contrário: que deveríamos agradar, pedir, suplicar encontros, carinho, sexo etc. Nos foi inculcada a absurda crença de que temos que esperar pela boa vontade feminina e que, se não o fizermos, a mulher irá "ficar triste e nos recusar".

Acostume-se a falar sempre em tom imperativo, porém amável. O tom de voz imperativo forma uma frase musical descendente, do agudo para o grave (ex. *"Vem cá."* ou *"Me encontre às três horas"*). Não discuta, não suplique, não peça permissão porque a permissão das mulheres é para ser dada aos filhos e não aos homens.

O velho e conhecido joguinho feminino consiste em se aproximar do macho apenas para atraí-lo, afastando-se quando ele se aproxima. A

intenção é induzí-lo a correr desesperadamente atrás, sendo levado para onde a fêmea queira, como um cão atrás de um osso. Para destroçá-lo, entre no ritmo feminino de aproximação e afastamento, simulando ter mordido a isca, e comece a conduzir este movimento em seu favor, afastando-se quando ela se aproximar e aproximando-se quando ela se afastar, sem medo de perdê-la e sem alterar o ritmo, apenas tornando-se agora elemento ativo e não mais passivo do processo. Você deve dominar o jogo sem ser percebido pela atormentadora, a qual deve apenas sentir o efeito sem saber direito o que está acontecendo. Se proceder assim, criará uma situação insuportável até um ponto em que a deixará emocionalmente vulnerável, aberta. Então poderá tomá-la para o sexo sem a menor resistência. Normalmente, os homens se aproximam quando a dama se aproxima e continuam tentando se aproximar mais ainda, desesperados, quando ela se afasta. Deste modo são estupidamente manipulados sem nenhum resultado positivo.

O "cão" pode, também, ignorar as provocações para induzir a manipuladora a se aproximar mais e então subitamente morder o osso e arrancar um pedaço. Você pode se manter inacessível após o afastamento da garota por muito mais tempo do que seria previsto para represar a libido feminina, mantendo-se distante até que ela não aguente mais e te procure reclamando, quando então você a surpreende tomando-a de assalto nos braços e devorando-a de todas as formas possíveis. O clima estará propício e a resistência será pouca ou nula. Em seguida dispense-a antes que ela se recupere e esqueça-a por um tempo, até que o ciclo se repita. Esta estratégia é particularmente eficaz nos casos em que somos considerados pegajosos, dependentes e débeis.

Nunca abandone o ceticismo. Ele é sua arma contra todas as artimanhas naturais do inconsciente feminino para induzí-lo a crenças que o enfraquecerão, tornando-o manipulável e, consequentemente,

desinteressante. O ceticismo com relação às intenções, palavras, lágrimas etc. é uma defesa imprescindível.

Não permita que a crença de que a mulher é um "prêmio" seja inserida em sua mente por via subliminar. As fêmeas possuem sofisticados mecanismos naturais para induzir o macho a crer que elas são troféus. Tais mecanismos são sutis, quase invisíveis, e atuam diretamente no inconsciente masculino. Os jogos com opostos que criam situações indefinidas (para o macho, obviamente, pois elas sabem muito bem o que se passa) visam justamente induzir e reforçar tais crenças. Seus mecanismos consistem, basicamente, em nos tratar como se nos evitassem e, ao mesmo tempo, nos quisessem, como sucede quando propositalmente mostram partes do corpo (barriga, decotes, pernas) e em seguida as ocultam de nossos olhos. Conseguimos destroçar este mecanismo quando não olhamos para as partes à mostra, ignorando-as, ao mesmo tempo em que lhes dirigimos a palavra em um amável tom de comando protetor e orientador, colocando-as em seu lugar devido, e ouvimos pacientemente sobre suas dores. Transmita segurança, autoridade no que diz e na forma como se comporta pois as fêmeas sempre gostam de conversar olhando para cima e nunca para baixo.

Mantenha constantemente, principalmente nos momentos mais difíceis, a recordação dos atributos positivos e atrativos que você possui.

Quase todos os joguinhos podem ser burlados quando aceitamos as insinuações (tentativas de aproximação) com naturalidade, sem muita surpresa, estimulando-as a intensificá-las e, ao mesmo tempo, nos mantemos indiferentes, não as deixando ter certeza de que "mordemos a isca". Como a necessidade de se sentirem desejadas para que possam nos rejeitar é muito forte, resulta que a dúvida a respeito de nos terem ou não fascinado as obriga a intensificar as insinuações para buscar a certeza. O resultado é um aprofundamento do assédio até o ponto em que a indefinição desapareça. O próprio desejo feminino de rejeitá-lo é que irá empurrá-la para você! A necessidade de confirmar a perturba e a obriga a dissipar a

incerteza insinuando-se mais. Aceite estas insinuações e as aproveite, mas simule não estar interessado no sexo.

Neste ínterim, a situação estará favorável a uma aproximação "desinteressada" cada vez maior, a qual deve ser sutil para preservar a dúvida. Quando o osso estiver bem perto, morda-o e arranque um belo pedaço. Em estado de dúvida, qualquer pessoa está vulnerável a ataques em sua mente e em seus sentimentos. Crie e preserve um estado de dúvida por meio de comportamentos ambíguos. Um comportamento contraditório e indefinido a manterá aberta devido à necessidade de confirmar se você a deseja ou não. Mantenha sempre uma "porta de escape", uma forma de contra-argumentar dizendo que não está interessado, enquanto progressivamente diminui a distância e se torna mais íntimo.

A dúvida a forçará a permitir maior aproximação devido à necessidade de verificar seu grau de aprisionamento pelo desejo. Se alguma conclusão for fechada, dissipando as dúvidas, você pode perder o jogo, daí a importância de não polarizar: a certeza de que você está desesperado de desejo/amor conduz ao desinteresse e, por outro lado, a certeza de que é absolutamente inacessível conduz à desistência. Em ambos os casos perdemos o objeto de interesse.

As provocações se intensificam quando persiste a incerteza a respeito de termos ou não nos deixado prender. Cria na fêmea uma necessidade de aproximação progressiva até um ponto crítico em que não seja mais possível esquivar-se ou voltar atrás. A dúvida é um estado de vulnerabilidade que as força a insinuar-se mais e mais ou a aceitar a nossa aproximação sem nos rejeitar. A rejeição existe apenas quando há certeza de que fomos fisgados, quando avançamos com a língua para fora como um lobo faminto. Por outro lado, a desistência ocorre quando nos polarizamos na frieza porque comunicamos de modo inequívoco que somos inacessíveis. Daí a importância de jogar com ambos os extremos. Em outras palavras: ela não

deve saber se venceu ou perdeu o jogo mas deve desconfiar que perdeu. Perturbe esta última desconfiança com sinais contraditórios.

Infelizmente, estamos condicionados a agir da forma oposta à que deveríamos e tememos a derrota nos joguinhos porque isto desencadeia a perda da fêmea desejada. O medo conduz justamente ao fim temido, ao contrário do esperado!

O jogo da paixão é um jogo de forças emocionais. Assemelha-se a um cabo de guerra em que a intenção é forçar a outra parte a revelar o teor real dos seus sentimentos. Cada uma das partes tenta encantar a outra ao mesmo tempo em que procura resistir ao encantamento, ao contra-feitiço. O mais resistente e encantador é o vitorioso. Aquele que se derrete facilmente é o perdedor: o fraco, o emotivo. A presciência requerida para vencer é saber exatamente o que fazer e dizer para enfeitiçar, para quebrar as resistências, para induzir o outro a uma possessão por si mesmo, por seus próprios desejos, sonhos, fantasias, ilusões e anelos absurdos. O que importa não são os atos em si mas seus efeitos sobre a emoção alheia. Eis a razão pela qual as manipuladoras hábeis sempre solicitam que nos entreguemos mas nunca fazem o mesmo. Trate-as como estelionatárias sentimentais.

O tempo é um grande aliado feminino nos joguinhos. As dúvidas prolongadas através do tempo provocam sofrimento emocional (ex. sua parceira repentinamente deixa o telefone desligado por um ou dois dias para induzí-lo a ficar pensando em mil possibilidades, inclusive preocupado com possíveis chifres). Quebramos as bases deste jogo quando nos antecipamos e comunicamos explicitamente que esperamos algo um pouco pior do que o planejado, indo além das expectativas dela (no exemplo em questão, poderíamos dizer mais ou menos o seguinte, assim que sentíssemos o cheiro da brincadeira: *"Aposto que você não vai me ligar nos próximos cinco dias!"*). O tempo um pouco, mas não muito, mais longo do que o planejado destroça os planos de brincar conosco e, geralmente, as encurrala, obrigando-as a nos informarem onde estão, com quem e fazendo o que.

Uma vez que ganhe o jogo, a tendência da manipuladora é se afastar, mantendo apenas a mínima proximidade para preservação da dominação. Quando o perde, insiste incansavelmente para virar o barco.

A mulher precisa ser ferida no sentimento para sentir a força do coração do homem; somente assim se entrega. Não adianta tentar atingí-la no intelecto. Não adianta argumentar, não adianta polemizar. Ela quer ser dominada pelo melhor e não por qualquer um. De nada adiantará você ser alto, fisicamente forte, bonito ou rico se for emocionalmente débil, inseguro, infantil ou se morrer de medo de perdê-la, ser trocado etc. porque você será corno do mesmo jeito...

Homens que sentem amor imenso pelas mulheres as detestam de forma anormal e igualmente intensa por brincarem com seus sentimentos. O amor e o ódio são duas polaridades de uma mesma coisa. Sucedem-se com facilidade um ao outro. O ideal é ser neutro pois ambos são absurdos por serem passionais. Veja a relação como um acordo frio do qual ambas as partes querem tirar o máximo proveito, dar pouco e receber muito.

Em síntese, podemos dizer que os joguinhos emocionais e infernos psicológicos são destroçados por meio de atitudes que os devolvam a quem os lançou. Necessitamos de mecanismos de reversão, para que as atormentadoras se enforquem com a própria corda, isto é, caiam na própria armadilha que inventaram, sem que fiquemos gastando energia e tempo em vãs tentativas de convencê-las de que estão erradas, as quais apenas tornam as situação ainda piores. Tais mecanismos devolutivos possuem sempre duas características básicas:

a) Um repertório de "punições" constituídas por efeitos reflexos das atitudes indesejáveis (que devem ser admitidas e até incentivadas ao invés de serem proibidas), ou seja, conseqüências óbvias e inescapáveis do que a própria pessoa fez;

b) Um conjunto de situações que autorizem moralmente a aplicação das mesmas.

As melhores “punições” são estas: trocá-la por outra, transformar a relação de compromisso em relação livre ou, em casos extremos, acabar com a relação (jamais bater, agredir, gritar, ameaçar etc.). As situações que as justificam moralmente podem ser as mais variadas e abrangem todos os comportamentos de sua parceira que você não aprova. Comunique-lhe, unilateralmente e sem dar abertura a discussão, que, ao ter este ou aquele comportamento excuso, ela o estará autorizando moralmente a tomar a atitude punitiva correspondente. Então você a terá encurralado. Não haverá espaço para dúvidas. Você a terá imobilizado.

As traições leves são também uma forma de jogar e brincar com nossos sentimentos. Nunca permita que atitudes excusas, traições tênues, flertes sutis não admitidos e exposições não assumidas ao desejo de outros machos passem em branco, sem uma retaliação a altura, vigorosa e decidida. Seja impiedoso e não perdoe. Se o fizer, sua bondade não será reconhecida mas sim vista como um indicador de que você é um otário que nasceu para ser enganado. Saiba devolver as consequências dos erros sobre cabeça de quem os comete. A melhor forma de castigar pelas traições é ignorar e decidir pela ruptura do compromisso. Não perca tempo tentando forçá-las a admitir o óbvio porque elas nunca assumem o evidente.

As traições sutis, quando passam em branco, funcionam como incentivo e fornecem a necessária confiança para traições maiores. Não devemos permitir que joguem com nossa confiança, por mais inocente que pareça o jogo.

Os joguinhos sempre partem das mulheres. Logo, tudo deve ser feito de modo a ficar evidente que não é você que está tomando a iniciativa mas sim sua companheira. Deve ficar claro que a culpa é toda dela e não sua pois não foi você que começou tudo e, portanto, não sente culpa alguma.

Explique que você gostaria de ter uma relação diferente, honesta, clara, livre, democrática e igualitária mas ela não o permitiu. Você está apenas desarticulando armações, resolvendo problemas que foram criados para você. É legítima defesa emocional.

Para nossas parceiras, o amor é uma guerra que não suportam perder jamais. Sofrem terrivelmente quando a perdem. Querem sempre ganhá-la. É por isto que ficam depressivas quando desgostamos definitivamente e as rejeitamos para sempre. Esta doentia obsessão vincula-se estreitamente ao complexo da inveja do pênis. Trata-se de uma vingança por se sentirem inferiores pois a guerra dos sentimentos é realmente o único campo em que podemos ser derrotados. Neste aspecto somos mais fracos devido à nossa dependência por sexo. Podemos vencê-las facilmente em uma batalha intelectual mas nas batalhas emocionais tendemos a perder. No campo de batalha da paixão, vence aquele que subjuga o outro, que o faz implorar de joelhos por carinho, e perde aquele que suplica para ser amado e se humilha para estar perto. O indiferente, aquele que rejeita e evita, é o vencedor. O perdedor é aquele que entrega o coração, que se apaixona e tem sua alma roubada. O vitorisos se torna objeto de desejo, é perseguido e rejeita.

Tendemos sempre a perder as batalhas porque atacamos e nos defendemos de forma intelectual, por meio de argumentos que visam elucidar pontos obscuros, levá-las ao reconhecimento de erros etc. enquanto as damas, por outro lado, atacam e se defendem pela via emocional, por meio de provocações, cinismo, fragilidade simulada, lágrimas, gritos e ataques histéricos. Além disso, as emoções que instrumentalizam são tão profundas, subterrâneas e sutis que ficamos desconcertados, congelados na tentativa de conceituar para entender o que precisa ser primeiramente desenterrado. Nossas meninas se exercitam em guerras de nervos e de sentimentos desde que nascem, sendo por isso muito mais fugidias, lisas, evasivas, refratárias e conscientemente indefinidas do que nós. Quando as encurralamos com perguntas, escapam fingindo tê-las interpretado de outra

forma, chorando em seguida etc. Como o centro emocional é muito mais rápido do que o intelecto, sempre perderemos as guerras de nervos a menos que as superemos mediante uma vontade poderosa que nos permita resistir a absolutamente todas as provocações e ao mesmo tempo impor nossas razões e explicações sem reservas nos diálogos. As emoções negativas não devem ter permissão para entrar em nosso coração. Que não sejamos nós os que caem na ira, nos ciúmes, na tristeza ou na vergonha e nem tampouco os que se sentem pequenos, diminuídos, ridículos ou com medo de perder o objeto amado mas sim aquelas que tentaram nos lançar em tais estados detestáveis. Trata-se de uma defesa emocional legítima na medida em que não é nossa a iniciativa de atormentar emocionalmente a quem, ao menos em teoria, se ama.

Nossas damas transferem continuamente para nós os infernos mentais oriundos de conflitos na relação. Possuem sofisticados meios intuitivos de pressentir a aproximação do inferno e transferí-lo à nossa mente por meio de múltiplos jogos que envolvem dúvidas, fatos reais incontestáveis admitidos associados a verdades evidentes não admitidas, mentiras, bajulação, carinho, simulação de fragilidade etc. e, principalmente, as responsabilidades e as tomadas de decisões em esferas que não nos dizem respeito.

Para destroçar todos esses jogos, manipulações e manobras, você precisa primeiramente não se apaixonar. Em segundo lugar, tenha suas posições claras e as comunique de forma unilateral. Em terceiro, seja determinado ao extremo, de forma a fazê-la sentir de verdade as conseqüências das atitudes excusas. Em quarto, não a deixe evadir-se, crie situações que a deixem sem saída e que a forcem a uma definição mesmo quando seus comportamentos forem ambíguos (com o cuidado de não tentar fazê-lo por meio de discussões).

Os inferninhos são inutilizados quando não nos opomos ao comportamento irritante mas, ao contrário, deixamos que siga seu próprio

curso, apenas aceitando e observando para ver em que tudo vai dar, para onde se dirigem.

Obviamente, você deve ser sempre amável. Não vá ser grosso feito um gorila... Seja superior a ela em calma e amabilidade mas fale de forma clara e decidida. A garota irá surtar em fúria, devido ao encurralamento, mas seja superior em paciência. Não tema gritos, não amoleça com choros. Fale com paciência infinita, como se estivesse explicando a teoria da relatividade a um débil mental, mas seja direto e curto. Não siga as besteiras que forem ditas, ignore a fala ludibriadora. Então você a induzirá a perceber a própria inferioridade, jogando-lhe na cara os infernos e armadilhas que haviam sido criados para você. Paradoxalmente, será visto como um homem diferente de todos os outros, pois ninguém faz isto. Será considerado especial, superior, único e será adorado.

Em geral, os infernos mentais tendem a favorecer quem dispõe de condições favoráveis para rejeitar o outro isentando-se de culpa. Deste modo, toda a carga emocional da culpabilidade recai sobre aquele que crê, mesmo inconscientemente, ser o responsável pelo fim do relacionamento. Sabendo disso, nossas amigas estão sempre à espreita, aguardando oportunidades de nos induzirem subliminarmente à crença de que não as merecemos e que, portanto, devemos ser rejeitados por sermos inúteis e desinteressantes. Como se trata de um processo mesmérico subliminar, toda a rede psicológica de causas e efeitos é inconsciente.

A dor da rejeição é uma espécie de síndrome de abstinência: as sensações provocadas pela pessoa amada se ausentam e deixam em seu lugar um vazio que é preenchido por sofrimento interno. Há dois tipos de sofrimento: o interno e o externo. O sofrimento externo é a dor física. O sofrimento interno é a dor psicológica, a qual é engenhosamente instrumentalizada nas relações como mecanismo de dominação. Uma dor emocional não é irreal.

20. Sobre o tipo de segurança buscada

É comum ouvir-se que as mulheres querem segurança mas quase ninguém sabe precisar que tipo de segurança é essa. Alguns homens, desesperados, pensam que se trata de segurança a respeito dos sentimentos que possuem pela mulher e se apressam em lhes entregar flores, muitas vezes até de joelhos. São uns imbecis.

A segurança masculina buscada não é a segurança dos sentimentos do homem pela mulher mas sim do homem por si mesmo. O homem seguro ao qual as damas tanto se referem é o homem que não teme e não precisa de ninguém, que não se arrasta e não se apressa em agradar, que agrada pela sua simples existência. É também aquele que está seguro com relação a seus objetivos de vida, que não abre mão de suas metas e que está ciente do tipo de amor e do perfil da mulher que procura, não fazendo concessões. É um homem especial, um super-homem que não se curva ao encanto de nenhuma fêmea, que resiste a todos os feitiços, inclusive às tentativas de conflitos, de geração de climas inamistosos e aos infernais testes. Este perfil proporciona à fêmea intensa segurança. O homem seguro de si transmite a sensação de proteção a quem o acompanha.

Paradoxalmente, tal homem deverá temperar esta segurança acerca de si mesmo inserindo na mente feminina uma insegurança a respeito do que sente por ela, fazendo-a oscilar entre a esperança e o desespero, entre ser acolhida e o medo de perdê-lo. Se deixá-la se polarizar, a perderá.

Esta segurança nada tem a ver com entregar flores, bilhetinhos ou chocolates. Embora possamos fazer isso de vez em quando, não é recomendável que o façamos sempre para evitar comunicação subliminar de fraqueza emocional.

São características masculinas que transmitem segurança: firmeza, determinação, objetividade, coragem, desapego, independência, liderança,

insensibilidade, proteção, severidade, crueldade, impiedade, força e concentração, entre outras. Por outro lado, transmitem insegurança: romantismo, sensibilidade, passividade, emotividade, fragilidade, carência afetiva, apaixonamento, dependência, assédio, apego, medo, timidez, bondade, temor de perder e a submissão. As primeiras são masculinas e as segundas são femininas. A crise dos valores masculinos pela qual a humanidade passa atualmente e que as atinge tão fortemente se origina da confusão dos papéis. A confusão, por sua vez, provém da fragilização do masculino ainda na infância.

Embora nunca admitam, a observação revela que as fêmeas buscam homens emocionalmente fortes que as guiem, dominem e protejam. De nada adianta você ser alto, forte, rico e bonito se não tiver um coração valente. Também não adianta ser valentão com outros homens, andar com facas e ameaçar fisicamente os machos rivais. Ela se cansará de você do mesmo jeito, irá enjoar e meter-lhe chifres. E será bem feito porque você mereceu...

Outra coisa: nunca fale em tom submisso e nem tampouco seja mandão. Fale concentrado, com o coração e sem vacilar. Use um tom de voz grave e não agudo. Não fique pedindo opiniões, perguntando coisas, dando explicações todo o tempo etc. Simplesmente tome decisões acertadas e comunique. Se alguma explicação sobre sua conduta for solicitada, limite-se a dá-la da forma curta e objetiva, preservando o mistério. É claro que quando você errar deverá reconhecer seu erro e se apressar em corrigí-lo antes que sua companheira dispare a reclamar, oportunidades que elas não perdem. Sugiro ainda que nunca grite, para não parecer uma bicha histérica, e não a deixe gritar com você. Não faça ameaças que não possa cumprir e nunca blefe. Perca todo o medo. Não a considere invulnerável. Se você disser que não irá mais atrás dela, não vá realmente e mate a vontade de vê-la dentro de si.

Observe a si próprio diante de uma linda mulher e você imediatamente se descobrirá preocupado em agradá-la. Irá flagrar-se olhando cobiçosamente para seu belo corpo. Tentará ser agradável. Talvez tente inflar seus músculos para parecer forte ou então sorrir-lhe simpaticamente, acreditando estupidamente que receberá com isso admiração. Poderá tentar fazer gracinhas idiotas, macaquices, exibir dinheiro, carro ou outros atributos. Este comportamento é o mesmo em todos os machos e o deixará simplesmente ridículo. Ao invés de transmitir segurança, transmitirá o contrário. Você estará sendo patético e inseguro. Por outro lado, se você simplesmente a ignorar, será imediatamente notado e se destacará dos demais mas isto é apenas metade do trabalho, não é tudo. Além de destacar-se por não se importar, é preciso aproximar-se sem medo para instalar o contato **com indiferença** porém, ao mesmo tempo, decidido a tomá-la para si como algo que lhe é devido, sem hesitação. Esteja sempre pronto para pressentir a rejeição antes que se inicie e poder tomar a dianteira rejeitando-a primeiro.

Os homens ainda não compreenderam que a mulher não é o ser tão frágil que aparenta. Devido precisamente à sua fragilidade corporal, a mulher sofisticou as estratégias para dominar e submeter por meio de jogos de sentimentos e da manipulação das crenças e dúvidas na mente masculina. A única forma possível de anular estes efeitos é não entregar-se emocionalmente. Então a tornamos impotente contra nós e a dominamos.

É conveniente descobrir o teor real do sentimento que a mulher tem por nós. Para tanto, basta testá-la sem medo de perdê-la pois, afinal de contas, se você a perder é porque nunca a teve e então não há sentido em temer.

Tudo isso exige muita segurança a respeito de si mesmo, desapego e confiança no próprio potencial.

Desde a infância, aprendemos que deveríamos agradá-las para que, em troca, o amor nos fosse presenteado. A televisão, os cinemas, os livros etc. sempre nos inculcaram tais idéias errôneas. Agora, prosseguimos com o comportamento condicionado na vida adulta, sempre preocupados em agradar, em sermos gentis, sempre "pisando em ovos", com medo de quebrarmos a boneca de cristal. Entretanto, isto é o mesmo que fazem todos os caras e não permite que nos destaquemos. Como poderia ter destaque aquele que faz o que todos fazem, aquele que é igual na tentativa de ser diferente? O pressuposto de que o amor feminino é uma retribuição às tentativas masculinas de agradar perpassa tal erro.

Os homens altos, ricos, musculosos ou bonitos não são desejados simplesmente por terem tais características mas por se sentirem superiores aos outros e, consequentemente, mais seguros. Com relação aos fisicamente fortes, há ainda a questão da conveniência: quando são infantilizados, cumprem bem a função de bestas de carga e cães de guarda. Quando domesticados por meio do sexo e do carinho, dão ótimos animais, direcionando seus ameaçadores e pontiagudos chifres a quem suas donas ordenem. Se você os superar em segurança, os ultrapassará e poderá ser o dono de suas donas!

Alguns são desejados para serem escravos, meros provedores. Estes são os bons, que também poderíamos chamar de trouxas. Outros são desejados para serem machos reprodutores, para se acasalarem. Estes são os maus e cafajestes. Outros, ainda, são desejados para serem os donos absolutos do corpo, do sexo e da alma. Estes estão além do bem e do mal. Prefira estar sempre entre estes últimos.

Para transmitir segurança, acostume-se a falar em tom de comando. Dirija a relação, exerça autoridade protetora. Fixe horários e prazos. Não peça, informe e ordene de forma não arrogante, porém firme. Deixe-a sem saída ao perceber quaisquer tendências a agir de modo desagradável.

Devolva sempre os efeitos das atitudes negativas. Não se identifique com a relação mas seja o cabeça do relacionamento.

Observe que os vilões dos contos são sempre mais seguros, frios e decididos do que os mocinhos mas são menos inteligentes, menos sensíveis e menos românticos. O homem completo possui os dois lados: é a síntese do herói com o vilão. É superior a ambos. Seja superior ao cafajeste e ao bom dono de casa.

21. As mentiras inerentes

Toda a inteligência feminina é dirigida e aperfeiçoada na arte de ludibriar, mentir, dissimular, convencer, manipular e simular com o intuito de domesticar o macho. Isso absorve-lhes a inteligência e as torna medíocres em vários campos da atividade humana, fazendo-as necessitar do amparo masculino para se sentirem seguras em situações difíceis e perigosas. Contudo, as mulheres se orientam com facilidade em meio ao caos de sentimentos confusos porque é somente no aspecto emocional das relações em que prestam atenção. Todos os seus julgamentos, decisões, escolhas etc. são definidos a partir das emoções que as situações envolvidas provocam e não a partir da realidade objetiva exterior em que tais situações consistem.

Em parte, a tendência em evitar sempre a verdade refugiando-se na mentira e na ilusão se deve à natural disposição feminina para ocultar, reflexo simbólico de sua anatomia sexual. Enquanto os órgãos sexuais femininos são internalizados no corpo, os masculinos se projetam para fora. Não é à toa que sentimos prazer em mostrar nosso "phalus erectus", em exibí-lo, enquanto elas sentem satisfação no ato oposto, em ocultar a vagina fechando as pernas ou tapando-a com as mãos. Se perceberem que isto nos incomoda, que estamos loucos para ver o que escondem, ficam ainda mais excitadas e escondem mais. Pela mesma razão, queremos fazê-las se abrirem, se arreganharem completamente, no ato sexual e na vida afetiva porque isto é uma vitória contra a resistência do coração. Queremos que virem ao avesso e se mostrem.

Homens dispõem apenas de uma história quando mentem. Mulheres dispõem de uma história, de choro, de encenações dramáticas e de simulada indignação quando não acreditamos em suas mentiras. Não se comova com lágrimas de crocodilo. Você nunca saberá realmente se aquela desculpa esfarrapada para algo mal explicado é verdade ou mentira. Nunca terá

certeza se aquele derretimento não esconde uma tentativa de induzí-lo a se entregar. Portanto, nunca acredite em nada.

Por meio da falsidade e da mentira, os machos mais débeis, isto é, os mais fáceis de convencer e amansar, e os mais fortes, que em nada acreditam e desprezam todas as tentativas de ludibriação, são identificados e marcados para as funções que lhes correspondem por vocação.

Muitas vezes não convém correr atrás de mentiras para desmascará-las. O desgaste energético pode ser alto e a satisfação da bruxa será total ao vê-lo ser manipulado feito um imbecil. Prefira aceitá-las e incentivá-las até um ponto tão insustentável que se torne ridículo, evidenciando que você sempre soube de tudo e nunca se deixou enganar.

Aceite ser "passado para trás" conscientemente algumas vezes. Apesar de parecer uma fraqueza, trata-se de uma força que poucos possuem. Deixe-a pensar que o está enganando. A necessidade de mentir e enganar é inerente a todas as fêmeas e faz parte de suas estratégias seletivas instintivas para acasalamento. Os machos superiores consideram tais tentativas de engodo e enganação como brincadeiras tolas e infantis que de modo algum pertencem às suas vidas: as vêem como um problema que não é deles. Então as fêmeas os procuram sem saberem o motivo. Os machos que são atingidos emocionalmente por isto demonstram serem mais fracos e tendem a ser trocados. Aquela que menos tentar enganá-lo deve ser a mais propícia para uma relação mais estável.

Revoltar-se contra as inevitáveis mentiras da mulher é uma fraqueza. Revolte-se contra as mentiras que você contou para si mesmo e contra sua ingenuidade em acreditar na encantadora magia feminina.

É extremamente difícil aceitar mentiras e tentativas de enganação por parte de uma pessoa que amamos. Certa vez, um amigo meu descobriu que uma mulher que ele amava muito estava mentindo pelo telefone. Detectou

hesitações e incoerências em sua fala que indicavam claramente que havia algo estranho. Sentiu uma dor insuportável pois, até então, ele ainda acreditava nos seres humanos, particularmente nas mulheres. Lutou em vão contra a dor de ser enganado, sem resultado algum. Estava desesperado.

Repentinamente, descobriu que a dor provinha, não da mentira em si, mas da sua incapacidade em aceitá-la como tal. Então compreendeu que temos que aceitar as mentiras como sendo inerentes à natureza feminina. E mais: temos que aceitar o fato incontestável de que os nossos sentimentos mais nobres, puros e sublimes sempre serão pisoteados e desprezados. O sofrimento provinha de vários pressupostos e expectativas equivocadas de sua parte com relação ao sexo oposto. Ao descobrí-los, sentiu um grande alívio. A mulher que ele gostava estava lá, muito provavelmente com outro cara, havia acabado de ligar fazendo um teatro, e ele simplesmente havia aceitado o fato e ignorado, considerando-o algo que não lhe dizia respeito. E de fato não mais dizia.

Nutrimos muitas expectativas falsas com relação ao sexo feminino. São expectativas que nos foram inculcadas desde a infância e que apenas nos fazem mal. Temos que arrancar a raiz do mal do nosso coração. A raiz principal é a paixão mas há muitas outras.

Há no sexo feminino um contínuo prazer em enganar e dissimular. A ludibriação lhes causa satisfação. Logo, o ceticismo é a maior arma do homem para se defender e a credulidade sua maior fraqueza. Cultive o ceticismo extremo e tome cuidado com a credulidade.

As mulheres costumam ser muito pacientes para induzir a credulidade. Resista sempre e, ainda por cima, incentive-as a mentir mais ainda. Simule acreditar, desmascarando-as apenas após ter em mãos várias mentiras comprovadas para surpreender e assustar. Nunca a deixe saber se você está ou não ciente de que está sendo alvo de tentativas de enganação.

O estudo das mentiras femininas e dos padrões comportamentais correspondentes costuma ser muito útil. Mas para tanto, temos que aceitar as mentiras tal como são, sem nos revoltarmos.

Uma notável mentira que causa muito estrago é a de que os homens companheiros e sensíveis são desejáveis e enlouquecedores. A observação revela que os mesmos são na verdade cansativos por não provocarem intensas emoções. Vitimados por tal mentira, muitos tentam se adequar a este padrão enganoso de homem ideal e se espantam ao obterem resultados opostos aos almejados.

Nunca se esqueça: elas mentem quando descrevem o homem ideal.

22. A infidelidade inerente

Nos tempos atuais, a situação é grave. É quase impossível encontrar companheiras que prestem para o casamento. A grande maioria costuma expor-se às traições de forma sutil, facilitando-as por meio de situações ambíguas de aparência inocente, que costumam definir como sendo "sem maldade" e que nos confundem completamente quando não somos experientes o bastante para desmascará-las. Tais situações, na verdade, são princípios de envolvimento com outros machos ou, no mínimo, de exposição voluntária e consciente aos desejos destes. Por seu caráter ambíguo, proporcionam um refúgio confortável às infiéis para que se exponham e camuflem suas verdadeiras intenções, confundindo seus parceiros e esquivando-se de suas possíveis e justas iras.

Uma eficiente camuflagem para a infidelidade feminina consiste em se fazerem de inocentes simulando não perceber ou compreender o significado de certos atos que inequivocamente denunciam sutis infidelidades. O efeito imediato de tais atos é provocar em nossa mente dúvidas que dificultam de forma muito eficiente o desmascaramento por meio de acusações, deixando-nos loucos no meio da confusão. O óbvio e o evidente são sempre negados até o instante final. Daí a importância de não perdermos o tempo tentando obrigá-las por meio de discussões a admitirem o caráter excuso do que fazem e de nos limitarmos a comunicar de forma unilateral as atitudes que desaprovamos e as consequências em que implicam, tomando resolutamente em seguida as medidas cabíveis.

As razões que as motivam a se envolverem conosco são múltiplas e não apenas o amor como costumam mentir. Geralmente, o amor é o último dos motivos pelos quais estabelecem compromisso, noivado ou casamento. Analisemos melhor.

Os maridos/noivos/namorados servem apenas para dar amparo material e/ou emocional por meio da subserviência do apaixonamento. Esta

é a razão pela qual não são normalmente amados e devem ser sinceros, honestos e trabalhadores. As esposas sempre amarão de verdade aos insensíveis que não sejam seus maridos. Conheço várias que se casaram com um homem enquanto amavam de verdade a outro. Fazem-no com toda a naturalidade, como se este crime inominável contra o amor fosse absolutamente legítimo e justo. Não o vêem como um atentado imperdoável contra a alma.

É bom lembrar que o adultério satisfaz a fantasia feminina. Os maridos, em nossa sociedade atual, possuem três finalidades:

1) proporcionar segurança material e emocional;

2) ser exibido para a sociedade, principalmente para as fêmeas rivais, como prova de que não se está "encalhada";

3) levar chifres.

Vamos agora tratar desta última função.

Em geral, o casamento é uma grande armadilha para o homem. Após ser atraído, fisgado e preso, o esposo serve a alguns desejos do inconsciente feminino, dos quais o principal é a fantasia de ser um misto de cortesã com princesa indefesa a espera de um cavaleiro. Convém observar que as explosões de paixão e libido nunca acontecem dentro do casamento mas sempre fora. E uma das razões para tanto é que a esposa precisa sentir-se uma princesa raptada por um vilão ou um dragão. O amante, então, encarna o arquétipo do príncipe encantado, do cavaleiro que a resgata da dor, do sofrimento e da prisão. Obviamente, após a princesa se casar com o príncipe, este se converte em marido e, portanto, em novo vilão e o ciclo se repete. As intensas emoções no adultério, ou nas traições dos romances em geral, são proporcionadas pelo marido/namorado/noivo, com sua presença constantemente ameaçadora, e não pelo amante em si como parece à primeira vista. Eis a razão pela qual o amante, quando se casa com a

adúltera, tem grandes chances de ser posteriormente traído por esta. Uma vez casado, os papéis se modificam e a fantasia feminina já não pode mais ser satisfeita sem uma nova paixão extra-conjugal.

As damas preferem sempre enganar o marido a agir honestamente, dizendo-lhe que se sentem atraídas por outro. O fazem para que a emoção da paixão com o amante seja mais intensa devido ao risco oriundo da proibição e também para preservar os benefícios que o casamento lhes proporciona. Evitam assumir sua promiscuidade para se esquivarem das conseqüências que isto provocaria. Querem adicionar ao seu ninho matriarcal o maior número possível de machos em uma escala hierárquica definida pela intensidade das paixões que cada um provoca. Trata-se de uma herança pré-histórica que se contrapõe à tendência patriarcal, igualmente arraigada em um remoto passado.

Para justificar para si mesmas o fato de que se interessam por outro e, deste modo, não se sentirem traidoras sem valor, as vadias sempre tentarão forçá-lo a assumir um entre dois papéis: o de carrasco violento ou de marido indiferente que *"não dá atenção"*. Esteja atento e não aceite.

Como querem coletar os melhores genes, estão sempre insatisfeitas com o companheiro e suspirando por outros que lhe sejam superiores na hierarquia masculina. Nós, na contramão, lutamos para preservar nossa herança genética afastando todas as possibilidades de que nossa parceira seja fecundada por quaisquer outros que não sejam nós mesmos. Tais tendências instintivas as mobilizam a nos enganarem para se exporem ao desejo e ao mesmo tempo nos tornam extremamente cuidadosos. Portanto, é absolutamente normal que não queiramos ninguém por perto de nosso território além de quem autorizamos. Não se envergonhe e não aceite que digam que você é ciumento ou inseguro quando quiser que sua fêmea mantenha seus potenciais rivais a cem quilômetros de distância. Não aceite que a mesma deixe que os machos se aproximem. É um direito masculino legítimo.

A ausência de ação para afastar pretendentes que manifestam sutilmente suas intenções indica que a mulher está gostando de ser desejada pois, se assim não fosse, os colocaria para correr. Os recursos que possuem para desestimular quaisquer pretendentes indesejáveis são muitos e, se não os utilizam, é simplesmente porque não querem. Para justificar a imobilidade, alegam geralmente inocência, simulando não entender o que se passa e as intenções dos pretendentes.

Com um certo risco de perdê-la, você pode desmascará-la, identificando e apontando cada uma das atitudes excusas e inaceitáveis. São exemplos de atitudes que sua mulher não deve ter com outros machos por indicar exposição dissimulada ao desejo: cumprimentá-los de forma entusiasmada ou sorridente, tomando ou não a iniciativa; fazer gestos para ser notada, ser gentil, ser amistosa, lamentar-se, dançar, oferecer ou pedir carona, conversar sobre si mesma, falar mal de você etc. Para cada uma destas atitudes excusas, estabeleça uma conseqüência punitiva correspondente e moralmente justificável.

De forma geral, toda iniciativa desnecessária de contato com homens indica algum interesse, por sutil que seja, de ser desejada. Se sua parceira faz isso, é potencialmente adúltera e você provavelmente deve ser corno. Então tome cuidado. Obrigue-a a assumir as conseqüências do que faz. E, neste caso, as conseqüências por flertar dissimuladamente com outros machos é ser tratada como vadia.

Normalmente, o casamento é uma sociedade em que o marido entra com a força de trabalho e a esposa entra com os chifres. A promessa de dar amor e sexo de boa qualidade nunca é cumprida. A experiência mostra que normalmente os homens bons, honestos e trabalhadores são considerados sem graça e sem sabor, acabando por dividir a fêmea com machos considerados mais interessantes enquanto cumprem a função de dar apoio material, de provedores. Ou seja: compram chifres acreditando que estão

comprando amor. Os cornos são o pagamento da subserviência que se origina da entrega total do coração.

Não temos nada a ver com o fato de uma mulher paquerar e dormir com uma legião de machos. Tal atitude não é um problema nosso. O problema está em enganar, dissimular e fingir-se de santa para desfrutar dos benefícios que mereceria uma mulher monogâmica (algo praticamente inexistente hoje em dia) e em nos querer fazer acreditar que comportamentos visivelmente comprometedores são inocentes, subestimando nossa inteligência. Fazem isso para evitar as más conseqüências de suas próprias ações e para desfrutar da intensificação das emoções na realização de um ato proibido.

Ante um comportamento indesejável de sua companheira em relação a outros machos, experimente interrogá-la resolutamente, por duas ou três vezes, olhando-a fixamente nos olhos, a respeito da idoneidade daquela atitude e solicitar-lhe que assuma o indesejável comportamento como algo normal para a relação. Então você a verá se esquivando a todo custo.

No campo da fidelidade feminina, não conte com bom senso e não espere compreensão dos nobres motivos que te obrigam a querer que ela se mantenha longe dos outros machos. A despeito de tudo, sua parceira sempre se recusará a reconhecer o óbvio em suas próprias atitudes. O que elas querem é apenas um trouxa que as aceite exatamente como são, sem nenhuma concessão, adaptação ou mudança. Logo, a única alternativa que nos resta é não amá-las como gostaríamos. Esqueça este lindo sonho e lembre-se de que a mulher é absurda por natureza.

Muitas vezes as tenho visto aplicando engenhosos mecanismos psicológicos para se exporem ao desejo de vários machos sem serem responsabilizadas.

Não aceite a insinuação, muito comum, de que você é inseguro quando exige cuidados com relação à forma como sua namorada ou esposa trata os outros homens. Trata-se de uma artimanha para enganá-lo e demovê-lo de seu propósito e ceticismo. Por trás desta insinuação astuciosa está a sugestão subliminar de que nos comparamos aos outros machos e nos sentimos inferiores, dando a entender que nossa preocupação em não sermos enganados não é legítima. Tal idéia oculta o fato de que a desconfiança, a dúvida, ausência de segurança e a preocupação se referem à **atitude dela** e não a uma possível "superioridade" dos outros machos em relação a nós. Obviamente, o homem esperto e cuidadoso (que elas chamam de "ciumento") não é inseguro com relação ao seu próprio valor mas sim com relação à sinceridade e honestidade de sua parceira pois não queremos cair em armadilhas montadas por vadias. Para destroçar este sistema mental, use seu intelecto para quebrar todos os argumentos femininos sem piedade e sem medo de perdê-la. Não vacile em sua posição masculina ou sua dúvida será pressentida e você continuará a ser atormentado. Além disso, este engenhoso estratagema inconsciente também serve para revelar se você é burro, caindo na armadilha, ou inteligente. Se você desistir e se deixar persuadir, estará revelando que é um macho de categoria inferior. Se perceber tal jogo e desprezá-lo, estará mostrando ser um macho superior.

Sua parceira sempre exigirá ser aceita tal como é, sem nenhuma alteração, mas jamais fará o mesmo por você. Isto significa que o seu ritmo sexual de homem e o incômodo causado pelas amizades masculinas dela jamais serão levados em consideração. A despeito de qualquer razão, ela sempre passará por cima dos seus sentimentos e não te aceitará tal como é, com todos os cuidados, necessidades e preocupações de homem. Dirá, ainda por cima, que é amistosa e gentil com outros machos porque não quer ser mal educada, que você está errado em querer exclusividade e que deveria concordar com tudo pois não há maldade alguma, que sexo de boa qualidade todos os dias é um exagero etc. Deste modo, você nunca ficará realmente sabendo se ela é uma mulher virtuosa ou uma vadia fingida. Ao atiçar a

desconfiança e simultaneamente negar qualquer possibilidade de flerte com outro, a mulher nos imobiliza por meio das dúvidas lançadas e preservadas em nossa mente.

As mulheres sentem necessidade de se ocultar continuamente na indefinição, criando e mantendo situações em que apenas elas sabem se nos traem ou não. Um homem experiente tira conclusões a partir das atitudes que vê e não se deixa comover gratuitamente pela fala ou por lágrimas.

Não se comprometa com mulheres amistosas, simpáticas ou gentis com machos pois são potencialmente adúlteras. Sempre exija provas de fidelidade e não se contente com meras palavras. Seja como os chineses: todas são culpadas (leia-se vadias) até prova em contrário. Lembre-se que sua companheira sempre exige provas de amor e nunca acredita simplesmente no que você diz, então por que acreditar gratuitamente nela sem ter provas?

A infidelidade inerente de nossas amigas vincula-se estreitamente aos seus fracassos em serem felizes no casamento. Como são sempre incapazes de seduzir e se casar com os amores de suas vidas, terminam sujeitando-se ao casamento com aqueles poucos que estão disponíveis, para usá-los e obter benefícios materiais ou emocionais. Por tal razão, as esposas geralmente sentem aversão por seus maridos e se recusam a estarem sempre por perto, prontas para atendê-los, como conviria às parceiras virtuosas. Dão-lhes o mínimo de carinho e sexo. Também não gostam de prestar satisfações a respeito de onde e com quem andam, atentando contra a honestidade e transparência. Logo, a única solução é manter relacionamentos temporários, descartando-as imediatamente assim que o prazo de validade esteja vencido. Eis mais um motivo para não nos apaixonarmos.

Se você for realmente forte e desapaixonado, poderá testar a fidelidade como fazem os japoneses, incentivando-a a traí-lo. Se o incentivo for aceito, você terá descoberto seu caráter real e não terá perdido nada.

23. A infantilidade inerente

As mulheres são muito semelhantes às crianças em seus costumes, seus gostos e mesmo na forma física frágil. Gostam de doces e chocolates. Brincam constantemente com nossos sentimentos.

Procure sempre vê-la como uma criança demoníaca travessa, estando sempre atento mas não dando importância aos seus joguinhos bobos. Entretanto, não se esqueça de que ela **não é realmente** uma criança e pode ser ardilosa e até perigosa. São parecidas a certos entes míticos atormentadores que não são maus mas também não distinguem muito as coisas: sacis, caiporas, curupiras, yaras, sereias etc.

Fora do campo dos joguinhos pueris, as fêmeas tem pouco discernimento sobre a vida e não conseguem identificar com clareza as diferenças entre o bem e o mal. Confundem constantemente o certo com o errado porque tentam definí-los por meio de critérios emocionais. Quanto mais coerência você exigir de sua companheira, pior será. O melhor é assumir unilateralmente a posição mais coerente com os perfis e vocações dela e deste modo forçá-la a se polarizar. Correr atrás do que dizem é não reconhecê-las como absurdas.

As traições e infernizações emocionais devem ser vistas como traquinagens infantis e não como tragédias. Não é à toa que alguns ocultistas comparam as mulheres a elementais (gnomos, duendes, fadas).

Não a veja como igual ou superior a você. Veja-a como um ser diferente mas algumas vezes ardiloso e invejoso.

24. Observando-as com realismo

Muitos preceitos de Maquiavel são válidos na lida com as mulheres: ser simultaneamente amado e temido, fazer o bem aos poucos e o mal de uma só vez etc.

Você somente será amado a partir do sofrimento emocional que provocar. Não a ame mas trate-a bem. Aprenda a atingí-la na emoção.

Para que a mulher nos admire, precisamos ferí-la corretamente nos sentimentos para que sinta o nosso poder. O medo de desagradar e perder revela fraqueza e o homem deve tomar todo o cuidado para não ser tomado por um fraco pois os fracos sempre são desinteressantes.

Aprenda a observar os sentimentos que suas atitudes, gestos e palavras provocam. Mas tome cuidado com as hábeis simulações de sua parceira.

A mulher não sabe muito sobre si mesma. Não se oriente pelo perfil masculino idiota dos heróis dos filmes de amor e dos romances cor-de-rosa e nem tampouco pelo tipo de "homem interessante" que elas descrevem. O homem que as domina emocionalmente não corresponde de modo algum ao que dizem. Na verdade, tais descrições apenas servem para atrair os mais fracos à subserviência e marcá-los para a rejeição, uma vez que tais imbecis se apressam na tentativa de se enquadrar nesses modelos estúpidos. Em geral, aquilo que as atinge na emoção fazendo-as se apaixonarem é justamente o contrário do que as escutamos dizer a todo momento. Daí a importância de não temermos perdê-las para que possamos contradizê-las à vontade.

O pretenso amor feminino, gratuitamente oferecido, é egoísta pois não leva em consideração o sofrimento emocional que provoca. É

absolutamente calculista em seu fim: selecionar o macho mais resistente ao magnetismo fatal das fêmeas. É um lixo, dispense-o.

A compreensão feminina na relação a dois geralmente advém após o impacto emocional dos acontecimentos e não antes. Daí a inutilidade das tentativas de argumentar. São atingidas sempre *a posteriori*.

Não tente atingí-las com argumentos mas sim com os impactos emocionais de sua fala e conduta. Esteja atento aos sentimentos que sua fala e conduta provocam. O elemento que as guia sempre será o sentimento e nunca a lógica. As opiniões que adotam, as idéias que defendem, o valor que atribuem às coisas etc. sempre se devem às emoções provocadas. O mesmo é válido para o valor que será atribuído ao parceiro. Você será considerado um homem, um bebê chorão, um demônio, um príncipe encantando, um sapo, um cão servil ou um rato de acordo com os sentimentos que provocar e não de acordo com os raciocínios que desencadear. Entretanto, isto não significa que a imaginação não irá operar. Não tente fazê-las raciocinar, aceite-as como são. Seja adaptável e maleável, não tenha forma.

Não espere sinceridade. Aquele que necessita de carinho e amor para ser feliz na relação é um desgraçado. As intenções mais nobres, sublimes e altruístas sempre serão pisoteadas.

Se você está sofrendo nas mãos de alguma dama, isto significa simplesmente que você não está enxergando o teor real da relação. Seu sofrimento está se originando das infernais contradições comportamentais. Elas são muito hábeis em enganar e dissimular o que realmente querem, fazem e sentem. Observe-a em ação e descubra o que ela realmente sente e quer. Se ela não te dá sexo com boa qualidade e com freqüência, se não aparece nos encontros, se fica adiando os compromissos que assumiu, se não telefona ou apresenta justificativas pouco convincentes para a ausência, estes são sinais inequívocos de que a relação é superficial, apenas para

encontros casuais e bem espaçados. A despeito do que ela diga, são os fatos e as atitudes que mostram e temos sempre que nos render aos mesmos.

Por se sentirem inferiores, nossas amigas fatais sentem grande satisfação em saber que nos enganam ocultando intenções e sentimentos. É uma espécie de vingança inconsciente por não serem capazes de nos superar em nenhum campo além do campo da resistência emocional contra a paixão. Trata-se de uma simbólica inveja do pênis. Se as superarmos neste campo, as superamos em todos os outros.

A resistência emocional nos torna capazes de aceitar com naturalidade as mentiras e tentativas de ludibriação. É uma força e não uma fraqueza, cultive-a.

Ela jamais o amará de graça. Amará apenas os sentimentos intensos que você puder proporcionar, sempre. Dispense o falso amor que lhe for oferecido de graça e arranque da alma feminina o amor reservado para os instantes supremos e desesperadores. Este é o amor verdadeiro: aquele que normalmente nos é recusado mas é entregue quando a fêmea se desespera por ter perdido o homem de sua vida para sempre.

Nossa esperança de que sejam sempre carinhosas é vã. É igualmente vã a esperança de que confirmem com atitudes a fidelidade de sentimento que tanto exigem de nós e apregoam ter.

Quando estudamos e compreendemos o aspecto tenebroso do feminino, criamos contra seu magnetismo fatal uma resistência oriunda da aversão. Trata-se de uma resistência semelhante à que elas possuem contra nós. Esta resistência nos protege e nos permite desfrutar sem riscos dos prazeres do sexo e do amor.

Quando em nossa vida as colocamos em primeiro plano, somos considerados otários, sufocantes, aversivos e pegajosos. Quando as colocamos em segundo plano, somos acusados de "não dar atenção". Isto

significa que não adianta nos preocuparmos em agradá-las e que o amor, tal como normalmente é entendido, não passa de uma bobagem. Sempre haverá uma desculpa inventada para justificar e esconder o fato real de que não somos necessários fora de um contexto utilitarista.

É admirável a capacidade que possuem de nos desagradar sem medo de nos perderem. O fazem por conhecerem com exatidão os limites impostos por nossas necessidades e apegos.

25. Aprisionando-as

A mulher não amolece e nem se dobra com o carinho masculino. Tampouco se dobra com a brutalidade. Para atingí-la e torná-la dependente, você deve em primeiro lugar dar segurança.

Sua companheira não necessita de carinho e de amor em primeiro plano mas sim de seu poder para protegê-la. Experimente oferecer apenas carinho e amor e você os verá pisoteados e rejeitados. Se formos muito (e somente) carinhosos, seremos vistos como machos de segunda classe, incapazes de dar proteção. Seja firme, fale com um tom de voz grave, trate-a como uma menina. Exerça uma autoridade protetora e comande. Proíba o contato desnecessário com outros machos ou, se ela resistir demais, force uma relação absolutamente liberal para ambas as partes. Não a permita manter-se na indefinição. Não tenha medo de perdê-la. Seja constantemente, mas não apenas, carinhoso.

Vivemos atualmente uma terrível crise de valores masculinos. Os homens se efeminaram, tornando-se sensíveis, românticos, sentimentais e apegados. As mulheres sentem muita falta de masculinidade. Eis por onde devemos tomá-las, dominá-las e prendê-las.

Sentimentalismo, paixão, apego, romantismo, carência afetiva e sensibilidade são atributos femininos. Por outro lado, frieza, impetuosidade, objetividade, firmeza, crueldade, impiedosidade, calma, determinação e segurança são valores masculinos. Tais características masculinas podem ser empregadas para o bem ou para o mal. Se você as utilizar para o mal, oprimindo e explorando a parceira, será detestado e levará chifres. Se as empregar para o bem, dando proteção e orientação, receberá amor e fidelidade. Empregue sua masculinidade para o bem. Ressalte o masculino em sua natureza de forma consciente e dirigida para dominar totalmente a situação.

Seja passivo na relação e também levará chifres. Seja ativo para o mal e será igualmente traído. Seja ativo para o bem, firme, dominante, condutor, liderante, protetor e terá grandes chances de receber amor, sexo de boa qualidade e fidelidade.

Apesar de manter-se desapegado e desapaixonado, dê carinho, proteção e cuidado (mas sempre mantendo a distância) para torná-la dependente de você. Faça o que nenhum outro faria e torne-se especial. Assim, o medo de perdê-lo será maior quando você se distanciar em represália a algum erro. Além disso, devore-a sexualmente com voracidade e força, levando-a a surtos de enlouquecimento erótico. Aprenda a desencadear explosões sensuais. As fêmeas, mesmo as inorgásmicas, necessitam sentir que são desejadas.

Carros e posses materiais não são os únicos elementos que tornam a fêmea dependente: cuidados e proteção também o fazem. Compense sua pobreza e baixa estatura com um comportamento distinto, superior ao de todos os outros machos. Se você anda a pé, é pobre, feio, raquítico, gordo, baixinho ou barrigudo e se isso for irremediável, busque outros atributos por onde você possa se desenvolver. Seja único e superior em tudo o que puder.

Seja capaz de desgostar de sua companheira e ao mesmo tempo cuidar dela como nenhum outro faria.

Para dominá-las, é imprescindível instalar a simpatia correta. O erro da maioria dos homens é supor que a simpatia erótica se instalará por meio da pressa em agradar e impressionar ou do medo de machucá-la. No caso das mulheres, o que acontece na verdade é o contrário: a simpatia para o sexo se origina de um posicionamento carinhoso mas ativo, protetor, firme, distante, misterioso e liderante. Seja o cabeça da relação, o chefe, o líder. Não confunda a simpatia erótica com a simpatia amistosa.

As fêmeas gostam de falar sempre olhando para cima. Querem ser submetidas. Não é à toa que gostam de homens grandes: se entregariam a homens de quinze ou vinte metros de altura, se existissem. Querem ser carregadas, sentir-se pequenas. Mas há várias formas de sermos grandes e não apenas na estatura do corpo. Muitos homens altos são estúpidos e infantis. Outros são inertes, sem iniciativa. Supere-os em tudo o que puder e tomará a frente.

Quando você se deparar com uma resistência, não insista. Ao invés disso, excite a imaginação e espere os resultados. Aguarde pacientemente e você verá os obstáculos cederem aos poucos. A excitação imaginativa é semelhante à excitação sexual, é lenta mas pode ser profunda.

Como afirma Francesco Alberoni, o erotismo feminino é contínuo e o masculino descontínuo. Isto significa que gostamos de começar, concluir e reiniciar enquanto nossas queridas manipuladoras querem sempre o contrário: a permanência. Querem ser permanentemente amadas, desejadas e perseguidas; lutam pela manutenção da permanência e sentem aversão pelo término, pela conclusão. A indefinição é o meio do qual lançam mão para conseguir a permanência: permanência da paixão masculina, da perseguição, da subserviência dos machos por toda a eternidade. Querem a continuidade por medo do futuro.

Nossas queridas manipuladoras possuem três necessidades básicas, sem as quais não passam e pelas quais lutam a vida inteira: serem amadas, desejadas e protegidas. Note bem: isto não significa que queiram amar ou desejar o homem, como alguns acreditam. Não querem retribuir, querem apenas receber e usufruir. E um idiota a mais que se entregue sempre será bem-vindo. Querem construir um clã matriarcal composto por inúmeros imbecis eternamente dispostos a dar proteção e amor sem nada receberem em troca. Querem ser desejadas porque por meio do desejo conseguem o amor e a proteção, além das inúmeras vantagens que se desdobram dos mesmos.

Para manter a continuidade da subserviência, excitam nosso amor e nosso desejo sem nunca satisfazê-los totalmente, mas apenas parcialmente, com o intuito de mantê-los por tempo indefinido. Evitam a satisfação porque sabem que satisfazer é concluir e que concluir o desejo é terminar a dependência.

Para contra-atacarmos, necessitamos apenas excitar as três necessidades básicas (ser desejada, protegida e amada) sem nunca satisfazê-las totalmente, devolvendo a continuidade em nosso favor. Se você deixar que os desejos femininos sejam absolutamente satisfeitos, sua companheira se sentirá segura, esnobe e deixará de lhe dar carinho como deve. Acreditando que você já está preso, partirá para o aprisionamento emocional de outros e assim por diante. A solução é ser igualmente contraditório, excitando, prometendo mas satisfazendo apenas parcialmente. Assim preservamos os sentimentos que queremos. Em geral, as estratégias sujas utilizadas contra nós podem ser redirecionadas de volta.

Esta lógica torna compreensível uma antiga e perturbadora contradição. Explica porque nosso amor é repudiado quando queremos que nos amem e porque somos procurados apenas por aquelas que repudiamos. Ocorre que as fêmeas saem da inércia e se dedicam a cuidar da relação apenas quando sentem que seu objeto de desejo não está muito acessível ou está se distanciando. Quando o objeto está acessível, não há problema e a tendência é relaxar, descuidar. Se você oferecer seu amor ou interesse a uma garota gratuitamente, não haverá necessidade de trabalho para obtê-lo pois já estará entregue. A continuidade da dedicação requer a continuidade da indefinição, da dúvida e da insegurança. Deixe-a insegura e você será objeto de carícias, tentativas de sedução etc. sempre com o intuito de submetê-lo. Desfrute e não permita a polarização.

A paixão nos torna repulsivos porque transmite, entre outras coisas, a informação de que não queremos oferecer amor mas apenas recebê-lo. Como a necessidade feminina é ser amada e protegida, mas nunca amar, se você

se mostrar carente ou dependente será repudiado. Um homem carente é um homem necessitado de amor. Um homem necessitado de amor é alguém que quer receber amor e não dar amor. Quer uma tábua de salvação emocional. É justamente isto que as espanta.

Não queira receber amor e não queira receber o sexo. Torne-se independente. Apenas ofereça amor, proteção e amparo sem efetivamente dá-los. Então sua parceira tentará "comprá-los" por meio de seus dotes e você poderá desfrutar enquanto conseguir confundí-la mantendo-se na indefinição. A idéia muito comum de que se recebe amor dando-se amor é uma mentira, não vale para os humanóides de psique subjetiva. Na verdade, recebe-se amor oferecendo-se amor sem dá-lo efetivamente. Esta é a lógica que realmente rege o ridículo "amor". Somos animais e queremos apenas satisfazer nossos instintos, entre os quais a necessidade de receber proteção, cuidados e carinho. Ninguém quer dá-los, apenas recebê-los. Quando o dão, o fazem com alguma outra intenção, ainda que oculta.

O apaixonado está carente do amor alheio e quer suprir sua carência. É repulsivo, por um lado, porque não oferece o que as fêmeas necessitam mas é atrativo, por outro, por ser um possível escravo emocional.

O amor feminino não é uma retribuição, é uma estratégia para conquista dos três benefícios mencionados. Se os benefícios estiverem facilmente disponíveis, não haverá necessidade alguma de dedicação. Se estiverem absolutamente inacessíveis, por outro lado, não haverá nesta última sentido algum.

Podemos dizer que há, para os homens, duas funções: 1) a de receber o coração da companheira; 2) a de entregar o coração à companheira. O forte recebe e o fraco entrega.

Quanto mais quisermos que nossas parceiras nos desejem, nos amem, nos tratem bem etc. menos preocupadas as deixaremos e menos dedicação

receberemos. O amor feminino é refratário à pressão. Pressione sua companheira para amá-lo e ela o detestará, criará aversão. O manterá preso apenas para ser escravo e buscará outro que a ignore e despreze para se se oferecer e se entregar.

Ao exigirmos que nos amem e desejem, estamos comunicando indiretamente que não temos nada a oferecer pois queremos apenas receber e não dar. Na contra-mão, ao nos apressarmos em bajular e agradar, estamos comunicando indiretamente que somos submissos e que não há necessidade de que nada seja feito para nos prender, nenhum carinho seja dado etc. A solução é não exigir, oferecer e não dar. Ofereça muito, não dê quase nada e não exija nada.

Excetuando-se o campo sexual, é um erro satisfazê-las totalmente. O ideal é excitar os sonhos e desejos, enchendo-as de esperanças, prometendo e nunca cumprindo totalmente o prometido. Para preservar o desejo devemos não satisfazê-lo totalmente.

O fato de desejarem ser amadas e protegidas não significa que amarão automaticamente aqueles que se apressarem em amá-las e protegê-las mas sim o contrário: amarão aqueles que lhes excitarem a imaginação acenando com tais promessas sem nunca cumprí-las totalmente. A habilidade do grande sedutor consiste justamente em excitar a imaginação, em convencê-las, em fazê-las acreditar e em seguida imobilizá-las na dúvida.

Reclamamos do absurdo de nossas amigas amarem apenas os cafajestes que não as amam mas, na verdade, não há nisso absurdo algum, é algo perfeitamente lógico. As pessoas apenas se preocupam com as coisas quando as estão perdendo. As mulheres nascem com este conhecimento.

Há, ainda, uma estratégia muito simples e altamente eficiente para se prender mulheres muito refratárias, frias e difíceis: consiste em procurá-las apenas para o sexo, ignorando-as o resto do tempo (sem assumir isso,

logicamente). Procure transar de forma selvagem e em seguida a esqueça por alguns dias. Não fique telefonando, vigiando, indo atrás etc. Simplesmente a ignore até ser procurado novamente para então recebê-la com o ardor e a intensidade de um animal. Faça-a sentir-se uma fêmea selvagem no cio. Costuma dar muito resultado.

O carinho e o amor que lhe são oferecidos visam amolecê-lo, como a onda que lentamente corrói e desgasta a rocha. São testes: os amados e desejados são os firmes, que nunca se deixam enfeitiçar. Se você se deixar fascinar, será imediatamente considerado fraco e visto como um macho de última categoria facilmente dobrável. Isto explica porque o amor feminino nunca se encontra com o masculino e sempre é dirigido àqueles que não as amam. Portanto, quanto mais resistentes formos aos feitiços do carinho e do amor, mais carinho e amor (obviamente hipócritas por possuírem sempre uma segunda intenção) receberemos, o que pode ser estrategicamente utilizado para que disponhamos da subserviência emocional feminina sempre que desejarmos. Esta estranha lógica se explica pelo fato de que as fêmeas precisam de proteção e somente os durões são capazes de oferecê-la. Que segurança ou proteção poderiam ser oferecidas pelos bondosos, românticos e sensíveis que se satisfazem com um hipócrita amor “espiritual”? Estes não são sequer capazes de protegerem a si mesmos, necessitam do amor alheio para serem felizes e não proporcionam felicidade a ninguém.

O perfil do homem ideal que faz frente aos feitiços femininos pode ser sintetizado como sendo frio, distante, misterioso, impenetrável, silencioso, concentrado, ativo, liderante, ousado, corajoso, indiferente e protetor. É como o nada, como o vazio ou a água na qual todos os ataques emocionais se anulam.

26. A ilusão do amor

Hoje, 9 de agosto de 2004, tive a oportunidade de estudar a fantasia feminina ao assistir o filme "Um Príncipe em Minha Vida". Então compreendi um pouco mais sobre a lógica fria, calculista e implacável do amor.

A atriz do filme possui uma beleza simples, cabelos curtos e seios pequenos, claramente representando uma mulher normal, desprovida de grandes atrativos. Ainda assim, submete um príncipe da Dinamarca que por ela se apaixona e no final ficam juntos, como em todo romance cor-de-rosa.

Refleti então sobre a lógica fatal do amor feminino: o homem desejado é sempre o mais destacado socialmente. O amor feminino é, portanto, absolutamente interesseiro. Não existem mendigos encantados mas apenas príncipes.

Assim como nós, homens, somos absolutamente impiedosos com as mulheres pouco dotadas de beleza, as mulheres também o são com os homens socialmente fracassados. Isto significa que a lógica da paixão é animalesca e que tanto mulheres quanto homens são puramente instintivos, apesar da idéia corrente errônea de que apenas nós, os machos, nos portamos como animais.

Nos romances cor-de-rosa, o herói sempre é alguém destacado, diferenciado, nunca um homem comum. O homem comum não tem lugar na fantasia feminina. A mulher está sempre à procura do "melhor" (o mais destacado socialmente) homem que alcance para enfeitiçá-lo e prendê-lo a si mesma.

É sabido que as mulheres não gostam de homens mais baixos do que elas ou que estejam hierarquicamente em uma condição inferior. Quando os aceitam, o fazem apenas porque não conseguiram outros melhores. Se lhes dermos as condições para que consigam (turbinando-as, por exemplo,

investindo muito dinheiro embelezando seus corpos e ensinando-lhes a se comportarem como deusas do sexo) tudo mudará. Então serão assediadas por machos "superiores" aos caras desinteressantes que elas têm em casa e com certeza os trairão. Esta é uma lógica fatal da qual não podemos fugir e que temos que aceitar sob a pena de enlouquecermos caso não o façamos. Assim, podemos concluir que o amor, tal como as mulheres o entendem, isto é, o amor romântico, não passa de uma mentira e que nunca devemos nos deixar comover pelas lágrimas femininas pois estas não são vertidas por nós mas sim por quem as deixa cair e pelo destaque social que possuímos, seja grande ou pequeno.

Vi este padrão comportamental se confirmar muitas e muitas vezes e não tenho a menor sombra de dúvida a respeito. Mas o problema não se esgota aí. Além disso, elas sonham que o príncipe e seu império as aceitem tal como são, sem que tenham que fazer nenhuma mudança ou adaptação. As mulheres não querem ceder em nada e apenas o fazem quando não há opção mas continuam sempre sonhando com um mundo maravilhoso em que elas sejam as figuras centrais.

Fomos ensinados, desde a infância, que as mulheres são seres sensíveis aos quais deveríamos agradar por meio de esforços no sentido de atender a seus desejos. Fizeram-nos acreditar que assim elas retribuiriam o amor com amor, a dedicação com dedicação, que nos amariam espontaneamente ao perceberem que as amamos e nos esforçamos para atender a seus gostos. Trata-se de uma mentira que ocasionou a adoção de padrões comportamentais errôneos. Agora, estamos condicionados e precisamos adotar um novo comportamento para atingir os fins que almejamos mas para tanto é necessário antes conhecê-lo com clareza.

O que define o comportamento adequado para a sedução e o domínio são as estruturas do inconsciente feminino e não aquilo que é conscientemente dito e assumido. O amor, tal como nos foi ensinado, é uma mentira pestilenta que precisa ser abandonada.

27. Como ser fascinante aos olhos das mulheres

(artigo escrito na década de 90 e não publicado)

Vou escrever agora sem o menor pudor e sem nenhuma preocupação com as feministas.

Nossa cultura imbecil nos meteu na cabeça a crença estúpida de que o amor da mulher vem por mera retribuição ao nosso amor e desejo. Deste modo, bastaria que a amássemos sinceramente para que fôssemos correspondidos. Esta mentira causou muito dano aos homens.

Na verdade, a mulher não ama nenhum homem em si e por si mesmo mas sim as características atraentes que ele possui. Quando o homem apresenta certos atributos que correspondem às loucuras femininas, a mulher diz que o adora. Na verdade, está fascinada pelos atributos que encontrou. Se surgirem em sua frente cem homens com os mesmos atributos (ou mais alguns ainda melhores aos seus olhos) amará a todos alucinadamente e ao mesmo tempo.

Todas as fêmeas são altamente seletivas. Querem oferecer seu sexo apenas àqueles que parecem melhor aos seus olhos. São altamente criteriosas na escolha e sempre ficam com o melhor que conseguem. Não são como nós, que parecemos porcos e comemos qualquer lixo.

Para entender esta dinâmica temos que compreender quais são os critérios seletivos femininos. Prepare-se porque vou dissecá-los sem piedade.

Quando a mulher ainda é muito jovem e burra, seus principais critérios são a altura do cara e as marcas de suas roupas e de seu carro. O arquétipo do super-homem ainda não está amadurecido em sua imaginação e seu cérebro de galinha a faz acreditar que os caras altos, com roupas de grife e carro serão os melhores. Nesta fase, os bons e sinceros, que as amam de verdade, são rejeitados e ridicularizados. Quando acontece o milagre de

serem aceitos, o são para a função de escravos emocionais ou se realmente não houver nenhum playboy por perto. Depois, futuramente, ela se dana, fica grávida, perde a beleza, a juventude e os atrativos e, é lógico, o cara que havia sido escolhido a troca por outra novinha em folha, deixando-a sem marido. Então a garota, se possuir um resíduo de entendimento, cairá na real mas, nesta altura dos acontecimentos, já estará mais feia e, portanto, menos exigente, aceitando os sinceros. Em outras palavras: os emocionalmente honestos comem o resto rejeitado pelos playboys e cafajestes.

A propósito da altura: as mulheres nunca se fascinam por homens que lhes sejam inferiores. Isso se percebe, por exemplo, pelo seu gosto por homens que sejam mais altos ou, pelo menos, que tenham a mesma altura que elas. Homens que se casam com mulheres bem mais altas devem reunir uma grande soma de outros atributos para serem superiores aos grandões e evitar os chifres. Entre dois pretendentes absolutamente iguais em tudo, menos em altura, o preferido será o mais alto.

Entretanto, não acredite que somente a altura basta. A fêmea é louca para dar seu sexo para homens superiores em qualquer sentido mas, se o cara for bom apenas na altura, também tomará chifre. A maioria das mulheres comprometidas que um colega meu conquistou pertenciam a homens grandes e ele era baixo. Acontece que muitas vezes elas se envolvem com os caras altos quando ainda são muito novas e estúpidas mas depois descobrem que eles são humanos normais e podem ser tão infantilizados, burros, grosseiros e desinteressantes quanto os baixotes. Como querem loucamente dar o sexo para um super-homem, metem chifre no gorila se aparecer um chimpanzé mais inteligente que saiba seduzí-las.

O que toda mulher quer, inconscientemente, é ficar alucinada, endoidecer, perder completamente a razão. Mas ela só faz isso com quem considera especial. Então, se você quer alguma, o que tem que fazer é destacar-se aos seus olhos de um modo positivo, preferencialmente, ou

negativo, se não dispor de outro recurso. Mas é preciso habilidade para fazer isso. Não vá sair ostentando porque elas simplesmente zombarão e você ficará com cara de idiota.

Para começar, o homem deve ter atrativos de verdade e não simplesmente fingir que os tem. Se você pensa que somente fingindo vai comer todas, pode jogar seu cérebro no vaso sanitário e dar descarga porque está redondamente enganado. A mulher irá te observar e vai perceber seu fingimento e suas fraquezas através de suas atitudes. Em seguida vai fingir que está sendo enganada e depois te ferrará de alguma maneira. Você ficará chorando e nem adianta me escrever porque vou te mandar ir para o quinto dos infernos.

As mulheres não são inatamente burras como nós homens pensamos. São altamente inteligentes. Apenas parecem ser burras porque sua inteligência se processa de um modo que nem sequer percebemos existir e que elas propositalmente nos escondem. São tão inteligentes que chegam a ser perigosas e por isso escrevo este artigo para que nós homens possamos nos defender destas bruxas vadias e gostosas. A inteligência feminina é predominantemente emocional e não intelectual. São tão espertas que convencem qualquer um quando fingem ingenuidade, inocência e desconhecimento.

O macho interessante aos olhos femininos é aquele que se destaca positivamente da forma mais ampla possível. Elas querem fazer amor com uma mescla do herói mítico sobre-humano e com o vilão dos romances cor-de-rosa e das novelas água-com-açúcar. Este é o homem ideal. Observe-o e imite-o porque aí está a chave. Este é o "macaco principal do bando". Não se iluda achando que a bondade será reconhecida.

No paleolítico, o homem ideal era o fisicamente mais forte e aguerrido porque dava a sensação de proteção. Hoje este atributo foi transferido para outras esferas mas em essência continua sendo o mesmo

pois a mulher quer um homem que lhe dê a sensação de segurança em vários sentidos. Se você duvida, basta observar os homens destacados: artistas, empresários, mafiosos e outros. São donos de verdadeiros haréns.

Se você é tímido, covarde, medroso, sentimental, sensível, carente ou retraído e não quer se modificar desista porque as mulheres não são para você. Renuncie a seu pênis e as esqueça pois fragilidade é um atributo feminino e não masculino. É claro que nós, os machos, temos limites e fraquezas mas elas não os querem ver. Elas querem conhecer apenas nossos pontos fortes, nossos atrativos.

Um primeiro atributo que enlouquece as fêmeas é a habilidade masculina em fazer dinheiro. Isso acontece porque todas as mulheres, sem exceção, possuem um instinto muito forte para a prostituição inconsciente desde o paleolítico e querem dar o sexo para quem tem maiores recursos materiais. A prostituição é a profissão feminina mais antiga que existe. É claro que nenhuma irá assumir isso e até irá simular indignação mas a observação o revelará com exatidão matemática. Observe que os mais ricos sempre ficam com aquelas que todos gostariam de ter. Verifique tal fato e depois conclua por si mesmo se estou mentindo ou não a respeito. Mas não se iluda: se você tiver apenas dinheiro e mais nada, também levará chifre porque ela não estará preenchida. Caso você queira apenas algo sem compromisso, não haverá nenhum problema mas não invente de se casar porque estará sendo usado apenas para ser provedor material e outros caras a levarão ao motel.

Um segundo atributo atraente é a indiferença. Se você fica dando em cima delas feito um desesperado, o único que irá conseguir é fazê-las acreditar que é incompetente e inábil na conquista. O homem fascinante não ataca, não dá em cima e nem mexe com ninguém. Simplesmente existe com seus atrativos e as observa como se não as observasse, simulando estar indiferente enquanto elas enlouquecem. Busca e estreita o contato como se não tivesse nenhuma pretensão.

Se você já está transando regularmente com alguma mulher gostosa, uma boa forma de conseguir a indiferença é trabalhar na morte dos egos envolvidos na paixão. Quando sua companheira começar com joguinhos, testes e sessões de torturas mentais, não ocupe sua mente com essas inutilidades e verá que logo ela ficará atrás de você feito louca.

Esses caras que ficam mexendo com mulheres nas ruas, assediando-as em todo lugar, perseguindo-as ou passando-lhes a mão sem que elas autorizem não passam de umas bestas incompetentes que deveriam virar eunucos. É por causa deles que é tão difícil conquistar as mais gostosas, que acham que os homens são todos parecidos.

Um terceiro atributo é ser sociável. Veja bem: você deve ser indiferente mas amigável. Se você ficar retraído, chocando ovo em sua casa e esperando que alguma criatura linda caia do céu com a vagina aberta sobre sua cabeça, envelhecerá minguado. Deve conhecer muitas mulheres, ser amigo de verdade e ir aos poucos se tornando mais e mais íntimo. Para deixá-la louca e te dar o sexo, é preciso ir conversando com ela sobre ela mesma, compreendendo-a mais e mais. Logo ela estará contando-lhe suas intimidades.

As mulheres possuem uma gigantesca necessidade de serem compreendidas sem comprender o outro. Mas não pense que isso significa que devemos fazer tudo o que querem. Quando o homem compreende realmente a psique feminina, conhece todas as suas manhas e testes. Sabe que, se for submisso, será considerado um coitado e que precisa ser melhor do que ela em todos os campos.

Um quarto atributo é a inteligência. Um cara burro é um zero à esquerda. Mas não vá ficar ostentando erudição porque também se tornará irritante. Saiba medir o que fala, seja profundo no diálogo e tenha a vida dela no centro das conversas, como se você a conhecesse melhor do que ela

própria. Procure estudar, ter ao menos um grau de instrução razoável, para que o inconsciente feminino o considere superior aos outros macacos.

Um quinto atributo é o destaque. Qualquer macho destacado ante um grupo é desejado pelas fêmeas do bando. Os conferencistas, por exemplo, quando são bons e impressionantes, quase sempre traçam algumas vadias da platéia. Os moleques mais bagunceiros sempre são os gostosões da escola porque desafiam a autoridade e atendem ao anelo coletivo dos adolescentes idiotas. O mesmo acontece com líderes revolucionários como Che Guevara, mafiosos, donos de empresas ou líderes de quadrilha. Mas você não precisa chegar a tanto...basta ser melhor do que os seus rivais nos aspectos corretos.

Um sexto atributo é a fala. Procure entonar sua voz e utilizar as palavras de uma forma bem masculina e superior mas não grosseira. Evite falar palavrões ou falar como se fosse caipira ou analfabeto. Se o seu grau de instrução for baixo, tome vergonha, treine e comece a ler para enriquecer seu vocabulário (sem usar palavras que soem esquisitas). Evite também uma fala efeminada. Se você convive muito com mulheres, como eu que sou professor, tome cuidado para não introjetar sem perceber entonações e expressões femininas na fala para que não pensem que você é homossexual.

Um sétimo atributo é a decisão. Mulheres gostam de homens decididos, que tomam atitudes. Sabe aqueles caras que tomam a atitude certa na hora H, quando ninguém sabe o que fazer? Então... Não seja titubeante. Faça sempre a coisa certa. Por exemplo, demonstre firmeza para conseguir trabalho, para atingir realizações pessoais e materiais. Não fique vacilando ou ela o tomará por um trouxa.

Quanto mais bonita é a mulher, mais difícil e fresca é. Quanto mais feia, mais fácil. O valor social da mulher é dado bela sua beleza física e as mulheres mais lindas costumam ser as mais complicadas. As mulheres lindas não são para casar. São meros pedaços de carne e servem somente

para o sexo porque cometem adultério facilmente quando machos melhores do que você se aproximam. A mulher feia é mais adequada ao casamento porque, como não tem opção, reluta mais em trair, apesar de também terem a tendência natural à prostituição inconsciente.

Se você pensa que alguma mulher irá amá-lo por piedade, simplesmente por querer retribuir-lhe seu amor e seu desejo, está perdido. As vadias não amam depois que você entrega o coração mas apenas antes.

As mulheres são seres invejosos e malévolos por natureza. Os caras que acham que vão conquistá-las sendo bonzinhos só se danam. Elas os torturam e os levam à loucura. Conheço vários que se mataram por isso. E você pensa que elas ficaram com dó? Elas riram!

Invejosas por natureza, as mulheres lançam-se sobre um homem quando o vêem acompanhado por uma namorada linda para tomá-lo. Você pode tirar proveito desse fato arrumando uma namorada linda ou pagando a alguma acompanhante bonita para que ande com você em algum lugar onde estiver alguma que você queira conquistar. Deste modo, o inconsciente da sua "presa" acreditará que, se você possui uma fêmea maravilhosa e superior, você somente pode ser é muito bom. Então a seduzirá.

Inatamente malévolas, as vadias submetem o homem incansavelmente a testes e sessões de torturas mentais dissimuladas para conhecer suas reações. Marcam encontros e não comparecem, provocam ciúmes com atitudes de gentileza para outros machos sem admití-lo, prometem maravilhas no campo sexual e não cumprem etc. tudo com a finalidade de ver as reações do homem. O mais interessante é o joguinho de aproximar e afastar que fazem para deixar o homem confuso, inseguro e louco. Por tudo isso, é extremamente importante não se apaixonar mas fingir com perfeição que se está apaixonado. O apaixonado é visto como um moribundo digno de piedade e as mulheres não sentem atração por coitados.

Se você não for apaixonado, passará por todos esses testes e a mulher se entregará, vencida. Mas para isso é importante que você tenha eliminado pelo menos uma boa parte dos agregados psíquicos envolvidos na paixão para poder aguentar, senão irá arriar. Quando ocorrerem os joguinhos, acompanhe-os sem perturbação. Quando ela se aproximar, receba-a e quando se afastar fingindo desprezá-lo, ignore-a até que ela volte.

O homem que se torna emocionalmente dependente causa repulsa à mulher. É visto como um fraco, como alguém que merece apenas migalhas do seu amor e para quem ela apenas fará pequenas "concessões" eróticas e afetivas mas jamais se entregará totalmente porque aos seus olhos a entrega é destinada somente aos que são inacessíveis.

Quando um macho é considerado inacessível ou semi-inacessível por sua superioridade, desperta as paixões mais loucas. A fêmea tentará por todos os meios possíveis derrubá-lo, trazê-lo abaixo e dobrá-lo. Simulará fragilidade, tristeza, vulnerabilidade para tentar estimular o instinto masculino protetor. Se isso falhar, começará a provocá-lo com decotes e saias curtas, observando sempre suas reações. Se nada disso funcionar, enviará bilhetes e cartas de amor, telefonará. Entre uma e outra dessas tentativas, poderá tentar ridicularizá-lo para vingar-se por estar sendo rejeitada. Caso o macho a aceite, deverá fazê-lo como se fosse uma mera concessão momentânea de seu precioso tempo e não estivesse muito interessado nisso.

O que faz as garotas serem tão ávidas pelos machos melhores é sua natureza invejosa e sua tendência natural à prostituição inconsciente. Querem os machos mais destacados para exibí-los e para obterem garantias materiais. O amor feminino cheira a bens materiais e exibicionismo. Observem que não existem mendigos encantados mas apenas príncipes encantados. Já notaram?

Tudo isso faz parte dos atributos encantadores do super-homem que as mulheres buscam feito loucas mas quase nunca encontram. No fundo, tudo se resume a trabalhar as crenças que elas possuem sobre nós, manipulando-as de modo favorável e se protegendo contra seus feitiços, os quais são poderosos e não podem ser subestimados. Não é à toa que a cultura medieval e a cultura islâmica se preveniram tanto contra o poder deste ser refratário, ambíguo, fascinante, fugaz e delicioso!

28. Ao telefone

As mulheres amam muito pelo ouvido, ao contrário de nós que supervalorizamos o lado visual. Apreciam canções e sussurros de amor, excitam-se ao telefone quando sabemos utilizar a voz e a fala de forma correta.

Tendo um telefone em mãos, suas armas serão apenas duas: o tom de voz e o conteúdo de sua fala, os assuntos.

Não telefone antes de ter em mente o que vai dizer de forma clara e decidida. Seja amável porém firme. Diga o que tem a dizer e se retire. Se ficar esticando o contato sem necessidade, será visto como um fraco, carente.

Tome cuidado com as paradas psíquicas, ou seja, com a hesitação. As paradas psíquicas são momentos em que nossa ação é congelada pela incerteza a respeito do que devemos ou não dizer, nos deixando sem assunto. É melhor completar o que tem a ser dito e desligar o telefone do que prolongar a conversa caindo em um ridículo silêncio por não se saber o que falar. A ausência de assunto em um contato telefônico provoca desprestígio por indicar que não sabemos o que queremos, que somos homens hesitantes, vacilantes, indecisos e, portanto, desinteressantes.

Uma forma de impedir a parada psíquica é traçar um plano de conversa antecipadamente, escolhendo cuidadosamente os assuntos. Para marcar a imaginação feminina levando a vê-lo como um macho diferente, evite a todo custo a repetição mecânica dos mesmos assuntos que todos os idiotas sempre abordam.

Utilize um tom de voz de comando, seja imperativo.

Não espere ela terminar a conversa. Sempre tome a iniciativa de desligar primeiro. Preserve a "vontade de conversar mais" para outra oportunidade.

Não fique enchendo-a de perguntas. Isto demonstra interesse excessivo e lhes causa aversão pois apenas os débeis e carentes, incapazes de conquistar fêmeas interessantes, demonstram interesse excessivo por uma mulher em especial.

Comande a conversa, seja o líder. Ao mesmo tempo, seja protetor. Demonstre determinação e um leve cuidado por ela. Como diz Riddick à garota Jack: *"Talvez eu me importe"*. Não demonstre cuidado excessivo.

Não retorne imediatamente às ligações. Deixe-a ligar uma ou duas vezes e apenas então retorne. Surpreenda ligando de vez em quando de forma inesperada.

Para manter os níveis da excitação feminina nos níveis mais elevados possíveis e durante a maior parte do tempo, ative a imaginação, dizendo aquilo que a enlouquece. Entretanto, alterne, ausentando-se até ser procurado. A ação contínua em uma única direção provoca aborrecimento.

Ao lidarmos com mulheres, seja ao telefone ou pessoalmente, sempre se faz necessário um arsenal de estratégias que as forcem a revelar suas reais intenções. É preciso ter sempre à mão reações que as impeçam de se esquivarem da clareza. É comum, por exemplo, que certas garotas tomem a iniciativa de telefonar ou emitam sinais de interesse para atraí-lo ao contato por telefone ou pessoal mas, assim que estejam com você ou ouvindo-o, fiquem em silêncio ou lhe espetem a desconcertante pergunta: "O que você quer?" Outras vezes simplesmente ordenam: "Fale." Ao agirem assim, sugerem subliminarmente que o interessado é você e não ela. Ao sugerirem isto, estão se colocando como um prêmio. Esta sugestão subliminar não deve ser aceita e precisa ser desmontada. Para desarticulá-la, basta criar

uma situação que a force a revelar se realmente está interessada ou não, de maneira a eliminar qualquer sombra de dúvida. Se ela começar a brincar com você, enviando sinais contraditórios para confundí-lo, crie resolutamente, sem a menor hesitação ou medo, uma situação definitiva comunicando-lhe algo mais ou menos assim: *"Telefone para mim somente quando estiver realmente interessada. Se não me ligar em* ***n*** *dias* (prazo definido por você) *saberei que você nunca esteve interessada em mim e não esperarei mais"*. Com este procedimento você a força a revelar suas verdadeiras intenções e desarticula o joguinho pois a situação não permite nenhuma espécie de confusão. A própria tentativa de confundir irá desmascará-la. Se a garota não telefonar, terá se revelado e se telefonar também! Ao agir assim, você estará se mostrando um homem decidido e determinado, que não hesita em seus objetivos. Obviamente, o tiro sairá pela culatra se você estiver apaixonado ou apegado pois trata-se de explodir uma bomba que atinge somente aquele que estiver mais apaixonado, apegado e necessitar mais do outro.

29. Anexos

Anexo 1. Entrevista com o autor

P- Por que razão as mulheres se casam ?

Na esmagadora maioria das vezes, porque querem um trouxa para exibir para a família, para as amigas e para sociedade e também para meter-lhe chifres. É por isso que exigem que sejam sinceros, trabalhadores e queiram assumir compromisso. Estes são os chamados "bons rapazes", os quais tem a função de amarem sem serem amados pois os que de verdade receberão todo o amor são os maus, os cafajestes, aqueles que não prestam, que elas chamam de "pedaço de mau caminho". Estes são mais magnéticos e as atraem intensamente. É comuns ouvir-se dizer que elas "se casam com os bons rapazes", ou seja, com os idiotas.

P - Você afirma que a mulher não sabe o que quer ser (amiga, garota "ficante" de sexo casual, amante, namorada ou esposa). Nunca pensou que isso acontece porque os homens não demonstram nenhum interesse e não tem segurança, sendo que nós precisamos disso e, se não temos, caímos fora?

Sim. Eu analiso. É por isto que recomendo ao homem que defina a relação conforme a mulher age e se comporta e não a partir do que ela diz.

P - Por que os homens se fecham quando estão com problemas? E por que acham que seus pensamentos são a única verdade?

Se fecham para se concentrarem e abaterem a caça ou o inimigo (o problema). Nenhum caçador ou guerreiro gosta que o interrompam. Sobre a outra pergunta: porque os argumentos femininos carecem de objetividade lógica e para nos convencer é preciso ser racional. Não mudamos de opinião quando há falha lógica, assim porque sim.

P - Por que vocês são tão preconceituosos e nunca se abrem para outras opiniões?

Ocorre que as mulheres têm dificuldade com a elaboração de argumentação por serem pouco lógicas.

P - Se realmente calar-se e esquecer o problema é o ideal, porque os homens vão a debates, conferências e estudam ?

Aos debates vão para se enfrentarem uns aos outros. A conferências e estudos vão para entender coisas que lhes interessam. Entretanto, não se pode debater, conferenciar ou estudar a relação com a nossa companheira.

P - Se o homem pode discutir problemas no trabalho, com parentes e amigos, porque não pode discutir a relação com a mulher, especialmente pelo fato de dizer que a ama?

Porque a mulher é refratária a opiniões contrárias às suas. Suas posições se originam de sentimentos e não de análises.

P - Se um homem possui uma filha jovem que fica grávida, ele não dirá nada pelo fato de que "é inútil discutir problemas com mulheres pois elas tem a opinião formada e homens não são de falar", nada sendo dito ou resolvido? Nada importará?

Não. Neste caso ele deve orientá-la corretamente a respeito do que fazer e não discutir, deixando-a arcar com as conseqüências caso não queira concordar. Jamais deve obrigar à força.

P - No caso desta filha (que também poderia ser a namorada, a esposa, ou a mãe) estar depressiva e o HOMEM se fechar supondo que a tristeza acabará por si mesma: ele nada faz ou apenas diz: "Isso não é nada demais, logo passará" ? Será que passará realmente?

Não passa. Apenas passará se ele a ouvir ao invés de discutir. A mulher quer ser ouvida e não interrogada, muito menos ainda contradita.

P - Será que, ainda que se ache que [a tristeza] passou, a mulher, na verdade, apenas não insistiu com ELE por ser inútil uma vez que o homem é frio e não entende, resolvendo não mais compartilhar os problemas por não valer a pena, iniciando assim um pequeno vazio que se tornará um abismo ?

Sim pois a mulher sempre necessita se sentir incompreendida pelo homem com quem vive para justificar a si mesma o fato de que vai se abrir e se entregar para outro homem. Isto está na base

de uma teoria pessoal que estou desenvolvendo.

P - Se "falar é coisa de mulheres e não fica bem um homem tagarela" para que vocês conversam nas sextas-feiras quando termina o trabalho?

Depende do estágio de desenvolvimento. Normalmente os homens conversam para encontrar mulheres para transar. Mas há também os mais evoluídos que discutem como dominar sua companheira específica para não precisar ir atrás de outras. Este é o estágio mais interessante. Mesmo os monogâmicos, como eu, precisam seduzir e dominar continuamente suas mulheres para não serem trocados.

P - Como e sobre o que vocês homens conversam?

Conversamos de forma concentrada e buscando objetividade, em geral sobre nossas conquistas e reveses amorosos. Tais conversas são extremamente importantes para o aprimoramento de nossas habilidades, principalmente no que se refere a estratégias de sedução, ataque e defesa nos jogos de sentimentos e atração com as mulheres. São reflexões. A fala das mulheres não é concentrada, é dispersa, vaga e superficial. Por serem muito parecidas com crianças, conversam sobre coisas bobas: o que fez fulano, o que aconteceu à esposa de beltrano etc. Não há análises, apenas descrições superficiais marcadas por um tom de fundo emocional.

P - Por que vocês ficam falando tanto sobre mulheres ou acusando homens que não pegam ninguém de serem gays?

Sim falamos pois deste modo adquirimos conhecimento estratégico. Dentro dos parâmetros gerais reinantes, é claro que esse cara que não pega ninguém é homossexual ou, no mínimo, possui alguma disfunção orgânica. Se fosse realmente um macho sexualmente ativo estaria atrás das fêmeas. Mas há também os machos superiores que não correm atrás de todas por ser muito exigente e desprezá-las. Geralmente eles conquistaram uma só mulher que vale por várias.

P - Volto a perguntar: os homens amam nos relacionamentos?

Segundo a concepção comum de amor, somente os homens ingênuos. Já nas mulheres ocorre algo assim: ela se apaixona pelos atributos sociais do cara.

P - Por que vocês homens se desesperam quando a mulher vai embora para sempre se vocês mesmos dizem que "há muitas por aí"?

Porque vocês astuciosamente nos prendem emocionalmente dando carinho para que sintamos falta nessas horas. Obviamente, um homem amadurecido está imune por já ter caído nessas armadilhas muitas vezes no passado.

P - Porque vocês ficam furiosos com a dificuldade da mulher em se decidir, a qual a leva a ficar na indefinição das situações, se todas são iguais e existem muitas à disposição?

Porque gostamos de situações definidas. Queremos saber se ela vai querer ser garota de programa, garota ficante, amante casual, amante duradoura, amiga sexual, namorada ou esposa. No fundo, queremos uma só que tenha todos os atributos que necessitamos, principalmente o sexual, é claro, mas além disso a sinceridade. Odiamos a dissimulação típica da mulher.

P - Defina um bom relacionamento?

Para mim é um relacionamento definido, sem os jogos emocionais sujos femininos.

P - Como é um relacionamento estável?

Há vários tipos. O mais comum é o da mulher que "vai ser como a minha mãe", isto é, uma santa no dia a dia. Mas além disso deve ser uma fêmea fatal[2] conosco, e somente conosco, à noite na cama.

P - Por que vocês nunca gostam que suas mulheres/namoradas tenham amigos homens?

Porque é uma porta para transar com outro que a mulher não quer fechar. Os maiores amores nascem das amizades. Os contatos próximos e estreitos são uma passagem para uma relação amorosa e a mulher que se recusa a rompê-los está se recusando a destruir possibilidades de uma traição. Nenhuma mulher sonha com um homem que tenha um pênis de quatro metros...vocês sonham com homens legais, que saibam se aproximar de vocês "sem maldade" etc. [para assim tê-los como escravos]. Além disso, quando vocês tem um amigo, somente vocês é que sabem de

[2] Na edição anterior eu havia utilizado a expressão "deusa pornô" mas preferí substituí-la por "fêmea fatal" por ser mais próxima do sentido original que desejei exprimir.

fato se algo rola ou não. Deste modo, ocultam informações de seus parceiros para poderem dominar a relação. Por isso não queremos compromissos com mulheres que tenham amigos.

P - Mas vocês podem ter amigas mulheres?

Não. Somente se a mulher agir como mulher "liberal". O problema não está em ser liberal mas em não assumir, não admitir, dissimular, iludir o homem dando a entender que será fiel etc.

P - Tudo que fazemos é insuficiente para agradá-los, nunca está bom. Então diga, como é a mulher que vocês homens querem?

Queremos uma mulher bem gostosa, que dê sexo e amor para nós de todas as formas possíveis e sempre que queiramos, que não tenha frescuras, que mantenha os outros machos à distância, que policie seus atos com relação aos homens e não faça nada que não gostamos sem o nosso consentimento. Por estranho que pareça, também queremos o casamento, mas não com galinhas. Há muitas vagabundas que se casam disfarçadas de damas honradas e esta é nossa preocupação.

P - Um ex-namorado que tive não soube me responder quando lhe perguntei o que queria de mim. Afinal, vocês procuram o que?

Ele provavelmente sabia o que queria mas estava confuso pela condenação da sociedade feminista atual às suas idéias. Além disso, estas características masculinas que estou apontando são inconscientes na maioria das vezes. Somente um estudioso as detecta, como é o meu caso.

P - De acordo com suas afirmações, a relação estável não deve ter amor romântico. Então eles nunca terão relacionamentos de verdade?

Eles terão, porém a mulher é que irá amá-los por suas características diferenciantes e atrativas, e não o contrário. A mulher não ama em retribuição ao fato de ser amada, ao contrário do que sempre querem dar a entender. É por isto que não podemos amá-las: para que vocês nos amem. O homem que ama (amor comum, romântico), se torna ciumento, possessivo, dependente e pegajoso. A mulher se irrita e o rejeita. Esses são aqueles infelizes que se matam ou que matam a esposa. Em troca, o homem desapaixonado é frio, distante, inacessível, misterioso, inabalável,

---

[3] Não estou defendendo e nem condenando tais práticas mas explicando que este é um dos motivos que atormentam os maridos traídos.

indiferente e seguro. Então a mulher tenta testá-lo e atormentá-lo mas ele nem nota ou, se nota, não dá importância ou acha graça. Este é o macho interessante, que passa no teste de seleção natural das fêmeas. Para não ser possessivo, pegajoso, ciumento, inseguro e dependente é preciso primeiramente não estar apaixonado e não amar. As mulheres adoram homens assim e os perseguem incansavelmente.

P - Qual é o inferno psicológico criado pela mulher que você cita várias vezes?

Há vários. O mais comum é nos induzirem a depender emocionalmente delas sem nos deixarem fechar conclusão a respeito do que são, isto é, se são sérias ou são fáceis para os outros machos. Deste modo, preservam a dúvida. Há outros, muito interessantes: marcar um encontro e não aparecer, observando nossas reações em seguida; pedir para que liguemos e não atender o telefone para verificar o quanto insistimos; prometer sexo e não cumprir para ver se nos irritamos etc. A cada inferno mental que criam, muitas informações sobre nós é obtida. É por isso que as mulheres ficam desconcertadas diante dos caras misteriosos e impenetráveis. Ficam impotentes. Somente eles as vencem, e então elas se entregam, vencidas.

P - Por que vocês evitam se apaixonar? Por medo?

Porque precisamos nos tornar fortes, invulneráveis ao feitiço do apaixonamento para desfrutar do amor. É uma luta: ou vencemos o Diabo ou o Diabo nos vence. Aquele que vence comanda o derrotado e o dirige. O apaixonamento é uma fraqueza, como mostram as várias lendas. Na realidade ocorre o contrário do que sua pergunta insinua: a mulher teme o homem que não se apaixona e, portanto, o deseja.

P - Qual é a diferença entre paixão e amor, de acordo com seu ponto de vista?

A paixão é uma forma específica de amor em que o apaixonado se torna passivo e tem sua vontade capturada pelo objeto adorado. Trata-se da pior enfermidade que pode atingir a alma humana. Eliphas Lévi e Platão explicam bem isso. Um pré-requisito básico para que esta enfermidade emocional se instale é uma melhor situação da outra pessoa em relação à nós. Nos apaixonamos apenas por quem se encontra em uma situação superior à nossa e que de nós não necessite.

P - O que um homem quer dizer quando diz que está apaixonado?

Que ele está desesperado por aquela mulher, que sem ela não vive e que não suporta sua ausência. É um imbecil infantilizado. Em nada se diferencia de um moleque chorando pela falta da mãe.

P - Porque vocês casam se consideram o casamento um lixo e acusam as mulheres de serem perversas manipuladoras? Só pra ter sexo seguro e a toda hora?

Sim. E também para ter uma mulher que preste ao lado. Como é cada vez mais difícil de achar, fugimos quando sentimos o cheiro de compromisso pois o casamento na maioria das vezes é uma armadilha.

P - Porque vocês querem morrer quando a mulher trai sexualmente mas não ligam muito quando ela trai apenas emocionalmente?

Porque, quando vocês dão sexo para outro, vocês fazem o que nunca fizeram para nós na cama. Por exemplo: para o amante, a mulher faz tudo, sexo oral, anal etc. de ótima qualidade, com vontade, carinho e amor.[3] Para o marido nunca faz isso do mesmo modo pois o sexo no casamento é uma obrigação e, portanto, uma tortura. Ou seja: o que tem de melhor a mulher sempre reserva para o outro macho que não se compromete e não para o idiota comprometido. O homem não sofrerá se não estiver apaixonado pela mulher que se foi com outro.

P - Por que vocês querem morrer se não conseguirem transar por falta de ereção?

Porque nos sentimos anulados como homens. O cara sente que não existe mais pois o homem é um pênis ambulante, o resto é aderente. É por isso que precisamos transar bastante enquanto temos força para isto.

P - Esta frase é sua: *"Há uma diferença entre o fraco, que faz isto contra a sua própria vontade por medo de perder a mulher etc. e o forte que faz isto por não precisar dela. Somente este é que pode desfrutar do seu carinho."* Explique-a.

É que o homem forte não se identifica com a relação. Está dentro da relação mas se mantém

psicologicamente fora e isolado. Então deixa a mulher agir livremente para descobrir quem ela é e para que função serve. Já o homem fraco deixa a mulher fazer o que quer por medo de perdê-la.

P - Vocês querem uma mulher que adivinhe suas necessidades sem que vocês contem, como a mãe faz ao um filho pequeno?

Não. Queremos uma relação explicitamente definida desde o início para não perdermos tempo esperando o que não virá. É por isto que os homens mais fracos matam as mulheres, agridem etc. porque esperam uma coisa e vem outra. Como são débeis, não conseguem dominar a mulher dominando a si mesmos e a única saída que encontram é a agressão. Obviamente estão errados, deveriam crescer e se tornar HOMENS de verdade mas não são totalmente culpados porque não temos em nossa sociedade quem os ensine a sê-lo. Hoje a moda é ser homossexual e "sensível". A masculinidade é vista como um defeito porque vivemos em uma sociedade decadente e degenerada. O máximo que vemos são valentões que pensam que a masculinidade está nos músculos dos braços e das pernas. São ignorantes pois a masculinidade está no cérebro, no coração e no órgão sexual.

Anexo 2. Correspondências

Caro amigo

Vejo que a condição básica para dominá-la ainda não foi conquistada. Está muito claro que você possui sentimentos por ela e está se debatendo desorientado em busca de libertação.

A primeira coisa que você necessita é desgostar desta garota, antes de mais nada. É muito evidente que ela é importante para você e percebe isso. Quando você tenta simular desinteresse, a mulher rapidamente descobre se você está ou não fingindo, de modo que isto não adianta. O mais necessário é, em primeiro lugar, desgostar realmente dela.

Em segundo lugar, você deve ser contraditório. Ao invés de tentar agradar, fale com ela em um tom de voz determinado, grave e protetor. Trate-a como se fosse uma menina de uns dez ou doze anos. Tome cuidado com toda possível comunicação de

submissão por meio de atitudes, voz, assuntos etc. Assuma um papel de condutor da relação. Ao mesmo tempo, mantenha-se distante para preservar o mistério. Oscile, estreite o contato, aproxime-se, converse e mantenha-se longe. Alterne, alterne, alterne...

Ela está fazendo o clássico jogo da indefinição. Quer mantê-lo preso a ela ao mesmo tempo em que não dá nada em troca. Para ela está, assim, tudo muito bem pois não há nenhuma dúvida que a perturbe. Ela não o vê como um vitorioso ao qual deveria se entregar porque o vê como um jovem apaixonado por ser imaturo. É necessário inverter esta imagem assumindo outra posição e outros comportamentos.

Tome cuidado para não se polarizar na frieza. O ideal é ser mais frio e, ao mesmo tempo, mais carinhoso do que ela. Tente unir características opostas: seja distante mas protetor, indiferente mas compreensivo. Faça-a falar sobre si mesma, sobre os problemas dela, e tenha-os como pauta das conversas nas quais você então fará sugestões e dará orientações como quem entende do problema mais do que ela.

Não é o seu desinteresse que ela deve perceber mas sim sua superioridade e isto é diferente. Se sua preocupação for apenas a de mostrar desinteresse, você perderá o jogo por não haver uma base emocional real de sua parte. Conquiste dentro de si mesmo o desinteresse primeiramente para que depois ele se revele mesclado com cuidados.

O importante é marcar a mente dela como um homem diferente de todos outros, um homem que ela nunca mais encontrará outro igual. Se você for submisso e tentar agradar, fazer as coisas do jeito que ela quer etc. não será diferente porque isso é o que todos fazem. Para ser diferente, você deve fazer aquilo que nenhum homem faz: dar ordens (carinhosamente), tomar iniciativas, surpreendê-la com atitudes imprevistas, não ter medo de tocá-la ou beijá-la, não se perturbar com joguinhos e, principalmente, procurá-la sempre para o sexo.

Para desgostar dela, sugiro que a veja como iguais às outras. Assim você se liberta desse feitiço que te faz crer que ela é a melhor do mundo.

*****

Olá amigo

Estas atitudes que você cogitou são muito interessantes, principalmente se você virar as costas em seguida. Talvez ajudasse também falar com ela em um tom de voz grave mas carinhoso.

Em situações assim, temos que encontrar algo que impressione, talvez até um ato ou uma fala que a horrorize se não dispormos de outro recurso. O importante é fazê-la pensar em você, impressioná-la. Uma coisa que costuma dar certo é "machucá-las" dizendo que nenhuma mulher presta mesmo, que são todas vagabundas e querem ser torturadas (emocionalmente) e jamais amadas etc. Mas deve-se ter cuidado porque isto depende muito da personalidade individual da pessoa. Para cada mulher há uma forma diferente de impressionar.

Me parece que você está indo bem. Acho que seria bom confundí-la um pouco mais. Sugiro um elogio ousado acompanhado por uma indiferença.

Entretanto, há sentimentos perigosos aí. Vejo em você um pouco de esperança de que ela possa ser uma mulher diferente das outras. É esta esperança que nos mata. Tome cuidado.

O fundamental é ser cada vez mais ousado nas investidas e ao mesmo tempo cada vez mais indiferente. Observe as reações dela e vá seguindo-as.

*****

10/8/2004 00:49:23

Senhorita

Não pretendia continuar mas, vendo a necessidade, o faço por enquanto. Excepcionalmente, me deixarei desviar um pouco de nossos objetos de estudo para tratar extensamente de questões pessoais inúteis, apenas neste e-mail. Nos próximos (se houver resposta sua), ignorarei por completo qualquer uma de suas observações fúteis sobre minha pessoa e me centrarei exclusivamente nos temas, a despeito de seus possíveis alaridos.

É evidente sua incapacidade de entender o que digo, de falsear e de distorcer tudo. Sua forma de estudo é absolutamente confusa e as idéias se misturam em um pandemônio infernal e passional. A clareza inexiste em seus escritos e a recusa em

adotá-la é constante. Há também a incapacidade de relacionar minhas afirmações presentes com pontos que você mesma levantou ao longo de vários e-mails passados. Além disso, a senhorita evitou inúmeros pontos que levantei em minhas mensagens e é claro que não perderei meu tempo indo atrás disso pois os pontos evitados foram justamente os erros nevrálgicos em seu pensamento. Tais fatos apenas reforçam minhas observações sobre a incapacidade argumentativa das mulheres.

Não confunda boa argumentação com seus ataques apelativos emocionais porque a diferença é visível e ficaria ridículo.

A senhorita não deveria condenar o teor analítico de minhas mensagens ou perder o tempo sabotando o estudo com observações passionais sobre a minha pessoa. Se não dispõe da capacidade de devolver réplicas com o mesmo nível de objetividade, profundidade e abrangência, o problema é seu.

Em nenhum momento deixei de responder às perguntas quando elas foram editadas para serem respondidas. O que me recuso é a tomar parte no pandemônio mental, emocional e escrito para o qual você quer incessantemente me atrair com seu magnetismo. Se quer respostas objetivas, faça perguntas objetivas ao invés de lançar idéias perdidas sobre mim em um brainstorm desnorteado e colorido mas altamente magnético. De maneira alguma correrei atrás de suas confusões para desfazê-las. Se quer clareza, formule perguntas de forma correta.

Ao ler suas mensagens, entre os vários pontos confusos e mentirosos ressaltou-me sua falsa afirmação de que me manifestei contra o kundalini. Em nenhuma de minhas mensagens me posicionei contra esta energia e sim contra os posicionamentos favoráveis à castração do macho, com o qual vocês duas simpatizam.

Desafio agora senhorita a me mostrar em que mensagem me pronunciei contra o kundalini.

Manifestei-me, sim, contra toda esta tendência de pseudo-esoteristas eunucos que apregoam que o kundalini sobe quando o homem se entrega à paixão e ao amor romântico, (isto quando não dizem que ainda por cima deve o neófito abster-se de sexo). Esta é uma mentira descarada de magos negros que envenenam as mentes com falsos ensinamentos e que vocês claramente adotam, apesar de dizerem o contrário.

A vitória sobre o magnetismo é dada justamente pelo kundalini pois o

magnetismo provém da atuação invertida desta força serpentina. O reverso do kundalini, representado em muitos cultos por uma serpente do mal, é uma polarização negativa desta energia proveniente do sol e fixada na Terra pela força da gravidade.

Tanto o kundalini quanto o kundartiguador, seu reverso, se originam de fissões eletrônicas ocorridas nas estrelas e fixadas na natureza e no corpo. Em sua polarização negativa, esta energia transeletrônica se manifesta na forma do magnetismo fatal, natural, animal e necessário. Os egos são granulações desta força. A senhora acaso entende o que é isso?

Um dos atributos básicos para despertar o kundalini é não se entregar à fatalidade do magnetismo feminino. Somente após muita experiência com mulheres é que o homem adquire tal capacidade. É preciso experienciar em profundidade toda a falácia e mentira do ego e de seus jogos e disfarces na relação amorosa. Somente aquele que comprovou o caráter ilusório do amor romântico, poderá dirigí-lo e dele dispor para fins espirituais. É por isto que os cafajestes e as prostitutas estão mais perto da castidade autêntica que conduz ao estado super-humano do que os tímidos masturbadores e as castradas mulheres inorgásmicas. Em nenhum momento considerei que "cafajestes" e prostitutas estejam à altura do homem autêntico. Entretanto, são pessoas que experienciam o mal em toda a sua plenitude e por isso o compreendem melhor do que as almas ingênuas que se acreditam puras.

É sabido que quando os demônios se erguem do abismo, tornam-se os deuses mais grandiosos. Isto ocorre porque eles descobrem que o mal não é tão atrante como parece. As pessoas que trilharam um exaustivo caminho de desilusão amorosa e sexual afunilam suas escolhas, tornando-se cada vez mais exigentes em suas seleções sendo, obviamente, acusadas de serem preconceituosas. À medida em que se desenvolvem, optam cada vez mais por qualidade ao invés de quantidade até chegarem ao ponto de terem uma só pessoa. Nada disso significa entrega emocional ao outro mas sim entrega emocional ao próprio Ser Interno, aprendizagem espiritual.

Em todas as nossas mensagens, temos tratado do amor em suas formas inferiores. Não nos concentramos no estudo do Amor em sua modalidade original e superior. Tratamos apenas de suas perversões egóicas.

Os ignorantes, como vocês, supôem que a transmutação da energia não proporciona nenhum tipo de gozo sexual. Acreditam, estupidamente, que a castidade é

o mesmo que celibato, abstinência e inorgasmia. Desconhecem que a subida da energia pelos canais simpáticos gera um êxtase anti-orgásmico de intensidade até maior do que o orgasmo vaginal. Logo, a mulher que transmuta não é inorgásmica (ou anorgásmica), como vocês duas se orgulham de ser, mas sim anti-orgásmica e isto é completamente diferente. Elas experienciam um orgasmo invertido[4], algo que vocês nunca entenderão. Comparei-o ao orgasmo vaginal em termos de intensidade de prazer e de êxtase mas não em termos de direcionamento do fluxo energético. Deixem de ser ignorantes. Se as senhoritas realmente conhecessem o assunto não afirmariam tantas besteiras que provavelmente ouviram de pseudo-mestres.

Convém informar também que os "méritos do coração" não são hipócritas sentimentos românticos, como vocês imaginam, mas justamente o contrário. São a devoção total ao Espírito Divino em oposição à adoração da mulher terrena, adoração esta que constitui um crime contra o Cristo e a Mãe Divina. A fornicação e o amor romântico são irmãos. Adorar uma mulher terrena como única e deusa é uma idolatria. Os ritos de adoração à mulher dos cultos esotéricos não são dirigidos à mulher externa terrenal como ambas demonstram acreditar mas sim à Mulher Divina. É estúpido adorar a imagem ao invés de adorar a Divindade que ela representa.

Suas pretensões de conhecerem o kundalini com base experiencial são ridículas: uma pessoa que realmente tenha o kundalini desperto é imune a radiações atômicas. Vocês por acaso são imunes a radiações atômicas? É também imune a todo tipo de infecção. Vocês por acaso o são?

Quanto a mim, sou um simples macaco racional que aspira a ser homem autêntico um dia. Não tenho o kundalini desperto. Ainda não adquiri a capacidade de reter continuamente meu sêmen (...) [já que perguntaram]*.*

Os nossos pontos de discordância nunca foram a respeito do kundalini e sim outros: a entrega emocional ao outro, a infidelidade feminina e a maturidade dos "cafajestes" em relação aos ingênuos. Em nenhum momento exploramos os temas da necessidade de monogamia e da perda de energia sexual por emissão seminal. Logo, a senhorita não possui base alguma para me caluniar de tal modo, afirmando que sou contra o kundalini. E, se em algum momento deixei de atender a algum ponto levantado, foi por ser uma tentativa sua de desviar o diálogo de nosso objetivo

[4] Um êxtase espiritual sentido na cabeça e na coluna vertebral.

principal para questões meramente pessoais e passionais. Ademais, os pontos que levantei e a senhora evitou foram muitos como, por exemplo, o estupro em animais confinados sob estresse sexual e a tendência das mulheres em imitar os homens, entre outros.

Manterei agora o estudo focado sobre o tema do kundalini até seu término. Não perca tempo tentando me atrair para digressões porque irei ignorar. Fale sobre o assunto de nosso interesse e não sobre mim.

Atentamente

*****

Caro amigo

O Homem Autêntico tem como características básicas a ausência do ego e a posse dos veículos internos de fogo, os quais lhe conferem o status de rei da natureza. O Super-Homem tem como características básicas a ausência das sementes do ego (as recordações do desejo) e posse dos veículos internos de ouro, os quais lhe conferem a capacidade de viver no Absoluto.

*****

[8/8/2004 11:40:21

Caros colegas

Chegamos ao final da série de nossas interessantes mensagens. Nosso estudo foi muito proveitoso e me proporcionou muitos insights. As idéias contidas nesta mensagem surgiram durante nossos diálogos há tempo e já estavam à espera para serem enviadas muito antes das piores confusões, motivo pelo qual as envio agora e finalizo o estudo.

Não há incoerência alguma no fato da mulher resistir enquanto se entrega. Por meio da resistência, ela fica sabendo o quanto o homem é capaz de encantá-la, atraí-la e dominá-la. A mulher resiste justamente para que o homem quebre sua resistência, é isso o que ela quer. Se o homem não for capaz de vencê-la, ela simplesmente explicará o fato para si mesma por meio da idéia de que ele não foi bom o suficiente e que

portanto não fará falta.

Isso é algo absolutamente natural, parte da dinâmica da espécie. É interessante observar as mulheres simulando desinteresse e fazendo de conta que não precisam dos homens com o intuito inconsciente de induzí-los a perseguí-las. Conscientemente, supõem que o desejo masculino por elas é sempre uma certeza e que, se não estão em um dado momento transando com alguém foi simplesmente por que elas não o quiseram.

As mulheres carregam a crença de que basta levantar a saia ou a abrir o decote para terem todo e qualquer homem atrás de seu corpo e de seu sexo, ou seja, de que são irresistíveis. Evitam a idéia perturbadora de que somente os homens mais desesperados, rejeitados e, portanto, desinteressantes as aceitarão. Evitam também a idéia de que quando os homens olham para seus decotes e pernas as estão avaliando. Supõem geralmente que já estão sendo desejadas quando, muitas vezes, os homens estão apenas tentando procurar algum elemento interessante em seu corpo físico mas não o estão encontrando.

A simulação de desinteresse permite à fêmea humana identificar os melhores exemplares masculinos para reprodução e prole: aqueles que não são atingidos por sua simulação por terem muitas fêmeas desejáveis disponíveis.

Quando uma mulher descobre que é rejeitada sexualmente por um homem que deseja várias outras mulheres, menos ela, fica, se a rejeição for real e não simulada, ferida em seu amor próprio e passa a ter a necessidade de ser assediada por este homem. Então tenta atingí-lo e ferí-lo por meio de cinismos e sarcasmos para chamar-lhe a atenção, muitas vezes tentando-o fazer sentir-se pequeno. Se perceber que ele acha graça nessas tentativas ao invés de se incomodar, ficará totalmente vencida e entregue. É algo muito curioso de notar.

Obviamente, tudo o que venho lhes dizendo os homens ocultam. Jamais um homem lhes diria tudo isso se estivesse querendo conquistá-las e levá-las para a cama. Ao contrário, excitaria as suas fantasias e paixões, deixando vocês acreditarem no que bem quisessem, e conduziria o processo até a loucura e entrega total.

O jogo da paixão não permite outra coisa além de dominar ou ser dominado. O amor, assim como vocês o entendem, isto é, o amor romântico, vitimará um ou outro

lado. Aquele que amar mais, dentro desta modalidade de amor que vocês apregoam, será o que obedecerá, terá ciúmes e medo de perder. O que amar menos, será o que estará mais seguro e dono da situação. É por isso que as mulheres não gostam de homens melosos, emotivos. Dizem que gostam mas na realidade o fazem apenas para avaliá-los pois os detestam.

O homem apaixonado se torna indefeso ante os jogos emocionais, expressão da natureza animal feminina cuja finalidade é selecionar o melhor reprodutor e protetor para a prole.

Por serem contrários e complementares, os homens suportam sexo sem amor mas não suportam amor sem sexo enquanto as mulheres suportam amor sem sexo mas não suportam sexo sem amor. Além disso, o amor masculino necessita ser ativo e o feminino passivo. Um amor ativo é desapegado e um amor passivo é apegado e portanto romântico, exclusivista. O apaixonamento não é admissível ao homem mas imprescindível na mulher. Isto é tudo o que eu tinha a lhes dizer.

Atentamente

*****

[8/8/2004 11:18:17

Colega

Minha intenção havia sido ajudar, intenção que não voltarei a ter. Apenas darei continuidade ao fecundo (apesar da intolerância) estudo que temos feito. Obviamente publicarei todos os escritos meus.

Com o amante, a mulher vive sempre um conto de fadas. Sua necessidade de emoções intensas a impele continuamente a buscar o papel de princesa à espera do príncipe encantado. Quando o amante se torna marido, automaticamente torna-se o vilão de um novo conto. O responsável por isto é o convívio próximo e continuado, que elimina a possibilidade de fantasiar e faz com que a princesa se acostume ao príncipe, agora marido. Para continuar atendendo à necessidade de sua alma, a princesa então transforma o antigo príncipe em vilão e se mantém à espera do homem da sua vida, espera que jamais se realizará pelo simples fato de que este homem não existe na vida real mas apenas em sua fantasia.

A sutileza da traição feminina torna muito difícil sua admissão, quase impossível, quando não há um flagrante, fato que irrita o homem. Reveste-se sempre de uma aura magnífica, impecável, inocente e espiritual, da qual duvidar seria um sacrilégio: a intimidade pura com um amigo sem maldade, a admiração "sem intenção" por uma figura masculina qualquer, famosa ou não, acessível ou não. Por esta razão, os homens experientes consideram que todas as mulheres que lhes caem apaixonadas nos braços são infiéis até fortes provas em contrário. Desconfiam mais das que lhes juram sinceridade e entrega do que das que se assumem como prostitutas: estas não mentem e não representam perigo, sua natureza já está escancarada, revelada; aquelas escondem as armadilhas. Quanto mais a entrega sentimental for solicitada, mais desconfiado ficará o homem.

A força da mulher consiste precisamente em sua fragilidade. Sua delicadeza, doçura e meiguice quebram e submetem a força física masculina. Nós, homens, podemos ser considerados bestas de carga amansadas, domesticadas. Somos domados por nossos próprios desejos e sentimentos.

Quando dominamos nossos animais interiores, dominamos as fêmeas por extensão. Quando somos dominados pelos mesmos, as fêmeas nos dominam. Os reis dos animais interiores se chamam: sentimento, paixão e desejo. Não se pode ser vitimado por uma força e ao mesmo tempo submetê-la.

As mulheres delicadas, meigas e doces são intensamente magnéticas, principalmente quando são voluptuosas. Os machos em estado mais bruto se digladiam e se matam por elas, porque são primitivos e inconscientes. O super-homem resiste aos seus fascínios sob infinitas formas e elas se entregam.

As negações e desculpas que as mulheres inventam para seus sortilégios são apenas a retaguarda do enfeitiçamento. Sempre que um homem se entrega ao magnetismo feminino, uma terrível desgraça o acomete. Em alguns casos perde todo o dinheiro, em outros abandona o lar fascinado pela bruxa, pode ainda perder toda a sua energia vital, adquirir doenças sexualmente transmissíveis ou simplesmente se deixar dominar e envilecer miseravelmente.

Algumas mulheres concordam com minhas idéias porque pensam em seus filhos, maridos, namorados, irmãos e pais expostos ao perigo do fatal magnetismo feminino e temem que os mesmos sejam arrastados pelo furacão magnético e se

percam. Nem todas tentam ocultar a realidade simulando se ofenderem mas a tendência geral é discordar, como seria natural.

Atentamente

*****

Senhorita

Acreditei pois você havia dito que não me enganaria.

A referida tática[5] *não foi escrita para você mas apenas para homens se divertirem e rirem. Foi lançada em um tom de brincadeira e ironia, como vocês mulheres fazem conosco.*

O orgasmo vaginal pode ser diferenciado do clitoriano pela intensa emoção que provoca: um intenso medo acomete as mulheres que o experimentam nas primeiras vezes. Também costuma provocar choro. É esta modalidade orgásmica que provoca a ejaculação feminina, como foi comprovado na década de 90, com a emissão, através da uretra, de um líquido composto por enzimas e muito semelhante ao sêmen masculino.

O kundalini não advém da frieza e da apatia sexual, como supôem eunucos pseudo-espiritualistas, "gnósticos" e teosofistas. Resulta do intenso e dirigido avivamento da sexualidade. Os órgãos sexuais são pequenos geradores de energia. Quando excitados, provocam grandes explosões de força. Se esta força for corretamente dirigida, pode ser revertida para dentro e para cima ao invés de ser expelida para fora. Mas para tanto, é necessário primeiramente aprender a detonar o botão gerador, isto é, acender a fogueira do sexo. Isto implica em intensa excitação contrabalançada por resistência à tendência centrífuga de modo a se guiar o processo na direção do êxtase. Entretanto, este êxtase é completamente diferente do êxtase animal, no qual as energias são perdidas. Trata-se de um anti-orgasmo ou de um

---

[5] *"Vejamos agora uma estratégia muito engraçada para que os tímidos e complexados consigam conquistar mulheres: Quando um homem sai acompanhado por uma mulher linda, as outras mulheres passam a paquerá-lo por se sentirem inferiorizadas. As fêmeas humanas são altamente competitivas. Portanto, basta pagar para uma amiga linda aparecer em público conosco para que rapidamente as outras fiquem interessadas, se questionando sobre nossos atrativos. Obviamente, as mulheres que lerem isso negarão tudo e irão deplorar esta divertida estratégia, mas ela funciona"* (mensagem postada em blog pessoal, em 3/8/2004, às 00:46:32).

orgasmo invertido[6]*. Tanto os que são apáticos ao sexo quanto os afeiçoados à fornicação (o gozo com a perda do sêmen) não o experimentam.*

O kundalini sobe lentamente e não subitamente como supõem os ignorantes da nova era. Para que ele suba, é imprescindível que o estudante se liberte das fatais atrações e seduções da mulher e, ao mesmo tempo, intensifique seu erotismo. Isto significa submeter, intensificar e dirigir o instinto ao invés de enfraquecê-los, o que apenas é possível por meio da morte do ego.

Os mencionados animais cometeriam o estupro se estivessem confinados com fêmeas em um mesmo espaço. Obviamente não conhecem tal palavra pois animais não falam o português.

Esta mensagem será publicada em meu blogger por ser minha. Nenhuma palavra ou letra de sua autoria será divulgada por mim nunca mais.

*****

7/8/2004 00:17:19

Interessante.

Creio que realmente não me enganariam.

Sobre a involução: há graus e graus. Nunca imaginei que vocês estivessem no patamar mais baixo. Meus comentários se referem ao estado médio dos humanóides, incluindo a mim mesmo. Como as senhoritas não são de outro planeta, achei que poderia incluí-las.

As duas adoráveis meninas se referiram repetidas vezes ao sexo como algo secundário em relação ao amor, chegando a se glorificarem por suas inorgasmias. Algumas fêmeas, incluindo as humanas, matam suas crias por alterações fisiológicas oriundas da gravidez e do parto que afetam seus sistemas neurológicos. São muitas as fêmeas que não o fazem.

Os animais seguem ritos de acasalamento com critérios seletivos muito rígidos. O estupro aterroriza qualquer fêmea animal, do mesmo modo que qualquer outro ato

---

[6] Não se trata de sentir o orgasmo e simultaneamente reter o sêmen mas de realmente sacrificar o orgasmo, uma função meramente animal, para experienciar outra modalidade de êxtase: o espiritual.

violento. Não existe a liberalidade.

As teorias evolutivas atualmente aceitas não afirmam que o homem provém do macaco mas sim que ambos provêm de ancestrais comuns.

A semelhança genética entre homens e moscas reforça a tese da animalidade do homem. Não reunimos peculiaridades comportamentais, fisiológicas ou genéticas o suficiente para que nos classifiquem em outro reino. Somos primatas, mamíferos e vertebrados.

*****

Estimado leitor

Muito interessante. Aos poucos atingimos a síntese.

A comprovação apenas poderia ser obtida após demorada observação e comparação do comportamento, o que para nós é impossível.

Nestes assuntos, convém analisar não apenas as diferenças mas também as semelhanças entre os animais racionais, irracionais e o Homem. De todas as espécies animais, a humanóide é a que melhor se presta à expressão da consciência do Espírito no mundo físico. Ainda assim, ela difere totalmente do Homem Autêntico e do Super-Homem.

Os vários complexos e agregados psíquicos se originam em nosso passado animal irracional. Quando adquirimos mente racional, os fortificamos com nossa mente abstrata (a imaginação mecânica). O resultado são as aberrações que somos pois estancamos e principiamos uma regressão involutiva ao invés de prosseguirmos o caminho rumo ao homem. No passado, existiram civilizações verdadeiramente humanas mas se perderam, desapareceram.

Nós acreditamos que somos humanos porque usamos roupas, falamos, temos tecnologia, sentimentos e andamos sobre duas pernas. São critérios errôneos. Esteja à vontade para discordar sempre.

*****

Olá

Compreendo... Achei que houvesse sido sem intenção...tanto melhor então. Espero que tenha sido desfeita a confusão em torno das mensagens. Vou expondo os temas gradativamente.

Aos poucos acho que vamos nos entendendo.

No meu caso, eu apenas daria crédito às vossas alegadas superioridades se convivesse com ambas para comprovar como reagem ante as diversas situações. Conheço muitos mitômanos que se acreditam transcendidos e crêem que eliminaram o ego.

Aquele que se libertou totalmente do estado animal não possui as reações comuns de tristeza, medo, gula, cobiça etc. Esta libertação também se revela pela submissão de outros animais: os pássaros e peixes não o evitam e as feras não o atacam.

A sutileza e a dissimulação típicas da mulher camuflam sua animalidade muito bem. É por isso que é muito fácil para elas condenarem os machos como animais brutos. Na verdade, a mulher é tão animal quanto o homem, porém sua animalidade se expressa de forma delicada. Veja: animalidade não é sinônimo de brutalidade ou grosseria. Há muitos animais delicados. A animalidade precisa ser identificada tendo-se por base a manifestação dos instintos. Entre os instintos femininos animalescos estão o amor materno, a loucura por chocolate, o medo do estupro, os ciúmes, os vários complexos, os procedimentos para selecionar o macho etc.

Temos muito preconceito contra os pobres dos animais pela nossa ignorância. Eles são apenas parte da natureza. Desconhecemos a psique animal, supondo que os animais não tenham sentimentos e consciência, o que é absurdo pois isso dependerá da espécie. Os animais mais próximos ao homem, incluindo aí o humanóide racional, possuem sentimentos de várias naturezas.

O que diferencia o animal humanóide dos demais animais não são os sentimentos mas sim a mente abstrata: os animais não humanóides não conseguem abstrair idéias, isto é, conectar imagens mentais na ausência do objeto. Quanto ao homem, identifica-se pela resistência ao magnetismo em suas variadas formas e pela posse de corpos internos de fogo.

Olá

Estes homens que são fisgados sem sexo em geral são infantilizados na relação, prendendo-se à mulher pelo sentimento de apego. Pelo medo de "perder a mamãe" simulam suportar tal tortura embora quase sempre dêem vazão aos seus instintos às escondidas.

Os que se apaixonam "pela carne", como você diz, costumam ver na mulher alguma característica física que os fascina e que, se for perdida, provocará o desligamento. Quanto mais bonita for a mulher, dentro das condições do homem em conseguir mulheres bonitas, mais magnética será. É por isso que os homens não olham para as mulheres mais velhas ou para as consideradas "feias". Aqueles que o fazem são os que se sentem rejeitados e se tornam menos exigentes. A lógica básica é: quanto maior o destaque social do homem, mais bonitas serão as mulheres que ele conseguirá. Entretanto, se elas forem indiferentes ao sexo, resistentes ao erotismo ou o considerarem dispensável, estarão desclassificadas em seu conceito e poderão ser substituídas.

O homem verdadeiramente apaixonado vê a mulher como uma deusa, um ser superior que precisa ser adorado para não ser perdido. Estremece somente de pensar que sua imagem perante a deusa fique comprometida por um segundo e que possa ser abandonado. É uma presa fácil. Quando a mulher sente que o homem está assim, trata de administrar esse sentimento, excitando sua paixão e nunca satisfazendo-a. Nestes casos, elas não dão carinho e não se entregam porque sabem instintivamente (e aí vemos novamente o animal: instinto) que se o fizerem o homem sairá daquele estado passivo. A mulher apenas se entrega e dá carinho pleno quando teme que o homem não a ame ou rejeite sua sexualidade por outras fêmeas mais interessantes. Entretanto, se homem permitir que a relação se polarize na frieza, igualmente a mulher esfriará. Logo, a solução é alternar entre comportamentos opostos, habilidade disponível apenas ao desapaixonado, e administrar os sentimentos femininos simulando fazer aquilo que a mulher quer para agradá-la mas não o fazendo sempre.

É normal a mulher não concordar com nada disso, reagindo e tentando provar o contrário por que há uma imensa distância entre seu comportamento real e aquilo que é verbalmente aceito. O anormal seria se você concordasse. Não é por meio da fala explícita que descobrimos o que se passa no coração das mulheres mas por meio da

observação de suas atitudes e das "entrelinhas" de seu discurso. A fala explícita é a grande arma do feminino para ludibriar o macho.

A mulher atual normalmente não aceita a paixão carnal do homem, considerando-a "errônea" ou "inferior" pelo fato de que está degenerada. Ao invés de louvar a beleza dos instintos, sua infra-sexualidade a leva a rechaçar a marca masculina principal sob a alegação de que o amor assexuado seria superior.

Até logo.

*****

[2/8/2004 00:49:00

Cara senhorita

As observações foram dirigidas às várias questões levantadas por vocês. Acontece que os e-mails estavam um caos e fazia-se necessária uma atitude masculina organizadora do estudo. Vocês tem idéias geniais e importantes mas as misturam e, à medida em que surgem mais, o estudo se perde. Também tive que fazer a mudança porque muitas das respostas eram apenas apelos emocionais e visavam, sem intenção consciente por parte de ambas, me induzir a correr atrás da possibilidade de "vencê-las". Assim, mudei o curso dos trabalhos e despotenciei o magnetismo das respostas.

Compare meu último e-mail com os pontos levantados em "O magnetismo e o Ego" e com as respostas do questionário. Você verá que as minhas observações visam contemplar as questões que vocês mesmas levantaram. Quanto ao segundo questionário, já está indo.

Você não emburreceu. A contradição que aponta é muito real por se tratar de uma adaptação à natureza inerentemente contraditória do feminino. Nem mesmo as mulheres se entendem; logo, nós homens é que temos que compreendê-las sem esperar que vocês o façam. Penso que aos poucos você entenderá mesmo que sem concordar.

A crença de que não somos animais em geral assinala desconhecimento sobre nós mesmos. Quando somos jogados em situações extremas, o animal disfarçado se

revela prontamente em todos nós sob a forma de múltiplas variações do instinto: medo, gula, tristeza, cobiça etc. Os traços animalescos podem se revelar de forma grosseira, quando são facilmente visíveis, ou sutil. Neste último caso tornam-se mais perigosos por estarem mais refinados. Todos os nossos egos são modificações do instinto pela mente abstrata e, enquanto os tenhamos, seremos criaturas condicionadas e mecânicas que se movem por instinto, ou seja, animais.

Há muitas mulheres que consideram o sexo algo errôneo e se orgulham por sua inorgasmia e aversão ao erotismo. Obviamente estão indo contra a natureza e, principalmente, contra a natureza masculina. O preço que pagam é a solidão e a relegação a um segundo plano em favor de mulheres mais compreensivas que aceitam melhor sua sexualidade e, ao invés de protestarem contra o que está posto, tomam o homem por suas próprias fraquezas e os dominam.

O amor que vocês ocultam somente é entregue àqueles que as vencem em seus próprios domínios: o do sentimento. Para recebê-lo é preciso que, além dos atributos que as enlouquecem (que podem ser sintetizados na diferenciação em relação aos outros homens), o homem não seja vitimado pelos atributos femininos enlouquecedores, os quais podem ser sintetizados em três elementos básicos: a beleza, a volúpia e o carinho. Somente os homens que vencem a atração poderosa destes três elementos pode deles dispor e desfrutar.

A idéia de uma suposta entrega igualitária, bilateral e recíproca é muito bonita mas absurda. Está baseada no desconhecimento da condições psíquicas coletivas reinantes. No plano real, somos monstros, animais e demônios com aparência humanóide. Somos macacos com um poder de raciocínio elevado e, por isto, feras perigosas. Não há espécie animal mais perigosa do que a nossa.

Infelizmente, nosso estado precário de consciência nos leva a crer sempre o melhor a respeito de nós mesmos. Este é um problema grave porque tal crença nos estanca espiritualmente. Quando acreditamos que superamos a etapa animal, não nos sentimos incomodados com nossa condição e, como conseqüência, cessam nossos esforços no sentido de nos desenvolvermos interiormente em direção ao Homem.

*****

1/8/2004 01:17:29

Assunto: Magnetismo - amor e inveja do pênis

Queridos amigos virtuais

Nossos diálogos têm sido muito ricos. Os assuntos evocados aumentam gradativamente, o que torna necessária uma abordagem mais clara e organizada. Sugiro que permaneçamos nestes dois pontos antes de avançarmos sobre outros. Manterei-me em alerta.

Tentarei contemplar todas as questões levantadas na medida do possível e aguardarei as respostas. Muito do que foi perguntado subentende-se de afirmações já feitas.

A inveja do pênis não é algo literal mas sim metafórico. A mulher não possui um desejo literal de ter um pênis mas apenas uma tendência em imitar os homens em seus comportamentos. As grandes mudanças e inovações coletivas partem dos homens e somente posteriormente são adotadas pelas mulheres. Os homens foram os primeiros a usar calças, sendo seguidos pelas mulheres alguns séculos depois; eliminaram as argolas das orelhas e cortaram os cabelos nos idos do século 18 e 19, sendo imitados posteriormente pelas mulheres. Atualmente, as fêmeas humanas se masculinizaram e imitam os machos em praticamente todos os setores de atividades, abandonando os lares, as tarefas maternais e o papel que desempenhavam na estruturação e manutenção da família.

Há vários tipos de amor, um dos quais é a paixão. A paixão é uma modalidade amorosa na qual entregamos totalmente, sem reservas, nosso coração e nossa alma ao ser amado. A forma mais elevada de amor é aquela em que queremos e lutamos pelo bem do outro sem colocar nossa felicidade em suas mãos. Como quer que somos todos animais, não é sensato dar pérola aos porcos. Entregar a alma e o coração a um animal intelectual é condenar-se ao sofrimento. Para que possamos ajudar os desgraçados e sofredores seres humanóides, entre os quais nos incluímos, necessitamos antes de mais nada sermos invulneráveis e superiores a eles, na medida de nossas capacidades. Caso contrário, teremos é que ser ajudados.

A modalidade de amor em geral oferecida pela mulher é absolutamente

dispensável. O que nós, homem, buscamos é justamente aquele tipo de amor que vocês recusam, ocultam e reservam apenas para a entrega suprema. Não será no casamento que o obteremos, temos que tomá-lo de assalto, isto é, invadir a alma feminina como um furacão, de um modo avassalador que atravesse todas as suas resistências. No fundo, o que a mulher quer é um homem contra o qual elas se debatam e sejam incapazes de resistir. É por isso que resistem, atormentam e nos testam tanto. A resistência é parte do próprio processo da entrega. Por que o estupro é horrível? Porque é uma invasão do corpo feminino sem a permissão, isto é, sem ser antecedido pela entrega da alma. Esta entrega da alma não é gratuita, como as mulheres querem sempre fazer parecer, pois os homens pagam um preço muito alto. Aliás, a fazem parecer assim para melhor selecionar e escolher o seu herói, aquele que virá raptá-la em seu coração.

O interesse pouco centrado no sexo, motivo de orgulho para muitas mulheres, faz com elas não correspondam plenamente às fantasias dos machos, motivo pelo qual estes permanecem em incessante busca. Assinala degeneração e involução ao invés de elevação espiritual, como supôem alguns pseudo-esoteristas charlatães.

A natureza animal não é o mais interessante porém é a realidade que se impõe à esmagadora maioria. Para superá-la, é necessário primeiro admití-la, aceitá-la. Ela possui seu lugar, sua função que precisa ser reconhecida. O animal não está "errado", apenas precisa ser domado e dirigido. E esta é a meta do trabalho com o magnetismo, a corrente hipnótica universal que arrasta animais, vegetais e os elementos naturais dentro da lógica da criação.

Homens e mulheres não são superiores ou inferiores uns aos outros de modo absoluto mas apenas em um sentido relativo pois certos funcionamentos são mais desenvolvidos em um ou outro sexo. Deste modo, as alegações feministas a respeito de uma pretensa superioridade intrínseca do feminino são absurdas e ilógicas. Ninguém considera o homem inferior ou dispensável quando a casa pega fogo ou quando o ladrão entra pela janela, como disse um escritor cujo nome não me recordo. Nem precisamos ir tão longe: quando uma barata surge no quarto, é o homem quem é chamado.

Tentei ser abrangente e cobrir os pontos levantados. Há muito o que dizer ainda. Entretanto, aguardo réplicas e observações.

Caro amigo

Sim, pois o que importa para o homem é a certeza. O homem necessita dissipar as dúvidas. Sabendo disso, a mulher cria e preserva um estado indefinido para prolongar a dúvida e nos imobilizar. Por isto é que um ultimatum é importante. Em qualquer caso você deve criar situações que encurralem e forcem a uma definição que não permita qualquer sombra de dúvida.

Aí vemos que o amor da mulher é muitas vezes ativado por meio da rejeição e não da insistência. Quanto mais queremos que elas nos amem, menos nos amam.

Há ainda a questão da posição que cada uma das partes assume. Em geral, as mulheres nos induzem a vê-las como prêmios. Falam conosco e nos tratam como se nós precisássemos delas e não precisassem de nós. Procure inverter esta posição modificando seus sentimentos e a forma como a vê quando a encontra. Procure sentir que você é o prêmio, o pagamento, o objeto a ser desejado e perseguido e não o contrário.

Abraços

*****

Caro leitor

Considero que o melhor momento para o ataque é aquele em que houver uma sinalização favorável. Este é o momento em que a mulher está aberta, vulnerável. O problema não parece ser tanto o momento mas sim o modo de ataque. Uma ataque errado provoca rechaço então temos que saber como atacar. Se ela fixa o olhar e não se desvia, basta aproximar-se e beijá-la. Se age de outro modo, então a modalidade de ataque deve ser diferente, pensada de acordo com a situação.

Ela estará vulnerável quando te der o telefone, quando conversar com você sobre qualquer coisa etc. O que importa é saber qual é a abertura e fazer a investida de acordo, de modo a não ultrapassar os limites.